ANO 36.º SEGUNDA-FEIRA, 2 DE JULHO DE 1956 N.º 12.059

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

81 anos: o sr. Demetrios Antoine Babiolakis

A PRESIDÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS (1)

Eisenhower apresentar-se-á

nas eleições de Novembro?

por ATTICUS

PARIS, Julho — O verdadeiro problema que põe a doença do presidente Eisenhower é o da sua sucessão. Mas esse problema põe-se, da mesma forma, no caso de a saude lhe permitir apresentar a sua candidatura, em Novembro próximo, e no caso de ele se abster. A razão desse facto é simples. Mesmo que o general Eisenhower continue na Casa Branca, não deixa, de ser um doente. Desta maneira, o problema subsiste intacto, se ele não se apresentar ás eleições e no caso de se apresentar, para a escolha do vice-presidente. Neste ultimo caso, há que ter presente que o vice-presidente, pode, de um momento para outro, ser chamado a substituí-lo, antes de expirar o seu mandato.

A batalha das pessoas

Neste momento trava-se uma verdadeira batalha nas fileiras do Partido Republicano para a escolha da personalidade que, em qualquer hipótese, pode vir a ser o presidente dos Estados Unidos. Os candidatos não faltam. Acontece, porém, que todos são individualidades discutidas no seu país. Este fenómeno explica-se porque o Partido Republicano se encontra profundamente dividido, sobretudo em matéria externa. Como se sabe, o presidente Eisenhower esteve em quase constante conflito com a ala direita desse partido, a

(Continua na página seguinte)

Trinta tanques entraram em acção para dissolver as manifestações nas ruas de Poznan. Na foto vê-se a entrada do edifício do Banco Nacional Polaco, naquela cidade, com a guarda assegurada, um tanque em posição

OS SUCESSOS DE POZNAN

Rusga na cidade

e perseguição dos fugitivos

BERLIM, 2—Forças do Exército e milicianos comunistas iniciaram, esta manhã, uma rusga completa na cidade de Poznan, casa por casa, abrindo todos os armários e malas, perfurando com as baionetas os colchões, deitando abaixo os livros, em todas as estantes, á procura de armas e documentos. Outras forças cercam a cidade, para impedir a fuga dos implicados na revolta dos trabalhadores e, ainda, outros contingentes percorrem os campos, em volta de Poznan, apoiados por aviões e por tanques, á procura dos operários que conseguiram fugir, nas primeiras horas que se seguiram á sufocação da revolta.

Entretanto, a Polícia penetrou nos hospitais e levou para as prisões os civis feridos durante os acontecimentos, fosse qual fosse o seu estado. Julga-se que serão os que já mesmo terão sido executados.

Nestas operações participam, colaborando com a Polícia e com os milicianos, duas divisões blindadas do Exército polaco.

As autoridades mantêem que os mortos foram 50 e os feridos 300, mas homens de negócios recém-chegados aos sectores ocidentais de Berlim, e que se encontravam em Poznan por motivo da Feira Internacional que ali fora inaugurada, dizem que os mortos nunca terão sido menos de 100, não sendo exagero supor, no entanto, que podem ter sido 400 ou 500, pois as forças de repressão disparavam espingardas e metralhadoras, com pontarias baixas, sobre a multidão, constituída por muitos milhares de pessoas, entre as quais numerosas mulheres e raparigas.—(A. N. I.).

(Ler mais telegramas na página central)

Está em Lisboa um grego

pioneiro da colonização de Moçambique

onde viveu meio século

Apesar de toda a sugestão de primitivismo que a Africa ainda desperta nos espiritos menos familiarizados com os assuntos do Ultramar, será preciso já um certo esforço de imaginação para supor o que era a vida nos confins das nossas colónias africanas, no ultimo quartel do século passado. O quadro progressivo das nossas cidades de além-mar, o desenvolvimento dos portos e das vias de comunicação que os ligam ao «hinterland», as modernas instalações das propriedades agrícolas ou as fábricas que marcam o rumo de uma nova industrialização — tudo se conjuga para destruir as antigas ideias de uma vida aventurosa e incerta, substituindo-as pelas imagens sadias e um existencia pujante, que atesta o esforço do homem para valorizar as terras e as populações.

O contraste entre o presente e um passado que não vai distante é, na verdade, flagrante e não pode deixar de impressionar aos que têm oportunidade de estabelecer as diferenças. Há aliás, ainda quem esteja em condições de avaliar o que tem sido esse esforço notável, por ter assistido ao seu desenrolar ou por ter mesmo participado nele. E' o caso do cidadão Grego, Demetrios Antoine Babiolakis, verdadeiro pioneiro da colonização de Moçambique, que se encontra agora em Lisboa, onde veio para uma cur-

(Continua na 6.ª página)

O perigo da erosão

ameaça a N. A. T. O.

segundo o senador Mike Mansfield

WASHINGTON, 2—O senador democrático por Montana, Mike Mansfield, um dos membros mais influentes da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, pediu hoje ao Governo, num importante dis-

(Continua na página central)

O culto da personalidade

foi abolido por decreto na União Soviética

MOSCOVO, 2. — O «Comité» Central do Partido Comunista Soviético aprovou um decreto intitulado «A abolição do culto da personalidade e das suas consequências», segundo informou ontem a agência noticiosa soviética Tass.

Este decreto, publicado na edição de segunda-feira da «Pravda», o jornal do partido, põe em relevo a «plena aprovação e apoio caloroso» com o qual o povo soviético tinha recebido as decisões do XX Congresso do Partido Comunista Soviético, em Fevereiro. Também salienta a aprovação dada ás deci-

(Continua na página seguinte)

Aqui está um precioso auxiliar dos turistas que visitam Viena, o inspector da Polícia Rudolf Ifkovics, que fala nada menos de dez linguas. No «dolman» da farda, este simpático poliglota exibe, juntamente com o distintivo da sua corporação, as placas indicativas dos idiomas que domina: Inglês, Francês, Italiano, Jugoslavo, Hungaro, Russo, Polaco, Checoslovaco, Sérvio e o dialecto de Fiume. Não é nada mau...

TEMAS CULTURAIS

A mitologia verbal

do pensamento arcaico

por AMORIM DE CARVALHO

Prossigo na tese do artigo anterior. Se a idèia não precede a palavra (Louis Hourticq admite que precede), porque o pensamento expressa-se verbalizado, a ideia domina, contudo, a palavra de que se serve. O modo intelectual de uma nação, diz Hourticq *(L'Art et la littérature)* modela-se na linguagem que ela fala: «a sintaxe, uma vez fixa pelo uso, ensina ao escritor certa maneira de expor e mesmo de raciocinar; no entanto, o pensamento puro não cede a esta submissão e resiste ao tradutor quando este sente a dificuldade de o fazer transpor a fronteira de duas linguas de génios diferentes. Todos os caracteres da linguagem verbal — vantagens e inconvenientes — prendem-se ao facto de a palavra

(Continua na 14.ª página)

«Diário de Lisboa»
publica hoje
24 PÁGINAS
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Os rebeldes argelinos

adoptam nova táctica

ARGEL, 2 — Os dois acontecimentos trágicos que marcaram este fim de semana — a emboscada de Géryville e o atentado de Constantina — são considerados pelos observadores como particularmente reveladores da dupla orientação agora dada á acção dos rebeldes.

O sucedido em Géryville mostra, em primeiro lugar, o empenho dos insurrectos em tornar a sua ameaça presente de um extremo ao outro do Atlas saariano, que começa ao Sul da zona dos Altos Planaltos, dos contrafortes ocidentais do Aurés até á fronteira argelo-marroquina. Os montes dos Ued-Nail foram os primeiros contaminados. O caso de Géryville prova que a insegurança existe agora nos montes Ksures. Entre estes dois maciços há uma cadeia intacta e sã, o djebel Amour.

A emboscada a que nos referimos revela ainda que os grupos de rebeldes, que se tornaram muito fluidos e que evitam o contacto com as forças da ordem, só atacam quando podem contar com todas as probabilidades de exito e de impunidade. Dispersam-se quando pressentem a aproximação de efectivos militares, mas aproveitam todas as ocasiões — surpresa, confiança, hábitos, — que lhes possam ser favoráveis.

(Continua na ultima página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A doença de Eisenhower
e a política americana

(Continuação da página anterior)

qual não aprovava a sua politica externa, e que para fazer triunfar os seus pontos de vista o presidente foi, muitas vezes, obrigado a apoiar-se nos democráticos.

Ora os dois candidatos republicanos que têm mais probabilidades de se apresentar á sua sucessão pertencem a essa ala do Partido Republicano. São o actual vice-presidente, Nixon, e o senador Knowland, ambos bastante novos, pois o primeiro tem apenas 44 anos e o segundo 48. Um e outro alinham na ala direita do seu partido. Em muitos casos o senador Knowland não hesitou em tomar uma posição abertamente hostil á politica do presidente, sobretudo quando da Conferência de Genebra e das conversações russo-americanas.

O caso Nixon

O caso do sr. Nixon é mais curioso ainda. O actual vice-presidente é, sem duvida, o candidato mais cotado para a vice-presidência, no caso de Eisenhower se apresentar de novo e para a presidência, no caso de ele se não apresentar. Os meios do Congresso não gostam dele, mas em compensação pode dizer-se que goza da inteira confiança da ala direita do seu partido, que vê nele um elemento dinamico e decidido a fazer uma politica externa que se ajusta ás suas ideias e sentimentos.

Ora a escolha do sr. Nixon como candidato á vice-presidência, no caso de o general Eisenhower apresentar a sua candidatura, depende deste ultimo. E o seu assentimento, neste momento, está longe de poder considerar-se como inteiramente garantido. Quando em Fevereiro o presidente anunciou a decisão de aceitar a segunda candidatura, absteve-se de falar no nome do sr. Nixon. Foi mesmo ao ponto de se recusar, obstinadamente, a responder ás perguntas dos jornalistas a esse respeito. Houve então a sensação de que a candidatura do sr. Nixon á vice-presidência não era bem vista na Casa Branca.

Uma vitória de Nixon

Depois as coisas encaminharam-se em sentido diferente. Passadas algumas semanas, o presidente Eisenhower declarou, solenemente, que era favorável á candidatura Nixon e essa declaração parecia ter resolvido, de vez, a questão. A verdade é que a mudança de atitude do presidente era o resultado de uma forte pressão exercida sobre ela pela velha guarda do Partido Republicano, favorável á candidatura do sr. Nixon, o que dava a perceber que a batalha no seio daquele partido prosseguia, sem descanso.

Nos meios moderados do partido tentaram convencer o sr. Nixon a retirar a sua candidatura á vice-presidência, prometendo-lhe que ele seria candidato á presidência em 1960. Mas o sr. Nixon manteve a sua candidatura e o presidente Eisenhower foi obrigado a inclinar-se perante a sua obstinação.

Uma manobra

Entretanto, a batalha para a sucessão do presidente Eisenhower estava longe de ter terminado. A insistência do sr. Nixon em se apresentar, como candidato á vice-presidência, resultava de uma manobra levada a cabo pelos membros da Regência, srs. Sherman Adams, adjunto do presidente, e James Hagerty, chefe dos serviços de Imprensa da Casa Branca. O objectivo dessa manobra era afastar o sr. Nixon da presidência. A decisão do general Eisenhower de se apresentar como candidato em 1956, seria apenas formal, a fim de evitar que o problema da sua sucessão se pusesse, muito antes do acto eleitoral de Novembro.

Segundo o plano estabelecido pelos estrategas da Casa Branca, o general Eisenhower desistiria, na véspera das eleições, indicando, para o substituir, uma personalidade menos discutida e menos perigosa do que o sr. Nixon e evitando, assim, a luta que se desencadearia se ele tivesse de fazer essa indicação com grande antecedência, pois neste ultimo caso a vitória poderia ser alcançada pelos elementos da ala direita do Partido Republicano.

A manobra pode ainda ser posta em prática, depois da segunda doença do presidente, tanto mais que o seu estado, apesar do que se diz, parece ser mais precário do que em Setembro. Toda a publicidade feita á volta das melhoras, quase milagrosas, do presidente, parece destinada a preparar uma nova decisão sensacional da sua parte, favorável á apresentação da sua candidatura novamente em Novembro. A ser assim, é de prever que ele se retire, á ultima hora, anunciando a intenção de favorecer outra personalidade republicana que não seria nem o sr. Nixon nem o senador Knowland, isto admitindo que os acontecimentos vão desenrolar-se segundo os planos previstos na Casa Branca.

ATTICUS

CRIANÇA AFOGADA
à vista dos pais

Escreve-nos o sr. Jorge Pinheiro Miguel pedindo que se esclareçam os pormenores de uma notícia que publicámos em 26 de Junho, expedida de Portalegre e intitulada «Criança afogada á vista dos pais». Segundo nos diz, «nem os próprios pais se afastaram, nem o próprio cadáver apareceu a boiar, pois foi a própria mãe que o foi retirar do fundo, momentos após ele ter caído». Acrescenta que o falecimento se deu devido a ter a criança comido pouco antes, «o que, aliás, é testemunhado pelos médicos que lhe assistiram».

Não compre um vinho sem marca...
...compre um garrafão

CAMILLO ALVES

BRANCO
PALHETE
TINTO

R. FERNÃO LOPES, 7 • LISBOA • TEL. 40261-45066-40933

As causas
da calvície

LONDRES, 2.—A calvície é mais frequente entre os homens de muitas preocupações do que entre os que vivem sem ralações — declara o dr. S. J. Van Pelt, num artigo publicado pelo «Jornal de Hipnotismo Científico». Ao contrário das mulheres, que deixam cair lágrimas nas ocasiões difíceis, os homens deixam cair o cabelo.

«As mulheres encontram alívio nas lágrimas — escreve o dr. Van Pelt. — Mantendo a boca firme, o homem forte e silencioso, ao desprezar as lágrimas, prepara-se, sem o saber, para uma futura calva».— (A. N. I.).

Perseguição
aos sacerdotes goeses
na União Indiana

KARACHI, 2.—Segundo informações provenientes de Bombaim, os saçerdotes goeses daquela arquidiocese indiana que não se mostram favoráveis á integração têm sido objecto de vexames e perseguições. Entre esses sacerdotes contar-se-iam, segundo as mesmas informações, o rev. padre Aires Fernandes, redactor do jornal «Identichem Neketr», o rev. padre Humberto Mascarenhas, director da Escola Católica de Dabul, o rev. padre Alexandre Noronha, de Neurá, e, finalmente, o venerando octogenário monsenhor Hermenegildo Marques, de Santo Estêvão. Todos foram avisados pela Polícia de que seriam expulsos da União Indiana se por qualquer forma se manifestassem a favor de Portugal.

De acordo com as mesmas fontes, ontem, domingo, em algumas igrejas de Bombaim, nomeadamente nas de Colaba e Byculla, os respectivos párocos falaram aos goeses presentes, incitando-os contra Portugal. Parece que, no entanto, nem as ameaças da Polícia, nem as pressões da Hierarquia fizeram com que mudassem de opinião os sacerdotes goeses fieis a Portugal e a prova está em que o «magazine» esquerdista de Bombaim, o «Blitz», acusa um sacerdote da Companhia de Jesus, a quem chama apenas o «Padre da Costa», de haver distribuido 50.000 manifestos do movimento clandestino dos patriotas goeses de Bombaim, contra Nehru. —(A. N. I.).

A bomba H inglesa
e as suas características

LONDRES, 2.—Segundo o «Daily Express», o relatório dos técnicos sobre a explosão da bomba atómica britanica, em Junho, ao largo da ilha Monte Bello, revela que novas técnicas secretas deram inteira satisfação. Os cientistas britanicos teriam hoje a certeza de que a bomba H que a Grã-Bretanha fará explodir em 1957, no Pacífico, será mais potente, com menor volume, de que todas as bombas H que os Estados Unidos ou a U. R. S. S. experimentaram até agora. Os especialistas seriam igualmente de opinião que o volume da bomba de hidrogénio britanica poderá ser ainda reduzido de maneira a constituir a cabeça de um foguete teleguiado de longo raio de acção. — (France Presse).

TRAFARIA

A PARTIR DE 1 DE JULHO

Todos os **dias úteis**, partidas do **CAIS DO SODRÉ** —De hora a hora das 7,30 às 11,30 e das 13,30 às 19,30, e às 21,30.

AOS DOMINGOS—Partidas de 1/2 em 1/2 hora, das 7 às 12, e das 13 às 17,30.

O culto da personalidade
na União Soviética

(Continuação da página anterior)

sões do Congresso pelos fraternos Partidos Comunistas.

O decreto diz que, durante a guerra, a ditadura de Estaline tinha sido «profundamente limitada» e que alguns membros do «Comité» Central e comandantes militares tinham tomado decisões independentes. Mas depois da vitória «os resultados negativos do culto da personalidade começaram uma vez mais a manifestar-se com força crescente» e sob as condições prevalecentes era impossível afastar Estaline do Poder, declara o decreto, segundo a agência Tass.

O decreto descreve o crescimento da ditadura de Estaline, menciona a desconfiança de Lenine em Estaline e exalta o actual regime pelo seu trabalho na destruição dos vestígios do culto da personalidade. Acrescenta que nos seus ultimos anos, Estaline começou a acreditar na sua própria infalibilidade e que as circunstancias tornavam impossível afastá-lo do Poder.

O decreto, contendo mais de 7.000 palavras, também citava as cartas enviadas por Lenine a um congresso do Partido em 1922, pedindo aos seus membros que afastem Estaline do Poder.

A publicação dessas cartas seguiu-se á revelação na Russia, pela primeira vez, durante o fim de semana, dos pormenores do testamento de Lenine, no qual o primeiro chefe comunista soviético fazia um grande ataque a Estaline.

O decreto diz também que tinha sido «garantido firmemente» que o culto da personalidade nunca mais voltaria a aparecer e que deveria prevalecer a chefia colectiva. A revelação do culto provocou no povo soviético «mágoa e profundo pesar».

Uma das cartas de Lenine dirigida ao congresso do partido em 1922 foi também citada. Dizia: «Proponho aos camaradas (reunidos no Congresso) para encontrarem um meio de afastar Estaline deste cargo e nomear outra pessoa que em todas as outras relações seja diferente do camarada Estaline, especialmente que seja mais paciente, mais leal e menos caprichoso». Mas Estaline continuou e o seu poder aumentou. «Na verdade Estaline colocou-se acima de todas as críticas», declara o decreto. Embora por um longo período uma «situação especial» tenha sido assegurada pelos serviços secretos, não provocando qualquer perigo, a situação modificou-se quando o domínio governamental cedeu o lugar ao domínio de Estaline, «e quando as leis judiciais normais muitas vezes deram lugar ás decisões pessoais de Estaline».

O decreto prossegue: «Em consequência das intrigas dos inimigos, muitos comunistas honrados foram caluniados e sofreram inocentemente, assim como muitos cidadãos soviéticos sem partido». O trabalho do partido até este momento, para se eliminar o culto e as suas consequências, «produziu já resultados». — (R.).

Uma interpretação do decreto

MOSCOVO, 2. *(Do correspondente da Reuter, John Rettie).* — Os observadores ocidentais em Moscovo consideraram o decreto, como uma tentativa para se aplacarem duvidas dentro e fora da União Soviética.

Uma importante passagem daquele documento promete medidas no sentido da democratização.

O decreto do Comité Central diz que o chefe comunista italiano Palmiro Togliatti dissera numa entrevista efectuada no mês passado sobre o culto da personalidade que «se tinham feito sugestões erradas juntamente com conclusões muito mais certas e importantes». O decreto afirma não existir fundamento para Togliatti levantar a questão ou se a sociedade soviética «tinha chegado a qualquer espécie de reforma. Declara que a essência do sistema socialista não tinha desaparecido da Russia, porque nenhuma das anteriores realizações ou o apoio do povo se tinham perdido. Os observadores ocidentais dizem que o decreto, tomado no seu conjunto, revlava que os chefes soviéticos procuravam a todo o transe refutar as acusações de que o estalinismo tinha podido surgir e estava talvez destinado a nascer na Russia por causa da natureza basilarmente anti-democrática da sociedade soviética. O decreto afirma mesmo que o povo soviético tinha aceitado «certas limitações da democracia como sacrifícios temporários». De qualquer modo, acrescenta, a extensão completa dos crimes de Estaline só foi conhecida depois da prisão de Béria em 1953. — (R.).

Escanhoe-se bem, mas còmodamente graças a este creme

Aprecie barbear-se mais depressa, com mais asseio... liberte-se do ardor provocado pela lâmina... se tem uma pele sensível, proteja-a melhor.

O creme de barbear de luxo WILLIAMS — com a sua notável fórmula baseada num Extracto de Lanolina que é exclusivo seu — garante-lhe agora as duas vantagens que os homens procuram num creme de barbear.

Primeiro, permite escanhoar melhor e mais ràpidamente. O creme WILLIAMS, com o seu rico Extracto de Lanolina, amacia as barbas mais rijas... faz barbas mais limpas.

Depois, sente-se mais bem disposto ao acabar de fazer a barba. O Extracto de Lanolina que é exclusivo da WILLIAMS, protege a cara... evita que a pele seque... preserva as gorduras naturais da pele.

Se quer escanhoar-se com uma sensação de bem-estar que ainda desconhece, experimente hoje mesmo o

Williams
CREME DE LUXO PARA BARBEAR

O GRANDIOSO SORTEIO
DE
INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

É JÁ AMANHÃ, 3

Automóveis — Frigoríficos — Scooters
e Centenas de outros Prémios

BILHETES QUASE ESGOTADOS

Vendem-se nos pavilhões privativos :
Átrio da Estação do Rossio
» » » » Sul e Sueste
Halls » » » Cais do Sodré
Largo de S. Domingos

2 Números — 5$00 / 5 Números — 10$00
12 Números — 20$00

Pedidos : Estrada do Desvio, 48 — Lumiar
Tel. 779209 —

NOVOS CIGARROS HAVANOS

Finalmente encontra-se á venda nas principais Tabacarias do País, a conceituada marca

EL CUÑO

(Ovalados e Redondos)
Fabrico especial de puro tabaco havano de extrema suavidade
REPRESENTANTE **Tabacaria Inglesa**—Praça Duque da Terceira, 18 — Lisboa

O ministro do Interior

assistiu à comemoração dos 75 anos

da Casa de Saude da Idanha

Após o tríduo preparatório, que constou de missas solenes, rezadas pelos padres António Aguiar, superior dos Missionários do Imaculado Coração de Maria, de Lisboa, David Ramos Fernandes, da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus, e Nuno Ferreira Filipe, da mesma Ordem, e de bençãos solenes e sermões, pelo padre jesuita Domingos Maurício e pelo padre António Aguiar, celebraram-se hoje, na Casa de Saude da Idanha (Belas), as bodas de diamante da Congregação das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus daquela localidade.

Os 75 anos da benemérita instituição — que tantos serviços tem prestado ás doentes mentais e ás que necessitam de repouso e de assistência moral — foram comemorados, ás 10 e 30, com um solene pontifical, por monsenhor Fernando Cento, nuncio apostólico de Sua Santidade, e um sermão pelo padre Jorge Sanches, missionário do Espírito Santo.

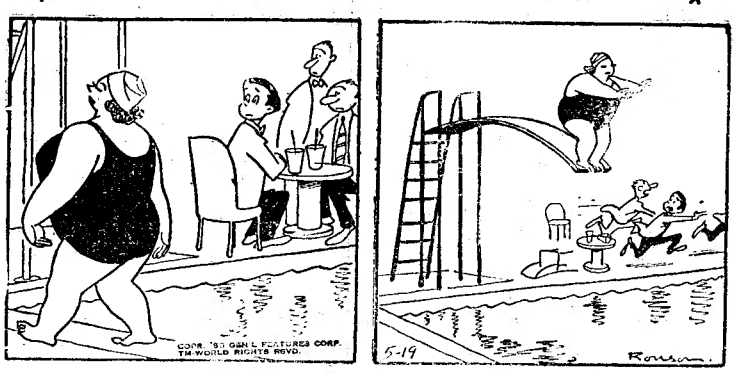
A hora a que fechamos o nosso jornal, sob a presidência do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa, e com a assistência do sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, e de numerosas entidades, oficiais e particulares, está a proceder-se a uma bênção solene, á qual se seguirão um «Te Deum» e o descerramento do busto da madre fundadora, Maria Josefa do Santíssimo Sacramento.

VIDA MILITAR

Convite a subalternos milicianos de Artilharia para Moçambique

O comando do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1 dirigiu convite aos subalternos milicianos da unidade, com a especialidade de «Transmissões de Artilharia», para prestar serviço em Moçambique, nos termos do Dec. 39 816 de 1954. As declarações dos interessados, feitas em papel selado, devem ser enviadas áquela unidade até ao próximo dia 6.

ELE & ELA



Panico entre os banhistas

CRÓNICA TRIPEIRA

Quando e onde se reconstroi A «Casa da Fábrica»?...

PORTO, 2.—Há onze ou doze anos, as pessoas que passavam na antiga Travessa da Fábrica assistiram ao demolir do lindíssimo edifício solarengo que o povo denominava por «Casa da Fábrica», obra do século XVIII que foi pertença duma das mais ilustres familias «tripeiras» e que, ultimamente, foi adquirida aos descendentes duma senhora de nome D. Mariana Augusta da Silva Freitas de Meneses e Cyrne de Sousa. Não sabemos ao certo a quem pertenceu o brasão que a mesma casa ostentava no cunhal da esquina da Travessa com a Rua da Fábrica, mas supomos que ele era dos Tavares e Soutos.

O lindíssimo edifício, com uma vasta frente, 14 varandas no 1.º andar e 8 no segundo, era constituído por 3 corpos, sendo o central dum andar apenas. Dava também frente para a Rua da Fábrica, com 4 varandas em cada andar. O prédio foi demolido para, no seu terreno, se construir o Hotel Infante de Sagres. Segundo cremos, a demolição do antigo solar foi condicionada á sua reconstrução noutro qualquer ponto. Chegou a afirmar-se, e a noticiar-se nos jornais de então, que seria no Campo dos Mártires da Pátria, próximo do edifício da cadeia civil do Porto, ao alto da Rua Barbosa de Castro, antiga do Calvário, onde nasceu Garrett.

Também ignoramos quem ficou com tal encargo, se a Camara, se o proprietário do terreno.

Lá que as pedras ao serem apeadas foram numeradas, disso não temos qualquer duvida, pois assistimos a parte desse trabalho. Mas o que é também verdade é que nunca mais soubemos qual foi o seu destino; se estão ou não todas devidamente acauteladas e guardadas; se de facto se reconstrói ou não o velho edifício; se ainda se mantém a resolução de o reerguer. E, já agora, sempre gostariamos que tal se fizesse, pois essa e outras relíquias fazem parte da nossa velha cidade, que de forma alguma nos podemos conformar se pareça ou venha a parecer com esses conjuntos de chaminés quadradas com janelas uniformes que vemos no cinema.

Haverá quem saiba do destino que levou a «Casa da Fábrica»? Não nos venham dizer que foi igualmente vendida ao sucateiro, como o Palácio de Cristal!...—G. C.

Vida mundana

DR. ANTÓNIO LUIS GÓMES

Passa hoje o aniversário do sr. dr. António Luís Gomes, director-geral da Fazenda Publica e prestimoso presidente do conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, a quem o palácio ducal de Vila Viçosa deve assinalados serviços de recuperação e a quem foi entregue o diploma de membro honorário da Associação de Intercambio Cultural do Brasil, como homenagem respeitosa ao seu tão infatigável labor. Pelos dois motivos, o sr. dr. António Luís Gomes recebeu muitos cumprimentos.

HOTEL DE SETEAIS

A passar as férias no Hotel Palácio dos Seteais encontram-se o financeiro Carlos de Bestegui, a precesa De Caetani, a condessa de Mun e o visconde de Noailles, que este ano trocaram as praias do Mediterraneo pelo incomparável clima da nossa linda Sintra.

Funcionário louvado

Atinge o limite de idade no dia 3 de Julho o sr. Manuel Gonçalves de Amorim, chefe da 1.ª Repartição da Administração dos Portos do Douro e Leixões, que foi louvado pelos serviços prestados em mais de quarenta anos de actividade.

Frente Unida de Artistas

A X Exposição Geral de Artes Plásticas

O abismo entre o publico e a Arte Moderna é uma mitificação. Não foi assinado nenhum armistício. Apenas as massas vão sendo conquistadas e convertidas. Existe, é certo um nucleo romantico, conservador ou simplesmente limitado — que se opõe com furores e intransigências a toda a Arte não-figurativa, não-objectiva, não-rapidamente-compreensível. Este nucleo patusco não é de hoje nem de ontem. E' de sempre. E' um nucleo eterno. Na Grécia riu-se de Praxíteles, em Roma achou monstruoso o Forum, na Itália renascentista verberou Masaccio, em França ridicularizou Manet. Esse nucleo teve por inimigos Aristófanes, Horácio, S. Tomás, Rabelais, Shakespeare, Goethe, Balzac, Dostoiewsky e Benard Shaw. Cremo-lo necessário porque involuntariamente fautor do progresso e evolução artísticas. A sua risada fere e revolta o artista. A sua risada é um incentivo. Deixemo-lo rir, muito, até ás lágrimas.

A Exposição Geral de Artes Plásticas congrega um vasto grupo de pintores, escultores, arquitectos, aguarelistas, desenhadores, gravadores e ceramistas — todos eles cronológica ou espiritualmente jovens. Acreditamos na juventude. Ela é, pelo menos, força, sinceridade, irreverência, libertação de preconceitos. Ela é Vida, Arte e Progresso. Os artistas que expõem na S. N. B. A. pensam que o publico não é inconsciente, ignaro ou conivente com o facciosismo e conservantismo de uma pseudo-elite pró-figurativa. Têm boas razões para o pensar. O publico vai lá. O publico não rola no sobrado em hilaridade e desvario. O publico compreende-os ou procura compreendê-los. Logo não há abismo. Há talvez um riacho, que está a secar e que se transpõe bem, a vau.

Nesta exposição nota-se um fenómeno quase geral: o artista procura atingir a universalidade através de fórmulas, temas e técnicas já conhecidas, pelo que se despersonaliza. Vamos citar alguns nomes, não todos — o que seria árduo. Alice Jorge expõe um retrato estranho e difuso, que situamos na convergência de sugestões de Renoir e Modigliani. António Alfredo apresenta uma das telas mais expressivas, fortes e nobres de todo o certame. Este seu «Ritmo da construção» é quase epopaico, animado de um ritmo admirável. Conceição Silva enviou á exposição um retrato romantico, de tons escuros, sereno e consistente. A tela «O bidon vermelho», de António Quadros pode considerar-se como resultante de impressões portinarianas. E' de António Saude a obra «Secando as velas», admirável pela técnica impresionista.

Abel Manta estacionou. E' ainda um grande artista. Prova-o o retrato que expõe no certame. O desenho é largo e liberto. Talvez em demasia. Há um erro ou uma distracção num braço. A modelação da figura é sólida.

António Veiga faz-se representar com a tela «Ciganas», de estilização geométrica, esplêndido no contraste cromático. Arlindo Vicente, desenhador duro, é um bom colorista. Picasso impera no espírito de Armando Alves. Prova-o a sua obra «O rapaz do peão». Augusto Gomes é uma personalidade poderosa, violenta e dramática. Falcão Trigoso expõe «Noivado Bota de Elástico», afirmação de mocidade e talento. São do artista Hogan três óleos sugestivos, sombrias e cezanescas. Julio é um simbolista imaginoso e um mau colorista. J. Pomar é já classificado de chefe de escola e de «monstro sagrado». E' justo. A sua obra é um processo trágico da vida contemporanea. Notável, arrojado e completo é Querubim Lapa. Lima de Freitas perde-se como artista. O Homem apaga-se nas suas obras. E' um animal disforme e feroz. Nikias Scapinakis apresenta uma «Mulher com flores á cabeça» de admirável pureza de desenho. Mário Dionísio, ensaista fecundo, manifesta-se um artista sofrível.

Dois desenhadores: Maria Keil e João Abel Manta. Diversos na temática e nos métodos, são duas afirmações de valor que se concretizam através de excelentes desenhos. Entre os escultores destacamos Vasco da Conceição, José Dias Coelho e João Artur: o primeiro autor de uma magnífica «Jovem adormecida», o segundo expositor de uma cabeça exótica que nos recorda as artes egípcia e azteca e o terceiro discípulo de Henry Moore.

Na secção de Artes Decorativas sobressaem as ceramicas de Bento de Almeida, de Julio Pomar, de Vítor Palla e os excelentes azulejos de Maria Keil.

Também se encontram expostas algumas maquetas e planos que patenteiam de forma ineludível o valor e originalidade dos nossos arquitectos. Citamos os nomes de João Simões e Formosinho Sanches.

A X Exposição Geral de Artes Plásticas é uma afirmação de Arte. Não se atemorizam estes artistas com as acusações, mais ou menos delirantes e fantasiosas de críticos, infra-críticos e ultra-críticos. Nem mesmo quando a facção clássica e classizante se une para os acusar de mistificadores. Muitos deles não serão artistas. Alguns mesmo poderão ser cabotinos. Mas a História — e neste caso a História de Arte — escreve-se com poucos nomes. E não são necessários grupos compactos e uniformes para a evolução da Arte. Circundando as grandes figuras surgem sempre elementos parasitários. Em todas as escolas e em todos os tempos. Erram gravemente os que julgam falsa a Arte Moderna porque conhecem dois ou três artistas deste movimento que são falsos. Esse erro continua a ser laborado. Felizmente, por menos e menos indivíduos. — *A. P. F.*

BRYLCREEM

é tudo o que o seu cabelo precisa

Dê ao seu cabelo tudo o que ele necessita — dê-lhe "Brylcreem". "Brylcreem" é o tratamento perfeito para o cabelo, por três importantes razões:

- "BRYLCREEM" segura o cabelo com firmeza e suavidade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.
- "BRYLCREEM" dá ao cabelo um brilho natural — bem diferente do vulgar aspecto engordurado.
- "BRYLCREEM" conserva o couro cabeludo limpo e saudável, isento de caspa.

Basta friccionar todas as manhãs a cabeça com "Brylcreem" para ver a diferença que se dará na saúde e aparência do seu cabelo! Use "Brylcreem", o tratamento perfeito do seu cabelo.

8-4-55

BRYLCREEM O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO

GLYCOL

O IDEAL DA PELE

Produtos V. A. P. Portugal

O unico preparado que realiza a máxima beleza, dando á pele o raro encanto da mocidade

A' venda nas boas casas a especialidade e principais farmácias

Depositários gerais:

VENTURA D'ALMEIDA & PENA

R. do Guarda-Mór, 20, 3.º, E. — Lisboa — Telefone 664972

Enviamos encomendas pelo correio á cobrança

Remetemos amostras contra 5$50 em selos do correio

N-I-N-A (ADULTOS)

Hoje sensacional ESTREIA

MARIZA TEROL

cançonetista espanhola e

CONCHITA LOPEZ

bailarina espanhola

TÁGIDE

Ás 0,15 horas

Á 1,15 horas, no

PALM BEACH

Vida musical

Academia de Amadores de Musica

Os associados da prestimosa Academia de Amadores de Musica reuniram-se, em assembleia geral ordinária, para aprovar o relatório e contas da gerência de 1953-1955 e eleger novos corpos gerentes. Pela leitura do relatório verifica-se que a colectividade atravessa um período dificil, que tem origem, especialmente, no desinteresse manifestado por grande parte da massa associativa, já de si diminuta, pelas actividades da Academia, e pela carência de auxílio das entidades oficiais. Na acta da assembleia foi exarado um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», «como o jornal que mais desvelada e generosamente tem auxiliado a Academia de Amadores de Musica».

Concertos sinfónicos gratuitos no Pavilhão dos Desportos

A Camara Municipal de Lisboa vai promover, no mês corrente e em Agosto, no Pavilhão dos Desportos, uma série de concertos gratuitos oferecidos á população da capital e na qual tomará parte a Orquestra Sinfónica Nacional. Esta série de concertos começa no próximo dia 12.

Centro de Estudos Gregorianos

A convite do Centro de Estudos Gregorianos, o musicólogo tenente Manuel Joaquim profere amanhã, ás 21 e 30, uma conferência sobre «A Primeira Prática da Monofonia Religiosa em Portugal e seus antecedentes», com a qual o Centro encerra as suas actividades escolares deste ano. Será presidida pelo sr. nuncio apostólico.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O actor Rogério Paulo assinou contrato com o empresário Vasco Morgado, a fim de tomar parte no desempenho de peça «A Conspiradora», que hoje devia ter começado a ensaiar-se no Teatro Monumental.

— Depois de amanhã o Teatro da Campanha de Educação Popular realiza o primeiro dos espectáculos que vai efectuar em Souzel.

— Pela Caixa de Previdencia dos Profissionais de Espectáculos, vai ser reformado o actor Sales Ribeiro que foi figura de relevo do nosso teatro e destacado elemento de companhias de opereta

— A actriz Nantilia de Oliveira ingressou na companhia de revistas que vai realizar uma digressão á Província.

— Os artistas coregráficos Inês Palma e Eduardo Luís vão apresentar-se, brevemente no Porto, num espectáculo de bailados.

— Com vista aos exames finais do curso começam amanhã os ensaios dos alunos da secção de Teatro do Conservatório.

— No Teatro de Ensayo Yara, de Madrid, foi representada a peça «Antigona» de Jean Anouilh.

— Foi convidado para ensaiar a peça «A Conspiradora», o actor ensaiador Pedro de Lemos.

— Na época de Inverno o Teatro A B C deve reabrir, com espectáculos de music-hall, e a representação de um «show» com atracções internacionais e artistas portugueses.

— A actriz Nina Monteiro desligou-se da organização de revista dirigida pelo acto Carlos Coelho, e que se destina a uma digressão.

—O «ballet» inglês «Peggy O'Farrel, já contratado pelo empresário Vasco Morgado para actuar na revista «Não faças ondas» só começará a ensaiar no próximo dia 15.

No Monumental

«Bailados e Cantares de Portugal»

Em récita de gala, estreia-se amanhã, no Monumental, o espectáculo «Bailados e cantares de Portugal», agrupamento artístico que, numa criteriosa síntese coregráfica, levará a vários países do Mundo um vasto panorama do folclore nacional.

A invulgar classe do espectáculo pode avaliar-se pelo critério que presidiu á selecção dos seus vários colaboradores. Agueda Sena e Fernando Lima (a quem se deve também a direcção coregráfica) são as primeiras figuras do corpo de baile; Maria de Lourdes Resende, Guilherme Kjolner e António Mestre— três artistas que o publico se habituou a distinguir — figuram também no elenco. A musica e a direcção musical são do maestro Fernando de Carvalho; a direcção cenográfica e a montagem são assinadas pelo pintor Manuel Lima; e a indumentária por Gico.

Todos estes homens atestam claramente a classe do espectáculo que se apresentará, antes da sua partida para o estrangeiro, numa curta série de récitas.

A estreia de hoje

No Capitólio

Título — «Jack, o sanguinário» *(Jack, Slade)*.
Produção—Americana *(Allied Artists)*.
Realização—Harold Schuster.
Argumento—A história de um homem que cometeu 22 assassínios.
Intérpretes—Mark Stevens e Dorothy Malone.
Processo—«Ecran» normal.
Classificação—Adultos.
Distribuição—R. K. O.

Imagem do dia

Começa hoje no TIVOLI a segunda semana do maravilhoso filme em CINEMASCOPE que tão entusiasmado traz o publico de Lisboa: A RAINHA VIRGEM. Destaca-se neste filme, além da realização, a assombrosa criação de BETTE DAVIS, considerada a melhor actriz do Mundo!

Fantoches franceses

«La Compagnie des Marottes», na «Tágide» e no «Palm Beach»

A «Tágide» e o «Palm Beach» apresentam agora no seu cartaz um programa original e até aqui inédito nestes recintos: uma companhia francesa de fantoches, a célebre «Compagnie des Marottes» que tanto êxito tem alcançado em Paris, onde está a actuar consecutivamente há mais de dois anos.

O espectáculo de fantoches, que o nosso publico tanto admira, tem no conjunto de André Tahon um magnífico representante. Esta velha arte surge-nos, com estes jovens artistas, absolutamente renovada, com um requinte de perfeição extraordinário que a deve elevar ao nível de um Georges Rafaye.

Nas mãos da companhia de André Tahon, estes bonecos, todos eles de felicissima estilização, ganham vida e comportam-se como personagens num palco, tal o nível de teatralização atingido. Os episódios burlescos ou as danças das bailarinas hungaras, o *genial* episódio do lacrau e do caracol, ilustram aquela afirmação. Este ultimo é um episódio anedótico, quase uma fábula, onde o elemento vocal (ruídos característicos que se associam á morfologia das personagens numa espécie de definição sonora) tem uma importancia primordial.

O «animador» da companhia, caricatura do próprio manipulador, tem um á-vontade, uma naturalidade de gestos e de dicção dignas de um bom «compadre» de revista, com àpartes de fino espírito.

O publico aceitou e aplaudiu demoradamente os artistas, ficando assim consagrada esta iniciativa, digna de aplauso, da gerência das duas casas que, além disso, teve a óptima ideia de ontem ter realizado, no «Palm Beach», uma «matinée» para crianças. Estas, na verdade, são em toda a parte o grande publico dos fantoches e proporcionar-lhes estes é um louvável contributo para a sua recreação. Oxalá o espectáculo lhes seja oferecido novamente.

Na «Tágide» actuou o conjunto de Jorge Moreira e no «Palm Beach» o de Jorge Brandão, com o animador Jimmy.—*E. C.*

Aniversário da fundação da Farmoquimica Baldacci (Farbasa)

Um grupo dos assistentes á festa da Farmoquimica Baldacci

A Farmoquimica Baldacci S. A. R. L. (Farbasa), comemorou nas suas instalações da Rua Duarte Galvão, a Benfica, o primeiro aniversário da sua fundação, realizanddo-se uma simpática festa que evidenciou de forma invulgar as excelentes relações entre os dirigentes da importante empresa e todos os seus colaboradores O facto de estar presente á festa o sr. eng. Giuglio Bernardini, que se deslocou de Itália a Lisboa para representar o sr. prof. Ugo Baldacci, ilustre cientista e dirigente do laboratório V. Baldacci, de Pisa, deu motivo a que, durante um almoço de confraternização que se efectuou, tivesse sido posta em relevo a actuação deste distinto homem de ciencia italiano, como digno continuador da obra do fundador da mundialmente prestigiosa organização Baldacci.

Ao sr. dr. Manuel Rodrigues Loureiro e ao seu mais intimo colaborador e director suplente da organização, sr. Adalberto Loureiro, foram prestadas expressivas homenagens no decorrer da festa, salientando-se o espirito de compreensão de ambos e as suas qualidades de dirigentes. Foram distinguidos com uma lembrança, pela direcção, os empregados srs. Estevão Costa, José Ferreira da Silva, Eufrásio da Silva Moreira, D. Julia da Silva Faria, D. Armanda da Conceição Ramadas Silva, D. Maria Helena da Conceição Cabral, D. Aldora da Silva Melo e D. Paulette Santana Vale.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

TERMAS DE MONTE REAL
HOTEL FLORA
de MANUEL OTERO
Com quartos com casa de banho simples e com apartemans
Aguas corrente quente e fria em todos os quartos
Aparatosa sala de estar e hall
Garagens e quartos anexos acabados de construir
DIARIAS DE 60$00 a 85$00
Telef. 62121

A partir de 3.ª FEIRA, nos cinemas
SÃO LUIZ | ALVALADE

ESTE E' O AMOR QUE TODAS AS MULHERES DESEJAM... MAS QUE NEM TODAS SE ATREVEM A ENFRENTAR!

Universal Internatimal
JOAN CRAWFORD
JEFF CHANDLER

JAN STERLING
A CASA DA PRAIA
UM FILME QUE TEM ACÇÃO, «SUSPENSE» E INTERESSE!
ELA SABIA QUEM ELE ERA E TEMIA-O. MAS, APESAR DE TUDO, ELA SÓ PEDIA O SEU AMOR! ATÉ O DIÁRIO DA MORTA FALAVA DE AMOR VIOLENTO!
No programa: «A ILHA QUE NASCE DO MAR»
DOCUMENTARIO A CORES SOBRE A MADEIRA
Produção de **Ricardo Malheiros** Realização de **Fernando Garcia**
Excl. **TALMA FILMES** PARA ADULTOS

TIVOLI
Uma criação assombrosa de **BETTE DAVIS** num filme histórico grandioso, luxuoso, incomparável

PARA OS GRANDES FILMES TODAS AS ÉPOCAS SÃO DE TRIUNFO! — NÃO HÁ VERÃO NEM CALOR!
AS INTRIGAS E AS SOMBRAS DE UMA CORTE CAPRICHOSA EM QUE O AUDAZ SIR WALTER RALEIGH OUSOU AMAR A RAINHA!
UM ESPECTÁCULO ESPLENDOROSO EM
U M F I L M E
CINEMASCOPE
A RAINHA VIRGEM
com **BETTE DAVIS, RICHARD TODD** e **JOAN COLLINS**
Produção **CHARLES BRACKETT** — Realização **HENRY KOSTER**
Som estereofónico de alta fidelidade com quatro bandas magnéticas

TIVOLI
2.ª
Semana de lotações esgotadas
AVENTURAS, DUELOS E ESCÂNDALOS PALACIANOS
Cor DE LUX — (Para 13 Anos)

CAMPO PEQUENO

É AMANHÃ, ÀS 22 HORAS

o 1.º grandioso espectáculo de

GALAS DE ARTE

criação do imortal Rafael Dutrus «Llapisera»

o mais espantoso imitador de Charlot e Cantinflas

CARROCEL 1956

AREVALO

e a «Cooper Hilda Band», o Jazz Internacional «Los Clipers», «Grouxo Marx», «Tomasim», «Don Metro y su Botones», musicos, toureiros e parodistas excentricos

UM GRANDE MANO-A-MANO FEMININO

LOLA GOMEZ RODRIGUEZ

extraordinária toureira de Murcia e

MISS PATRÍCIA HAYES

a norte-americana do Texas, que abandonou a carreira musical arrastada pela paixão do toureio, em 4 garraios de casta espanhola

BILHETES À VENDA NOS RESTAURADORES, 7, DESDE 10 ESCUDOS!

PARA 13 ANOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «Jack, o sanguinário» — CAPITÓLIO

SÃO LUIZ TEL 27172

15,15-18,15 e 21,30 (18 anos)

NÓS, OS MÉDICOS

com Raymond Pellegrin, Jeanne Moreau, Jean Crévrier, Fernand Ledoux

Os médicos, a sua vida profissional e os seus problemas humanos

TIVOLI TEL. 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite (13 anos)

2.ª semana

O famoso filme histórico Cinemascope em cor de Luxe

A RAINHA VIRGEM

com Bette Davis, Richard Todd e Joan Collins

EDEN TEL. 20768

15,30-18,30 e 21,30

Um filme da «Selecção Policial»

O CUMPLICE DAS SOMBRAS

(Para 18 anos)

com Van Heflin e Evelyn Keyes

Um filme emocionante de amor e ódio

POLITEAMA TEL. 26305

15,15-18,15 e 21,30

Extraordinário êxito do filme em cinemascope

O FUNDO DA GARRAFA

com Van Johnson e Ruth Roman

Colorido De Luxe (Para 18 anos)

IMPÉRIO TEL. 55134/5

A's 15,15 (preç. red.)

Um filme para o melhor publico, dirigido por Edward Dymytryk

A's 21,30 (Adultos)

O FIM DA AVENTURA

com Deborah Kerr e Van Johnson

CONDES TEL. 22523

15,15-18,15 e 21,30

A' tarde preç. red.

Um filme policial, original e irresistivel

(Adultos)

A RAPARIGA DO QUARTO 17

c/ Edward Robinson - Paulette Goddard juntos pela primeira vez

MONUMENTAL TEL. 55131

A's 15,15 e 21,30 (Maiores 13 anos)

Um filme de extraordinária classe!

WICHITA

Cinemascope - Technicolor com Joel Mc Crea, Vera Miles e Lloyd Bridges

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15 - 18 - 21,30

Technicolor

Um surpreendente espectáculo musical

PAIXÃO DE MARINHEIRO

(13 anos)

Uma reposição que o publico exigiu

Frank Sinatra, Kathryn Grayson Gene Kelly

SALVALADE TEL. 763080

A's 15,15 e 21,30 (18 anos)

NÓS, OS MÉDICOS

com Raymond Pellegrin, Jeanne Moreau, Jean Crévrier, Fernand Ledoux

Os médicos, a sua vida profissional e os seus problemas humanos

CAPITÓLIO TEL. 27493

Hoje, ás 21,30 (18 anos)

ESTREIA dum filme violento como nunca se viu!

JACK, O SANGUINÁRIO

com Mark Stevens e Dorothy Malone

RESTELO Tel 610375

A's 21.15 (Adultos)

HORAS DE DESESPERO

c/ Humphrey Bogart, Frederic March e Martha Scott

A's 22,45

Gina Lollobrigida no discutido filme

PÃO, AMOR E CIUME

com Vittorio de Sica

Amanhã: A ESPADA DE DAMASCO

TERRAÇO DO **CAPITÓLIO**

2 filmes todos os dias

A's 21,30 (18 anos)

Luta de espiões

com Marta Toren e Howard Duff

TERRASSE TEL. 20917

A's 21.15 (18 anos)

HOTEL FLAMINGO

HONG KONG

PAVILHÃO PORTUGUÊS PARQUE MAYER Tel. 366783

A's 21,30 (Adultos)

JANELA INDISCRETA

c/ James Stewart

A Montanha Vermelha

LIZ TEL. 48560

A's 21.15 (18 anos)

A COLINA DA SAUDADE

Cinemascope

com William Holden e Jennifer Jones

VENIDA

22 h. ADULTOS

PERDEU-SE UM MARIDO

De MANUEL F. PRESSLER

com

MADALENA — ASSIS — COSTINHA — LUIS DE CAMPOS — SEMEDO, etc.

Ultimas representações

ROYAL

A's 21,15 (18 anos)

Recordação que não esquece

com

Silvana Pampanini

T. 845037

SEGREDO DE MEYERLING

CINEMA IDEAL

A's 21 (13 anos)

OUSADIA

O PAI DA NOIVA

CASINO ESTORIL

ATAQUE AO AMANHECER

A's 21.30 (Adultos)

c/ Randolph Scott

CINE ESPLANADA PORTUGÁLIA

A's 21,15 (18 anos)

VERA CRUZ

ESTA NOITE

A'S 8,30

Crónica esperantista

O riso e o choro são internacionais, dependem, não de classes e de nacionalidades, mas da alegria e da tristeza também internacionais.

Quem diz choro e riso, alegria e tristeza, diz possibilidade, acção, profissão, qualidades substantiva e adjectiva, verbal e adverbial, concreta, abstracta, pejorativa, diminutiva, aumentativa, propensa a, etc., etc., ideias gerais que pertencem, mais civilização, menos civilização, mais requinte, menos requinte, aos povos de todas as cores, ideias gerais essas, em que cada sentido internacional tem, em esperanto, um afixo internacional.

Parte daqui a internacionalidade e a facilidade do esperanto.

Em centenares de tentativas, antes de Zamenhof, ninguém pensara que uma língua artificial, para ser língua viva, teria de possuir características sentimentais humanas.

O autor do esperanto estudou primeiro a vida e depois deu-nos a sua linguagem internacional. Fez esta de acordo com aquela, e como a vida natural do homem é internacional, o esperanto nasceu logo com condições de vida internacionais, nasceu com aquelas qualidades naturais que são internacionalmente apanágio dos povos e das línguas, mas foram, compreende-se, hábilmente retocadas pelo pincel inspirado do seu autor.

O Zamenhof gramático reduziu todas as gramáticas, mais ou menos cheias de excepções, ás dezasseis regras de uma gramática esperantista lógica e sem excepções.

O Zamenhof dicionarista escolheu radicais o mais possível internacionais e pôs á disposição destes estudados afixos.

Assim surgiu uma língua com belas qualidades sintáticas, semanticas e sintéticas a tornarem-na fácil, lógica e aliciante.

Vamos brincar um pouco com o substantivo «choro».

Em italiano, espanhol, francês, inglês, alemão e chileno temos, para a palavra *choro*, as palavras *pianto, lloro, pleurs, crying, Weinen* e *chiriro*. Eu e os outros, na nossa língua auxiliar internacional, chamamos-lhe *ploro*.

O homem do Chinde não diz *chiriro*, diz *ploro*, o alemão, também esperantista, não diz *Weinen*, diz *ploro*, o francês não fala em *pleurs*, mas *ploro*, nós, portugueses dizemos *ploro*, isto é, a ideia internacional tem, em esperanto, um significado internacional.

Toda a ideia relativa ao vocábulo *ploro* será trabalhada com o radical «*plor*». Vejamos:

Ploro termina em «o», pois todos os substantivos, por regra, terminam em «o». Se o choro é grande, é *ploregо (eg*, aumentativo), se é pequeno, *ploreto (et*, diminutivo).

A terminação de todos os infinitivos é em «i». Assim, *plori*, chorar, *ploregi*, himalaias de choro, *ploreti*, choramingar.

Um indivíduo chorão é um indivíduo *plorema (em*, propensão para, sufixo activo). *Plorema viro*, homem chorão, *ridema virino*, mulher risonha, o sufixo «in» indica a fêmea. Exemplo *La elefantino*, a elefante, *la tigrino*, a tigre.

Se um gás é lacrimogéneo, chamo-lhe *ploriga gaso (gaso, kiu provokas ploron* — gás, que provoca choro). O sufixo «ig», de carácter transitivo, significa «fazer, tornar», corresponde ao «*faire faire*» francês.

Todos os advérbios derivados terminam em «e»: *Plore*, chorosamente, a chorar. Todos os adjectivos acabam em «a»: *Plora*, choroso ou chorosa.

Ploremulo, ulo kiu emas plori, indivíduo que tem propensão para chorar (sufixo *ul*, indivíduo; *em+i=emi*, ter propensão para; «*as*» terminação do indicativo presente em todas as pessoas, «*as*» leia «*asse*». No passado diria «*is*» *(isse)*, no futuro, «os» *(ôsse)*, no condicional, «*us*» *(usse)* e no volitivo «*u*». Para todos os tempos simples de todos os verbos em esperanto. *Ridemulo*, um risonho *(ridi*, rir); *mokemulo*, um trocista *(moki*, trocar); *frandemulo*, um guloso *(frandi*, gostar de bons pitéus), etc., etc., sempre assim, sem excepções, o esperanto não tem excepções.

E pronto. Eis o que deu a auscultação por hoje. O amigo leitor estava a gostar, talvez... Não posso demorar-me mais, tenha paciência. Agora se a paciência «virar impaciência», como dizem os nossos filhos brasileiros, então não tem mais do que visitar a nossa velhota Parceria António Maria Pereira, da Rua Augusta, e ficará servido. Tem ela, em secção especial, bastante fornecida, panaceia para todas as deficiências esperantistas.

Mas esta mecanica do esperanto é bem achada, não acha?

SALDANHA CARREIRA

AMANHÃ, NO

TEATRO MONUMENTAL

ESTREIA COM TRAJO DE NOITE E A PRESENÇA DE MEMBROS DO GOVERNO

ÀS 22 HORAS

BAILADOS E CANTARES DE PORTUGAL

AGUEDA SENA E FERNANDO LIMA À FRENTE DUM CORPO DE BAILE

M. LOURDES REZENDE — GUILHERME KJOLNER ANTÓNIO MESTRE

ORQUESTRA DE 50 FIGURAS DIRIGIDA POR FERNANDO DE CARVALHO

MONTAGEM DE M. LIMA — INDUMENTÁRIA DE GICO

UM ESPECTÁCULO DE INVULGAR CATEGORIA!

MARCAÇÕES E VENDA ANTECIPADA DE BILHETES

Este espectáculo é dedicado á Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar

EXCELENTE!

EIS A CATEGORIA EXCEPCIONAL DO FILME MAIS VIOLENTO DA HISTÓRIA DO CINEMA!

JACK, O SANGUINÁRIO

O drama verídico de um homem nascido sob o signo fatal do crime!

• NÃO ERA UM LADRÃO!
• NÃO ERA UM SALTEADOR!
• NÃO ERA UM LOUCO!
• NÃO ERA UM CRIMINOSO NATO!

... mas o seu "palmarés" de crimes totalizou 22 ASSASSÍNIOS!

RKO RADIO FILMES

ESTREIA SENSACIONAL

HOJE

(ADULTOS)

CAPITÓLIO

RIVIERA

Salão de chá-Restaurante

Praça dos Restauradores, 47-A

Tel. 32570 - 24775

Conforto. Optima sala de jantar

O melhor serviço de mesa

ALMOÇOS E JANTARES

a preços acessiveis

MONUMENTAL

A'S 21.45 (13 anos)

VASCO MORGADO

APRESENTA

DAQUI FALA O MORTO

com LAURA ALVES — VASCO SANTANA — JOÃO VILLARET — ALMA FLORA e muitos outros

CASINO ESTORIL

WONDER-BAR

Todas as noites

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Jantares e Ceias

Conjuntos musicais MARIO SIMÕES e OLIVER (Adultos)

Almoça fora de casa?

Vá ao Restaurante TABUAS

Refeições completas, 25$00

R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

NA RUA MARIA PIA

Uma camioneta de carga

chocou com um autocarro da Carris

e despenhou-se no vale de Alcântara

Alguns metros abaixo do sitio conhecido pela Meia Laranja, na Rua Maria Pia, deu-se esta tarde um espectacular acidente de viação, de que felizmente, apenas resultaram para as vitimas, ferimentos de gravidade limitada.

O acidente foi provocado por uma camioneta de carga, que descia a citada rua, em direcção a Alcantara, e na curva, embateu com um autocarro da Carris, que seguia em sentido oposto. Este ultimo veículo apenas sofreu amolgadelas no guarda-lamas esquerdo da frente, mas a camioneta, após o embate, supõe-se que pelo motorista ter perdido a direcção, foi chocar com o muro ali existente e, depois de o abater, numa extensão superior a cinco metros, despenhou-se nos terrenos pertencentes á C. P., situados entre a Rua Maria Pia e a Avenida de Ceuta.

Na queda, da altura de uns trinta metros, foram arrastadas as quatro pessoas que seguiam na camioneta e dali foram conduzidas ao hospital de São José, onde deram entrada: o motorista João de Almeida Ramalho, de 45 anos, Rua Arco do Carvalhão, 298, r/c.; Francisco Lopes Mesquita, de 32 anos, ajudante de motorista, Rua do Paraíso, 17 r/c.; José Madeira Costa, de 56 anos, carregador, Rua Domingos Jardo, n.º 8, cave; e Clemente Pereira Pombo, de 43 anos, servente, Rua Arco do Carvalhão, 282.

Foi um grupo de populares que os tirou da crítica situação em que se encontravam, fazendo-os conduzir numa camioneta particular, que ali passava na altura.

O veículo ficou bastante danificado e numa posição de que será difícil retirá-lo. Uma brigada de Sapadores Bombeiros, dirigida pelo chefe Mário de Almeida, ocupou-se, durante a tarde, desse encargo.

EM 3 LINHAS

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 23°; mínima, 12°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 27°,3; mínima, 17°,5.*

///

Foram declarados vários focos de mixomatose (doença contagiosa dos coelhos) nos concelhos de Coimbra, Montemor-o-Velho e Soure.

///

O médico dr. Joaquim Augusto Rebelo Cardona foi nomeado para o Depósito Geral de Material Aeronáutico.

///

O sr. Álvaro Pedro de Sousa foi reconduzido no lugar de vice-governador do Banco de Portugal, por parte do Estado, pelo período de cinco anos.

///

No concurso para guarda, de pessoal femininó, da Polícia de Segurança Publica do distrito de Lisboa, foram aprovadas oito candidatas.

///

O capitão-de-fragata José Casimiro Alcobia Freitas Ribeiro foi nomeado comandante do contratorpedeiro «Dão».

///

Estão vagos lugares de adjuntos do quadro dos serviços da Inspecção-Geral de Finanças.

///

O Banco Lisboa & Açores abriu hoje uma filial na Avenida Almirante Reis, dirigida por Gustavo Teixeira.

///

O «Diário do Governo» publica hoje a relação dos lugares que se encontram vagos em escolas do ensino primário elementar de diversos distritos escolares.

///

A folha oficial publicou hoje uma portaria, exonerando, a seu pedido, do cargo de director-geral da Aeronáutica Alfredo Delesque dos Santos Sintra.

///

Custará 1.400 contos a obra de arranjo do parque da cidade de Viseu.

///

Os drs. Tito Amadeu Pereira Henriques e Herlander Miguel da Silva Fazenda foram louvados pela sua acção para pôr a funcionar a central pasteurizadora de leite de Évora e para melhorar a qualidade higiénica do leite produzido na respectiva área abastecedora.

///

Os armazenistas foram autorizados a dispor dos saldos de café que tinham obrigatòriamente em reserva, podendo agora negociá-los livremente.

///

Foi autorizada a exportação de 500 toneladas de feijão frade, dada a abundancia que se diz existir no mercado.

///

Em apêndice ao «Diário do Governo», foi publicado o n.º 1, deste ano, do «Boletim da Propriedade Industrial».

11 mortos e 61 feridos

num descarrilamento

CIDADE DO MEXICO, 2. — Morreram 11 pessoas e 61 ficaram ontem feridas num desastre de caminho de ferro na linha Cidade do México-Oaxaca. Um rochedo que obstruia a via num sitio onde esta tem um declive sensível, obrigou o maquinista a travar violentamente. O comboio, que seguia a grande velocidade, descarrilou. — (F. P.).

A Rússia vai à frente

nas experiências nucleares?

TÓQUIO, 2.—A Russia ultrapassou os Estados Unidos no numero de experiências nucleares efectuadas até hoje — anunciam informações vindas do Japão. Do fim da segunda Grande Guerra para cá, os Estados Unidos realizaram doze experiências, incluindo as que estão actualmente em curso no Pacífico. Por seu lado, a Russia, segundo o que os Estados Unidos e a Inglaterra puderam observar e de acordo com revelações oficiais do Governo soviético, tinha, também, levado a efeito doze experiências até meados de Junho deste ano. No entanto, declaram os cientistas japoneses, os Russos fizeram explodir um engenho nuclear entre 19 e 20 de Junho, no seu campo de experiências, que se crê estar situado algures, na desolada região do lago Baical, na Sibéria. Esta explosão poria a Russia á frente, com 13 experiências nucleares contra 12 dos Estados Unidos. Todas as experiências russas se têm efectuado no meio do maior sigilo e sem avisos prévios. Os Estados Unidos, pelo contrário, têm avisado sempre que tencionam fazer explodir os seus engenhos atómicos, ainda que não indiquem a data precisa.—(A. N. I.).

Explosão atómica num laboratório neoyrquino

NOVA YORK, 2.—Uma dupla explosão abalou hoje um laboratório atómico em Bayfide, num suburbio desta cidade.

A comissão de energia atómica enviou investigadores ao local para determinarem se foram materiais radioactivos os causadores da explosão. O numero de feridos é de cerca de 25.—(R.).

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem em Lisboa e que serão entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma caneta esferográfica, um piriquito, um cão perdigueiro, uma tampa de bomba injectora, uma chapa de inscrição de veículo, n.º E G 23-96, dois tampões de roda de automóvel, um aro de jante de automóvel, duas luvas de senhora desirmanadas, uma corrente e argola com duas chaves, um cachimbo, uns óculos de sol, duas chaves de porta desirmanadas, um lenço de seda para senhora, um cinto de plástico próprio para senhora, uma camisola de criança, uma argola com chaves, um tampão de depósito de gasolina, um colar de pérolas fantasia, uma mala de criança, uma sombrinha de senhora, um chapéu de chuva, um relógio de senhora, uma pasta de cabedal com um cobertor e um pano, um par de luvas de senhora, uma mala de viagem com saias, blusas e lenços e um brinco de fantasia.

Grego e colono de Moçambique

vem a Portugal em visita sentimental

(Continuação da 1.ª página)

ta visita de saudade e cuja vida merece uma referencia.

Nascido em 1875, na Ilha de Creta, cedo se dedicou á vida do mar. Especializou-se em mecanica e, como tal, levou alguns anos da sua juventude embarcado, principalmente em navios ingleses. Um belo dia, ao findar do século, desejoso de dar novo rumo á vida e arrastado, talvez, pelo espirito aventuroso da sua raça e dos seus 24 anos, embarcou para a Africa — com destino a Durban.

Era em 1899 e a vida na Africa do Sul andava perturbada, numa agitação que levava então a uma luta violenta — a guerra dos Boers. O navio em que Babiolakis viajava aportou á Beira eo jovem grego ficou maravilhado com as perspectivas que se lhe depararam. A cidade era então um aglomerado de casas de zinco, de que se não podem quase adivinhar os vestigios. Mas havia uma azafama tremenda, com os trabalhos de construção do caminho de ferro que penetrava em direcção ao coração de Africa.

Alguém sugeriu ao passageiro helenico que ficasse, afirmando-lhe que não teria dificuldades em arranjar emprego nas obras em curso.

— E não tive — conta-nos Demetrios Babiolakis, comodamente instalado num «maple» da sala do Hotel. Tivoli.—Em menos de vinte e quatro horas estava a trabalhar.

Abriu-se assim um futuro de novas perspectivas na vida do emigrante grego, que resolvera interromper, em terras portuguesas, o itinerário da sua viagem para Durban. As suas tarefas conduziram-no para o interior, acompanhando sempre a linha que desbravava o mato, no avanço para Oeste e o seu olhar perspicaz foi adivinhando na terra virgem novas e amplas possibilidades de rendimento. Teve então um sonho que se apressou a pôr em prática: tentar a agricultura. Alugou á Companhia de Moçambique — então em plena fruição dos seus poderes majestáticos, uns 200 hectares de terra no Chimoio e fez os seus primeiros ensaios de cultura de milho.

— O primeiro ano foi desastroso —explica-nos.—Mas não desanimei. Aliás disseram-me que para o ano seguinte as coisas haviam de correr melhor. E correram, felizmente. A colheita compensou-me a tal ponto que resolvi pedir mais 300 hectares.

— Deixou então o caminho de ferro?

— Não. Não deixei logo. As minhas terras estavam situadas na região de Chimoio, bom centro na povoação de Mandigas — hoje Vila Pery. Havia ali uma estação ferroviária e eu podia perfeitamente acumular as minhas funções com a actividade agrícola.

— Era grande a povoação? — inquirimos.

— Grande? — diz, com um sorriso de surpresa, o octogenário que temos na nossa frente, com um aspecto saudável que mal deixa adivinhar meio século de vida em Africa.—Eramos quatro brancos: o comandante do posto, o secretário, o chefe da estação e eu.

E para melhor ilustrar o ambiente local, nessa época distante, conta-nos este episódio curioso:

— Certa noite, o comboio apitava repetidamente ao aproximar-se da estação. Não havia, porém, meio de o chefe dar o sinal de entrada e eu, que morava a uns 150 metros, e tinha necessidade de embarcar, preparava-me para sair de casa, quando compreendi a razão do silêncio do chefe da estação. Alguns leões quedavam-se, pachorrentamente, nas proximidades e mantinham em respeito o funcionário branco e os indigenas do caminho de ferro. Improvisei então uns archotes e, assim, sob a protecção das chamas, consegui aproximar-me da estação, de onde logo partiu o sinal para o comboio entrar. O maquinista protestava pelo atraso e descia, ameaçador, da sua locomotiva, para descompor o timido chefe de estação. Pois retomou rápidamente o seu lugar quando lhe explicaram as razões da demora e ele próprio pôde ver a brilhar nas trevas os olhos das feras...

Demetrios Babiolakis acabou por deixar os caminhos de ferro, desenvolvendo grandemente a sua lavra, que lhe deu bom rendimento. Granjeou simpatias, ganhou o respeito das autoridades portuguesas e criou entre os indigenas fama de «bom patrão», a tal ponto que nunca teve dificuldades de mão-de-obra.

No Chimoio foi um bom colonizador. As suas terras progrediam, sob o impulso de uma colónia grega que ia aumentando, com a chegada de sucessivos emigrantes, que, por sua iniciativa, ali se iam fixando. Ele próprio constituiu familia, levando para Moçambique a mulher, Cretense como ele, que foi ter o seu primeiro filho na bendita terra moçambicana.

Mas a guerra, sob cujo signo se fixara afinal em Moçambique, disposto a alhear-se do que se passava na Africa do Sul, quando levava o destino de Durban, havia afinal de voltar a ter influência no seu destino. A conflagração de 1914 surpreendeu-o na Grécia, quando ali fora para retemperar a saude dos seus, resolvido a abandonar — com que sacrificio? — a sua lavoura moçambicana, entregue a parentes e outros compatriotas. A desvalorização da moeda quase o arruinou e de novo resolveu partir para o Chimoio.

Reconstituida a fortuna, voltou a desenvolver a sua lavoura, entregando-se á cultura do milho, do tabaco, do algodão, etc. Mas, levado mais pela familia do que pelos seus próprios sentimentos, tornou a deslocar-se a Creta. O seu filho, já médico, exercia ali a sua profissão e uma filha casara com um compatriota na sua terra natal. Era em 1939 e a guerra havia de voltar a marcar o seu destino. Estava irremediavelmente retido na famosa ilha do Mediterraneo Oriental. Mas, aliadófilo dos quatro costados, o período da sua permanência forçada havia de resultar altamente util para os Aliados. Com risco da vida e correndo muitos perigos, entregou-se á tarefa de auxiliar as forças inglesas nas mais diversas circunstancias. Desse período, conserva alguns atestados honrosos, entre os quais um que ostenta a assinatura do próprio marechal Alexander, comandante-chefe das forças que tanto auxiliou, no período crítico das operações no Próximo Oriente.

Quando terminou o conflito, Babiolakis estava cançado da Europa e queria regressar «á sua terra» — a terra moçambicana onde viveu, afinal a maior parte da sua existência. Mas não foi fácil. Primeiro, não tinha autorização; depois, não havia transporte.

— A primeira dificuldade resolveu-me o sr. dr. Oliveira Salazar. Escrevi-lhe uma carta em francês a dizer quem era e a expor a minha situação. A autorização não se fez esperar. Dentro de pouco tempo recebia a indispensável comunicação das autoridades da Beira.

— E quanto ao transporte?

— Foram os meus amigos ingleses que mo proporcionaram, num barco com tropas que largou de Porto Said para Durban, em que eu era o unico passageiro civil.

Mandigas transformara-se num centro progressivo de actividade agrícola e industrial, e Babiolakis deve ter tido, ao regressar, a suprema satisfação de verificar quanto contribuiu para isso. O seu nome tornara-se popular. Para os próprios indigenas era o «Pai dos Pretos». Ali voltou a trabalhar com a mesma espantosa energia dos primeiros tempos — e a mesma confiança nas prodigiosas possibilidades da terra moçambicana.

Mas a necessidade de uma intervenção cirurgica obrigou-o a voltar a Creta há cerca de dois anos. Atraido pelo conchego familiar, mais que pela própria terra, ali se fixou definitivamente. As saudades, porém, roiam-lhe as entranhas. Com tantos anos em terras portuguesas, sente-se português também. E na impossibilidade de empreender agora a longa viagem até Vila Pery, sobretudo na impossibilidade de se ausentar por muito tempo, veio até Lisboa para ver amigos e falar dessa provincia distante onde viveu a maior parte da sua existência.

— Já escrevi ao sr. dr. Oliveira Salazar a dizer que estou cá e que me não esqueço da sua intervenção para eu poder regressar a Moçambique. Aliás ele também não me esqueceu mais — comenta, exibindo uma série de cartões do presidente do Conselho, agradecendo-lhe provavelmente boas festas ou felicitações.

— E não volta a Moçambique?

— Agora já não! — responde com visivel magoa. Mas se tivesse menos dez anos, eu lhe diria!... Que grande terra!

Assumiu hoje

as suas funções

o novo governador de Santarém

SANTAREM, 2 — (Pelo telefone) — O sr. engenheiro João Carlos de Castro Reis que assumiu hoje as funções de chefe do distrito, recebeu no seu gabinete grande numero de entidades oficiais e particulares que lhe foram apresentar saudações e cumprimentos.

A comissão distrital da União Nacional, acompanhada do presidente da comissão concelhia de Santarém, dr. Barreiros Nunes e dos deputados srs. drs. António Carlos Borges e Carlos Mendes, esteve também no gabinete do novo chefe do distrito, logo que aquele magistrado entrou em exercicio, a cumprimentá-lo e a oferecer-lhe toda a sua colaboração.

Pelo presidente da comissão distrital, dr. Artur Duarte, foram proferidas as seguintes palavras:

«A comissão distrital da União Nacional, ao indicar ao sr. eng.º Cancela de Abreu, presidente da comissão executiva da U. N., o nome de V. Ex.ª para o desempenho deste lugar, fê-lo com a convicção plena, em que permanece, de prestar um serviço á actual situação política e ao distrito de Santarém. Por isso aqui vem hoje, na primeira hora em que V. Ex.ª inicia o exercicio das suas funções, acompanhada do sr. presidente da comissão concelhia de Santarém e dos deputados drs. Carlos Borges e Carlos Mendes apresentar-lhe cumprimentos respeitosos e dizer-lhe que pode contar, confiadamente, com a sua decidida colaboração, que será leal e firme, como sempre tem sido para todos os seus antecessores».

E depois:

«Queremos ainda, neste momento, afirmar-lhe, embora tal não fosse necessário, porque longos anos de serviço permanente prestados á situação o atestam mais eloquentemente, do que as palavras, que «somos leais servidores de Salazar».

Seja feliz no exercício do seu alto e delicado cargo, são os votos que sinceramente formulamos».

O governador agradeceu as saudações e afirmou que, de certo modo, a missão da geração a que pertence encontra-se facilitada pelo prestígio nacional que os homens da geração ali representada tinham dado á Nação. Apelou para a unidade distrital e salientou que «todos os Portugueses não são demais para continuar Portugal e engrandecer a nação».

Eis o ultimo requinte da moda inglesa: oculos reflectores. A jovem inglesa que apresentou a novidade assistia a jogos de ténis em Wimbledon quando o fotografo captou a imagem do campo reflectido nos seus óculos

17 camponeses soterrados

NOVA DELHI, 2 — Dezassete camponeses morreram soterrados e mais 6 ficaram feridos num desprendimento de terras registado em Almorach, na zona do Himalaia. — (A. N. I.).

IDEIAS QUE SE PODEM TER POR OCASIONAIS

Portugal na balança do Mundo

por CORREIA DA COSTA

I — Os primordios da nacionalidade

Uma meditada observação de um mapa do Império Romano, sobretudo aquele de que nos servimos na «Histoire Romaine» de Victor Duruy, dá-nos a antecedência de Portugal. Esse rectangulo providencial então não acrescido de parte do Reino de Leão, incluindo a actual Galiza, previa a existência, mil e duzentos anos depois, de um país ecumenico e universal que, envolvido de inicio numa penetração rural com a dinastia de Borgonha, viria séculos depois com a dinastia de Avis a ser o campeão e o pioneiro da esfericidade do Globo, com os descobrimentos quatrocentistas e quinhentistas. O somatório de gerações e raças só nos dava amalgamamente uma razão de ser projectadora, uma directriz, uma seta para o futuro. Fenicios, Cartagineses, Gregos, Romanos, Árabes, Moçarabes, Celtas, Judeus, numerosissimos, nos primeiros séculos da independência e gozando de altos privilégios, acréscimos ignotos de outras raças, entre as quais os Iberos e os Romanos-Lusitanos, totalizavam um todo comum, a razão ocidental de ser Português ou Lusitano, o *homus lusitanus*. Se fixarmos desde o inicio de Portugal, desmembrado do Reino de Leão, com a antevisão de Vimaranis de Mumadona, fundadora galega do burgo, nem sempre apoiados pela Santa Sé e pelas bulas papais, o itinerário e a árvore genealógica de qualquer português comum de nossos dias, quais seriam os avós ou antes quais seriam os avoengos, de qualquer português contemporaneo? Vinte avós prováveis o antecedem. Raças e fundos emigratórios, comportam, repetimo-lo, Cartagineses, Gregos, Romanos, Celtas, Árabes, Moçarabes Judeus, Africanos. Dentro desta mescla que se fundiu e amalgamou, encontrar-se-á um tipo comum? Terão os Portugueses de hoje, a percepção dos seus avós de antanho?

No notável livro de Aquilino Ribeiro historiador, *Avós de nossos Avós*, o mistério sobrenada ao sabor de correntes raciais incertas.

No fundo uma certeza existe. Foi o somatório dessas raças que revelou ao Mundo a existência de um pequeno país que foi grande e a sobrevivência de um grande império, que é hoje pequeno, na relatividade das circunstancias.

A previsão romana da Lusitania, o domínio de Roma no Ocidente e o nosso contacto com o Islão, que combatemos e dominámos, em parte, no Norte da Africa e que nos ocupou durante mais de dois séculos, deram a Portugal um ditongo celto-arábico que permanece ainda.

Fomos, somos e seremos uma nação cujos limites se têm mantido quase imutáveis e intangiveis, apesar do episódio irridento de Olivença, durante oito séculos de independência. Um pequeno, um rápido resumo histórico, condiciona a nossa estrutura nacional. Pequena monarquia rural, pouco a pouco organizando os seus clans, sob a dinastia de Borgonha, Portugal define os seus limites, autentica a sua língua, com influências galaico-provençais, raizes de palavras árabes e estruturas romanas e de baixo latim e é o prefácio da nossa grandeza e perenidade perante a História «do nascente e rompente reino unificando o Norte godo e o Sul moçarabe, como sintetiza Jaime Cortesão, autor de «A Expedição de Pedro Alvares Cabral e o Descobrimento do Brasil» e «Do Sigilo Nacional sobre os descobrimentos», livros de notável quilate.

Mas os três grandes actos dos nossos gestos imorredouros, começam dois deles com o advento da dinastia de Avis, que foi o período áureo e prestigioso do nosso fastigio.

Aljubarrota com a táctica gloriosa de Azincourt é o apogeu e a definição eterna da nacionalidade. Revelou-se a maioridade da nação. Com os grandes reis D. João II, D. João III e D. Manuel cria-se e define-se o nosso universalismo com os nossos descobridores, os nossos herois do Oriente, com os nossos grandes capitães. Portugal marca o seu lugar ecumenico na História da Civilização e com Camões e o seu Império lírico e moral, somos a vanguarda cristã de todo o Ocidente.

Com o eclipse consequente á dualidade Castela-Portugal, mantivemos em silêncio a restauração do nosso Império, que se alargava por todas as partes do Mundo, desde os confins da Oceania até a terras americanas e africanas, amassadas com o nosso sangue. Surge 1640, o terceiro fasto epopeico da nossa História e ainda directa e indirectamente ligado á dinastia de Avis, de que era razão e causa, ou melhor de que era causa e razão determinante, porque foi ainda o prestigio dos homens de Avis, que nos permitiu o milagre premeditado de 1640. reparado e apoiado pela Grã-Bretanha e pela França de Richelieu e Mazarino. Portugal ressurge e readquire a quase totalidade do seu Império, quebrando assim a dualidade dinástica Castela-Portugal que nos custou uma guerra fronteiriça e dispendiosa, ajudados e aconselhados até por Turenne, como se comprova com o notável estudo «Os ultimos anos de Turenne», de Camille-Georges Picavet, sobre esse grande cabo de guerra, a quem deviamos uma homenagem alargada a Richelieu, que tutelarmente nos amparou: «Turenne decida le Roy (Luís XIV) a ne point abandonner le Portugal et preta son nom à cette entreprise clandestine. Il ne pouvait être question d'envoyer de l'argent et des renforts de France, directement au Portugal. L'intermediaire naturel dans la pensée de Louis XIV et de Turenne devait être le Roy d'Angleterre». («Turenne», pg. 103).

Com o advento da Casa de Bragança e os sucessos decorrentes da sua dinastia, sofremos o segundo grande choque ou colapso convencional depois de Alcacer-Kibir: o Ultimatum de Janeiro de 1890, mês e ano fatidicos. Com ele fechamos este pequeno introito que é uma síntese simbólica da nossa História encarada no seu apogeu e no seu complexo. Deste já debatido e concretizado facto em que os fundamentos da Aliança inglesa, em vez de nos ampararem e salvarem, nos perderam, surgiu a responsabilidade ocasional, de um homem publico ainda hoje discutido no longinquo rescaldo dessas consequências diplomáticas e que sofreu todo o choque integral do acontecimento: Henrique de Barros Gomes, ministro dos Negócios Estrangeiros do *Ultimatum*. Ele foi o orgulho nacional ferido, foi o sacrificado dos interesses dinásticos do imperialismo britanico da era vitoriana e foi, certamente, o ultimo personagem vencido e coagido das nossas gestas de antanho, que nos apraz citar e enaltecer, já que o seu nome está intrinsecamente ligado a esse conflito nacional.

Emile Lengyel, num livro sobre Dakar, escreve sobre a Aliança Inglesa estas judiciosas considerações: «A Grã-Bretanha e Portugal foram amigos durante séculos. Portugal era considerado «o mais antigo aliado da Inglaterra».

Esta aliança apoia-se sobre necessidades diplomáticas e militares. A Inglaterra poderia ter riscado Portugal do mapa em qualquer momento. Preferiu não o fazer porque era mais vantajoso possuir determinados territórios entre mãos amigas. Este meio de *contrôle* era menos custoso e suscitava menos inveja do que a ocupação directa. Portugal encontrava-se muito fraco para ser desleal. Considerava, no entanto, de seu lado muitas vantagens neste arranjo. Um protector potente num mundo hostil não era para desprezar. Porque já havia muito tempo que Portugal e Espanha não eram as primeiras potências coloniais do Mundo. A Espanha tinha sido muito altiva para aceitar uma protecção; assim perdeu quase tudo, enquanto Portugal, mais pequeno e mais fraco, tinha podido conservar um império colonial cujas dimensões são vinte e três vezes, aproximadamente, o tamanho da metrópole. Este império está disperso pela Africa, na India e na China. («Dakar», Nova York 1943, pg. 264).

Como vinham longe o apogeu do Oriente e da India, as conquistas no continente americano e o portentoso Brasil, cordão umbilical da grei! Em contrapartida do nosso heroismo vencido foi Camões, ainda, que nos amparou com as oitavas eternas dos «Lusiadas», *fazei mais o que souberdes*, poema da Europa para o Mundo, o poema da Idade moderna, o simbolo de uma grande raça e de grandes homens que tiveram o orgulho desmedido de serem portugueses num pequeno país que foi e será sempre grande, enquanto alinhar á direita do ocidente cristão.

A previsão ecumenica e universal de Portugal manteve-lhe de facto, esse universalismo que o prolonga no tempo e no espaço, dando ao nosso País de origem, extremo ocidental do «petit cap de l'Asie» como Paulo Valéry apelidou a Europa portanto o mais a ocidente do ocidente, a responsabilidade de ser a ultima janela aberta da Europa, para o Oceano Atlantico e para o mundo transoceanico e onde a nossa História, a nossa língua e a nossa alma revivem e se prolongam.

Portugal universal só tem similitude com o Portugal total dos Portugueses europeizados e ocidentalizados. Somos, afinal, do Mundo para o Mundo e de nós para todos.

II — O ditongo Portugal-Brasil

Quando Pêro Vaz de Caminha escreveu a certidão de idade do Brasil, «hoje, sexta-feira, primeiro dia de Maio de 1500», fundiu-se um ditongo que é e foi totalmente a razão de ser da comunidade luso-brasileira.

Encontrado, descoberto, achado o Brasil «terra avistada desde as 3 horas da tarde do dia 22 de Abril», Pêro Vaz de Caminha certifica na sua carta anunciadora a D. Manuel, para o futuro, uma nova *commonwealth*, a comunidade luso-brasiliana. Desde os alvores do século XVI o Brasil, a Terra de Santa Cruz, a Terra de Vera Cruz é penetrada, violada e possuida e descrita pela vez prima: «um grande monte mui alto e redondo, e outros serros mais baixos ao Sul dele e terra chã com grandes arvoredos».

Dá-se esse grande casamento moral e racial, com tupis, guaranis, negros indios, portugueses e europeus, inevitável mescla. Funde-se um mundo racial num todo poliforme. Essa poliformia criava e criou o maior continentalismo imaginado: a fusão de um território de 9.000.000 (nove milhões) de quilómetros quadrados com o Império português de 2.500.000 (dois milhões e quinhentos mil) quilómetros quadrados, incluindo a metrópole e os nossos territórios e provincias ultramarinas e constituindo o nosso território imperial um conjunto que é a 4.ª parte, aproximada e beneficiada, do agregado territorial brasileiro, um dos maiores do Globo.

Portugal e o Brasil totalizam 11.500.000 quilómetros quadrados de territórios, que os mares distanciam e aproximam. Foram os penetrantes, os precursores dos bandeirantes, os homens das capitanias com a prática e a experiência da Africa e do Oriente e da India, que conseguiram manter e fixar a costa brasilica, descrita no mapa de Cantino de 1502, originando por vezes mistérios e equações de precedência, que poderiam ferir a susceptibilidade vigilante de Tordesilhas, constantemente evocada pelos nossos reis e os reis de Castela e Aragão.

D. João II sentiu o Brasil, deu-lhe as primeiras capitanias, os primeiros capitães e governadores, ante-adivinhando a ideia de um grande império, de um portentoso estado adjacente e transoceanico. Elaine Sanceau no seu notável e recente trabalho *Capitães do Brasil*, cita dois testemunhos concludentes desta antevisão imperial.

Pedro do Campo Tourinho, em 1546, escrevia a El-Rei, dizendo-lhe que ele teria «um novo Reyno e muita renda em breve tempo» e Gabriel Soares ia ainda mais longe sentenciando: «Este novo Reyno está capaz para se edificar nelle hum grande imperio, o qual com pouca despeza d'estes reynos se fará tão soberano que seja um dos estados do mundo».

Este supracitado livro de Elaine Sanceau, «Capitães do Brasil», recentemente traduzido em português, deu a esta lusófila eminente mais um motivo de universalizar (o original é em inglês) o sentido cristão e de defesa da fé das nossas descobertas e achamentos consequentes. Toda a epopeia das capitanias, os grandes nomes Duarte Coelho, Mem de Sá (fundador do Rio de Janeiro em 1567), Tomé de Sousa, Duarte da Costa, Gonçalo da Costa, Martim Afonso de Sousa, João Dias de Solis e todos os catecumenos e evangelizadores da doutrina cristã, como Anchieta e Nobrega (o fundador de S. Paulo em 1455) lançaram o ditongo Portugal-Brasil. Essa penetração e a luta contra a colónia calvinista de Villegagnon Cartier e mais tarde depois da Restauração com a batalha de Guararapes em 1648, mantiveram o tonus da manutenção lusittana, integraram Portugal na América. Assim a portugalização do Brasil mantém-se e iguala a auto-brasiliação desse continente imenso que em 1822, a 7 de Setembro, se libertou da monarquia metropolitana e teve a sua hora plena de independência.

D. João VI, como Oliveira Lima, Heitor Lyra, Pedro Calmon, António Sardinha e tantos outros salientaram, ao embarcar para o Brasil evitando a ocupação napoleónica com o chefe da Nação prisioneiro, levava nas suas naus a estrutura e o funcionamento normal do Estado e o recheio dos nossos arquivos espécie de Torre do Tombo ambulante de um novo império nascido e alimentado, como o pelicano de D. João II, com as suas próprias entranhas. D. João VI, foi a alma da unidade imperial luso-brasilica, foi o elo fundatriz de um novo império atlantico e sul-americano e o chefe, o monarca providencial, que salvou duas nações da *jettatura* napoleónica integrando o estado português no território brasileiro e na soberania do Brasil.

«D. João VI residia e compraziase em residir na sua metrópole da América, «concretiza judiciosamente Jaime Cortesão, prestando uma reparação ao ainda hoje, discutido monarca. O ditongo histórico Portugal-Brasil durou 3 séculos e 22 anos. Desde a carta de Pedro Vaz de Caminha a D. Manuel em 1 de Maio de Quinhentos, ao grito de Ipiranga aos 7 de Setembro de 1822, nós tivemos no numero de quilómetros quadrados do Brasil, 100 vezes superior ao metropolitano (perto de 90.000 k2) a nossa continuidade, a nossa razão, a nossa causa, a nossa perpetuidade, a nossa ponte entre o passado e o futuro, entre o hoje e o amanhã. Estabelecida assim a universalização do Brasil nos organismos internacionais, como uma das mais dilatadas e prósperas nações do orbe, Portugal confinando os seus aproximados 90.000 k2, a centessima parte do conteudo territorial brasileiro, espera a sua hora de justiça e de reparação a que tem direito histórico e espera também como um pai diminuído de um filho engrandecido, que seja ele a erguer o estandarte da perpetuidade através dos tempos e dos séculos, sob a égide de uma população de 100.000.000 (cem milhões) de luso-brasileiros, constituindo aquilo a que um fulgurante espírito de além-atlantico chamou «o Império de Camões», e um complexo moral e histórico de duas grandes nações irmãs em si próprias e em si próprias irmanadas.

III — O Império de Camões

Fixados na Africa, Asia, América e Oceania, oriundos das mais nobres raças europeias, nós Portugueses, somos ainda no Mundo um pouco mais do que cidadãos da Europa, somos cidadãos do Universo, incolas de um rincão excepcional. De todos os seus territórios imperiais, de todos os vários domínios que mantivemos, um sobreleva a todos os outros e é a razão maior, a determinante definitiva: o imenso Brasil. Desde 1640 as vicissitudes nacionais, tiveram também ao lado das lutas brasileiras aspectos comuns e alternados. Luta entre nós de 28 anos, nas Campanhas da Independência, apoiadas por Richelieu e Mazarino e os Ingleses com a galvanização da Velha Aliança, alguns dos quais dormem para sempre em cemitérios de Elvas e arredores, onde há anos nos detivemos em votiva e silenciosa homenagem a irmãos de armas. No Brasil as batalhas de Guararapes coexistem com o esforço comum: reforçar o ditongo luso-brasileiro e criar o império de Camões a fusão bilateral da comunidade Portugal-Brasil — Império Ultramarino Português. O período de Castelo Melhor, de Pombal, a decrepitude oitocentista, a revolução liberal de 1820, originaram a independência do Brasil, que é o nosso maior orgulho compensador e assim soubemos compreender históricamente e compreensivamente a sua definitiva alforria.

Adicionemos 60 a 70 milhões de brasileiros (as estatisticas oficiais davam nos fins de 1955, 58 milhões de habitantes, estimativa baseada no recenseamento de 1950 que acusava uma população global de 51.944.307. («Brasil-Informações», numero 19. Fev. 1956) indios. mamelucos. portugueses, negros, mestiços estrangeiros de várias raças e continentes, em suma americano-portugueses, com 8 a 9 milhões de lusos, nos quais incluimos 1 milhão de portugueses expatriados, entre os quais registamos 310.261 portugueses recenseados em todo o vasto território brasileiro e 173.012 recenseados nos Estados Unidos da América do Norte, herdeiros dos cartagineses, fenicios, romanos, celtas. iberos, árabes, moçarabes, judeus e estrangeiros, entre os quais inumeros italianos e flamengos. Acrescemos, a este computo 12 milhões de nativos angolanos, e moçambicanos (as estatisticas oficiais dão para Angola em 1953, 4.145.666 como população total na qual se incluem 78.826 brancos e 29.648 mestiços e 105 de outras raças) ou sejam para Angola e Moçambique 200.000 aproximadamente para 2.100.000 (dois milhões e cem mil) quilómetros quadrados de território africano, incluindo na nossa população imperial 600.000 indo-portugueses em Gôa, Damão e Diu e as populações de Macau, e de Timor, cujas estatisticas estão em parte actualizadas e não vale a pena transcrever. Chegamos assim a um numero estimativo e futuro de 80 milhões (oitenta milhões) de brasileiros e 20 milhões (vinte milhões) de portugueses, o que perfaz 100.000.000 de luso-brasileiros

(Continua na 10.ª página)

Um colóquio
acerca de sobrecargas de pontes de estrada

PORTO, 2. *(Pelo telefone)*. — Na Faculdade de Engenharia, começou hoje, ás 9 horas, um Colóquio de Sobrecargas de Pontes de Estrada, em que intervieram muitos dos delegados que tomaram parte, em Lisboa, nos trabalhos do quinto Congresso da Associação Internacional de Pontes e Estruturas.

Os referidos congressistas foram recebidos, ás 11 horas, no Instituto do Vinho do Porto, onde saborearam deliciosos produtos das vinhas durienses, com cerca de um século de fabrico.

Parte dos oitocentos congressistas, de trinta e cinco países, seguiu, também ás 9 horas, para duas excursões do Porto a Lisboa, uma pelo litoral e outra pelo interior, ambas com a duração de três dias. E outros, que não tomaram parte no Colóquio, visitaram diversos bairros da cidade e armazens de vinhos do Porto, em Gaia.

No Castelo do Queijo, foi-lhes oferecido um almoço regional, depois do qual alguns dos congressistas se dirigiram a Braga, iniciando uma excursão ao Norte do País, que durará dois dias.

Dea
SEM COSTURA
A MEIA ALEMÃ DA ACTUALIDADE

De ontem para hoje

✱ **DOMINGO DE VERÃO** — Os que tinham de véspera deitado contas á vida e feito os seus projectos para um domingo de praia tiveram, ao acordar, a má surpresa de um dia sem sol, de cariz pouco animador. Como barco parado não faz viagem e contas são contas, muitos se decidiram, mesmo assim, animados pela circunstancia de ser, «oficialmente», o segundo domingo de Verão e encorajados — isto diz e pesa qualquer coisa em tais determinações... — por ser o primeiro domingo do mês. As más promessas não se dissiparam — e a previsão meteorológica pode gabar-se de ter acertado em cheio: períodos de chuva, descida de temperatura. A ameaçazinha latente e o borrifo esporádico concretizaram-se, para o fim da tarde e princípio da noite, em chuva pegada que arrefeceu os ultimos entusiasmos dos que tinham passado sete dias a sonhar com um domingo de alívio das penas de uma semana de trabalho. Mas o mau tempo — parece! — já lá vai. Agora, o remédio é só um: recobrar animo e preparar para a próxima...

✱ **SINAL DE GRATIDÃO** — As pequenas festas são como as grandes festas — ao menos para os que as fazem e nelas tomam parte. O resto é apenas um alvoroço da projecção que se consegue dar-lhes. Alfeizerão, no termo de Alcobaça, célebre pelo seu pão de ló, viveu ontem o seu momento feliz ao dar largas á sua gratidão por um homem bom e devotado que morreu há trinta anos e, durante quase meio século, ano após ano, na tranquilidade imutável de quem cumpre conscientemente o seu dever, abriu as luzes do conhecimento a gerações que chegaram de pais a filhos. A sua identidade: Joaquim André dos Santos, mestre escola de instrução primária. Em lembrança da sua devoção, ergueram-lhe um busto de bronze. As palavras pronunciadas testemunham esse sentimento de gratidão, que tantas vezes parece apagar-se no decurso enfadonho da vida.

✱ **BRINCAR COM O FOGO** — Quantas maneiras há de cada um dar largas ao seu regozijo? De um modo geral, a expansão toma a forma de ruído — desde o grito ao foguete. Desabafa-se em alarido. Muito bem (até mais ver...). Mas até — até onde? Ao menos até onde não houver perigo. Quando o perigo está á vista, havemos de deixar seguir? As festas de S. Pedro dão-nos no noticiário da província três mãos esfaceladas: de José Augusto Pereira (45 anos), em Santa Leocádia de Baião; de Manuel Pereira de Sousa (13 anos), em Avô (Oliveira do Hospital); e de João Rocha (11 anos), de Sobral do Pichorro. Se nos preguntarem se queremos que sejam proibidos os foguetes — responderemos que não sabemos. Mas, queremos — isso, sim! — que se faça qualquer coisa no sentido de evitar que o perigo esteja assim á mão da mão de toda a gente.

✱ **FORMIGAS DA ESTRADA** — O transito é um problema que cresce, engorda e se multiplica. As «duas rodas» (uma espécie de «peão motorizado»...) dão ao problema uma expressão nova — com as estradas num formigueiro. Do rol de ontem para hoje: perto de Alverca, um casal que ia de «scooter» desequilibrou-se e caiu. Ela (Maria Julia Duarte Santos, de 32 anos) recolheu a S. José. Outro «scooterista», José António de Oliveira (22 anos) abalroou com ou foi abalroado por uma camioneta e fracturou um braço. Recolheu também a S. José. Pai e filho (Angelo Bernardo Ferraz, de 48 anos, e Angelo Marques Ferraz, de 20, ambos sargentos) caíram da motocicleta em que seguiam e receberam ferimentos vários. Noutro par de rodas (sem motor) seguia, perto de Mafra, Marcolino Vitor. Caiu também e veio para Lisboa, a hospitalizar-se. E ainda: o serralheiro Domingos da Cruz Bexiga (18 anos), ia pela rua fora, em Algés, quando foi derrubado por um ciclista. Também recolheu ao hospital. A lista fala por si — e pela importancia do problema que passa á beira de toda a gente, mesmo de quem segue a pé...

✱ **JORNAL PEQUENO** — Regressou de Viena de Austria o sr. capitão Agostinho Lourenço, director da P. I. D. E., que participou na reunião da Organização Internacional de Polícia Criminal, de que foi eleito presidente. ✱ Em S. Cosmado (Gondomar) uma camioneta de carga precipitou-se por uma ribanceira. Tinha adormecido o motorista (Manuel Francisco) que recebeu muitos ferimentos, outro tanto sucedendo ao seu ajudante Luís Pinto de Oliveira). ✱ Na Caranguejeira, quando brincava á beira de um poço, caiu nele e morreu afogado o menor António de Jesus Lopes, de 6 anos). ✱ Para o hospital de Chaves foi levado Domingos Mateus, de 30 anos. Estava a descarregar lenha quando um guarda-florestal lhe desfechou um tiro, por motivos não averiguados, pelo que o agente foi preso.

A reunião
dos cooperativistas na Piedense

Os representantes das cooperativas de todo o País que, por iniciativa da Unicoope (União Cooperativa Abastecedora, de Lisboa) se reuniram anteontem e ontem, para comemorar o «Dia da Cooperação Internacional», voltaram a reunir-se hoje, ás 8 e 30, em Cacilhas, donde seguiram em autocarros para Almada, a fim de ali visitarem a Cooperativa Almadense. Depois visitaram as cooperativas Pragalense, no Pragal, e Piedense, na Cova da Piedade.

Nesta ultima, os visitantes foram recebidos pelos srs. Amilcar Perdigão, António Matos e António Pombo, da direcção daquela cooperativa, cujas instalações percorreram demoradamente, mostrando-se admirados pela maneira como todas as secções estão montadas e pelo entusiasmo que os funcionários põem no desempenho dos seus cargos, só assim sendo possível atender prontamente o elevado numero de associados que fazem as suas compras naquela bem organizada cooperativa de consumo, uma das maiores organizações, no seu género, em todo o País.

Após o almoço, foram visitadas duas cooperativas no Barreiro, donde os referidos representantes seguirão para Alhos Vedros, Seixal e Amora, em visita ás cooperativas locais, após o que regressarão á Cova da Piedade, onde lhes será servido um beberete, na Cooperativa Piedense.

Os primeiros-ministros *da Commonwealth* contra a autonomia de Chipre

LONDRES, 2.—Na sua reunião desta manhã, a conferência dos primeiros-ministros do Commonwealth opôs-se, energicamente, aos planos do Governo britanico para conceder á ilha de Chipre a autonomia administrativa, segundo declararam círculos afectos á Conferência, os quais disseram que «se tratava da decisão mais importante até hoje tomada pelos primeiros-ministros reunidos em Londres».

A base do plano britanico para a ilha de Chipre — declararam os referidos círculos — era a concessão aos Cipriotas do direito de autodeterminação, após um período de alguns anos e de opção, depois, se assim o entendessem, pela sua união com a Grécia. No entanto, os primeiros-ministros do Commonwealth afirmaram que se opunham a que o plano fosse levado por diante, em virtude da enorme importancia da ilha de Chipre como base para todo o Império britanico.—(A. N. I.).

Um livro francês
sobre o Infante D. Henrique

PARIS, 2.—«Les Caravelles du Christ» é o título de um volume agora saído dos prelos sobre o Infante D. Henrique e os descobrimentos dos Portugueses. E' seu autor Gilbert Renault.

Comentando no semanário «Aspects de la France» este livro, Jacques Valmont escreve que os Portugueses souberam guardar intacto o sentimento da sua missão histórica e recorda, a propósito, o ultimo discurso de Salazar, em que o presidente do Conselho portugugês se queixa da espécie de cobardia colectiva que leva alguns Estados europeus a envergonharem-se hoje da grande obra que realizaram na África.—(A. N. I.).

8 vítimas num incêndio

MADRID, 2 — No bairro de Vallecas declarou-se ontem á noite incendio num prédio que abateu quando o fogo já estava extinto e os bombeiros procediam ao rescaldo. Morreram três bombeiros e um civil, e ficaram sepultados outros dois bombeiros e dois civis, restando poucas esperanças de poderem ser retirados com vida. Outras pessoas sofreram ferimentos. — (Efe).

Atentos, todos procuram dar voltas á vida: o prim

145.823 crianças começar
as provas do exame rudimentar

Começaram hoje os exames de instrução primária: por enquanto, apenas os do primeiro grau (3.ª classe), porque os do 2.º grau (4.ª classe) apenas começarão no dia 15. Uma verdadeira multidão de meninos e meninas á roda dos nove anos apresentaram-se hoje perante os juris para a primeira prestação de provas da sua vida de estudantes: grave momento de que se guardará solene recordação!

Em Lisboa, as escolas das diversas zonas animaram-se logo de manhã cedo com famílias e crianças aperaltadas com fatiotas de domingo. Eram, em todo o distrito, 16.257, numero superior ao do ultimo ano.

Em todos os distritos do continente, o numero de crianças propostas a exame foi de 145.823.

A grande prova ia começar. Para as famílias e para os miudos tinha o mesmo relativo significado que os exames liceais: todos muito compenetrados, pensativos, perante as perspectivas das contas de somar ou multiplicar, do ditado, da cópia, tal como os mais crescidos, do liceu, perante a História, a Física, a Química, a Algebra, o Francês ou o Inglês...

No momento solene a sineta tocou quase simultaneamente em todas as escolas onde funcionavam juris e a pequenada, em bando, entrou para as aulas, verificando, no ultimo momento, se nada esquece-

TEMAS DO ENSINO — (3)

Várias consequências
da técnica de provimento
dos lugares do professorado liceal ultramarino

Que se passa nos grupos de provimento fácil? Como o clima social e humano tem acção modeladora dos conceitos, a dádiva gratuita da efectividade identifica o Ultramar como uma *porta falsa de ingresso nos quadros*, a desprezar por quantos de tal não precisam. E assim nasce, na burocracia do ensino, um conceito erróneo, deprimente e antipatriotico: *o Ultramar — situação de favor — mal que só os pelintras aproveitam*, quando se devia pretender exactamente o contrário: torná-lo vigoroso e fecundo, como um motivo de interesses, galvanizador de inteligências e de vontades. E' ver o que se passa nos grupos de efectivação rápida na Metrópole: apenas as senhoras se candidatam ao Ultramar e ás vezes nem elas. Assim se feminilizam os quadros originàriamente masculinos, quando se não entrega o ensino, por contrato renovável a eventuais: licenciados em Letras e em Ciências sem estágio, licenciados com os mais diversos cursos e com outras ocupações ás vezes em comissões de serviço duradoiras fora do local do liceu, não licenciados com algumas cadeiras universitárias, professores primários e até indivíduos com o 7.º ano dos liceus e antigos explicadores de profissão. E o mal é geral no ensino ultramarino, pois se não encontra só no liceal: afirmou-nos pessoa autorizada que, na mesma categoria do ensino técnico — professores provisórios do 1.º grau — se encontram escultores (sete anos de Belas-Artes) e indivíduos com a 4.ª classe apenas! E' oportuna uma transcrição do ex-ministro Pires de Lima: «Com professores, quantas vezes recrutados entre pessoas sem preparação técnica, sem cultura apropriada, sem estágios pedagógicos, sem o amor da profissão, não há escolas que resistam. Erra-se e engana-se. Erra o Estado que, com professores sem idoneidade, deseduca em vez de educar; enganam-se os pais e os encarregados de edu-

(Continua na página seguinte)

O futuro da N. A. T. O.

(Continuação da 1.ª página)

curso, pronunciado no Senado, que aprove uma política mais realista na Europa e estude, nomeadamente, «com simpatia, todo e qualquer pedido razoável de auxílio proveniente da França e apoiado pelos dirigentes nacionalistas, de boa fé, da Argélia, a fim de fazer cessar o conflito naquela região». Afirmou que, apesar do optimismo manifestado publicamente pela administração americana, notam-se tendências inquietantes na Europa Ocidental, tendências que poderiam ser germe de «terceira guerra mundial», e que se torna necessário agir muito depressa. «Já não é nada cedo, insistiu, para as remediar». Depois de acentuar que a Europa Ocidental «bate, talvez, em retirada no caminho da integração», Mansfield prosseguiu: «Para além do caso de Chipre e das dificuldades da França na Africa do Norte, há o grande problema da erosão, não só da estrutura militar da N. A. T. O. mas ainda da própria tese da N. A. T. O.».

Afirmou a seguir que é mais necessário de que nunca «reforçar a comunidade dos objectivos do mundo livre, atendendo ás modificações que se verificam adentro do bloco soviético, modificações que são para nós fonte de grandes perigos mas igualmente de grandes possibilidades, nos meses e anos que se aproximam».

Análise dos problemas cruciais da Europa

Sublinhando que as novas tácticas soviéticas representam ameaça especialmente grande para a Alemanha, o senador Mansfield apresentou em conclusão uma série de sugestões quanto á política americana relativamente á Europa, sendo estas as mais notáveis: 1.º—Os Estados Unidos deverão oferecer os seus «bons ofícios» para ajudar a encontrar uma solução para o problema de Chipre; 2.º—Deveriam esforçar-se por conseguir a admissão rápida da Espanha, de Marrocos e da Tunísia na N. A. T. O.; 3.º—Estarem prontos a «cooperar em grande escala» no êxito da E. U. R. A. T. O. M., se esta ficar definitivamente assente; 4.º—«Reconhecer francamente a resistência na Alemanha Ocidental ao rearmamento e examinar de novo a necessidade desse rearmamento, no contexto de negociações com vista a acordos realistas sobre o desarmamento»; 5.º — Convocar uma conferência económica dos países da N. A. T. O. a fim de desenvolver o comércio entre eles e estabelecer regras uniformes para o comércio com o bloco soviético; 6.º—Rever o programa americano de auxílio ao estrangeiro, prestar eventualmente uma ajuda alimentar mais importante aos povos esfomeados que vivem para além da Cortina de Ferro, e reforçar as missões diplomáticas americanas nos seus países «para ter melhor conhecimento das tendências que ali se revelam.»—(F. P.).

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO—Salvaterra de Magos.

EXAMES!
SE O TRABALHO INTELECTUAL O FATIGA RECORRA AO SEU MÉDICO E ESTIMULE A SUA MEMÓRIA, TOMANDO
Fósforo Ferrero
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Fugiu da cadeia
há dez anos
e tem praticado novos crimes

No dia 12 de Julho de 1946, há, portanto, quase dez anos, evadiu-se da colónia de trabalho, na Quinta do Pisão, onde se encontrava na situação de entregue ao Governo, Lourenço Martins, de 45 anos, natural de Valdeiras, Guarda, que tem registadas nada menos de 20 prisões por vários delitos. Existem contra ele várias queixas posteriores, por crimes de furto e pedido de captura de vários tribunais da Província por evasão das cadeias onde aguardava julgamento. A Polícia Judiciária encarregou o agente Demétrio de proceder á sua captura, ao mesmo tempo que expediu circulares para várias autoridades do País a pedir a sua captura. Esta Polícia tem conhecimento de que o evadido tem sido visto em várias localidades da Província, nestes ultimos dois anos.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

QUEM NÃO VAI PARA
NÃO SE DISPENSA
TODAS AS
FEIRA POPUL
JANTAR O
A' SOMBRA DO SEU
GOZAR O FRESCO E S
O GRANDE LUNA-P
PROPORCIONA A
DIVERTIMENTOS E ATRAÇ
PARA TODOS OS GOSTOS
Dancing "M
UM BOM PROGRA
COM A ORQUEST

iro problema...

...am hoje
...de instrução primária

...ra: a caneta, o lápis, a borracha...

A provação acabou por volta do meio-dia. Aliviados do primeiro exame, corriam a abraçar a mãe pressurosa ou o pai circunspecto e solene.

Correra tudo bem. Em quase todas as caras havia alegria e a cor voltara. Não fora muito difícil, vá lá... Metade do exame estava arrumado e o resto—logo se verá...

Os exames nos liceus

Com as provas de Desenho — geométrico e á vista — terminou hoje a primeira chamada dos exames de 2.º ciclo liceal.

De um modo geral, as provas foram fáceis, segundo a opinião dos próprios candidatos. Houve, todavia, uma que constituiu intrincado «bico-de-obra» — a pròva escrita de Portugus. Em boa verdade, segundo consta, as más provas prestadas nesta disciplina atingem percentagem excepcionalmente elevada, que por certo não corresponderá á percentagem de reprovações, e que põe á Inspecção Superior do Ensino Liceal o problema de estudar convenientemente o caso, a fim de lhe dar solução satisfatória.

A primeira chamada do 3.º ciclo terminou igualmente hoje, com as provas de História, Ciências Naturais, Francês e Alemão.

As segundas chamadas de ambos os ciclos principiam na próxima quinta-feira, dia 5, e prolongar-se-ão as respectivas provas durante cinco dias.

Satiagrahis treinam-se
para nova marcha
sobre Goa

KARACHI, 2 — Segundo informações que chegam de Bombaim, todos os dias, nas imediações da Casa do Congresso, estão a ser treinados individuos para a nova «marcha contra Goa», anunciada para o próximo dia 15 de Agosto. Esse movimento será dirigido este ano — de acordo com as mesmas informações — por Purxotoma Cácodcar e pelo dr. Rama Edgo, que têm visitado, nos ultimos dias, os clubes de goeses, pedindo-lhes mais uma vez, e mais uma vez em vão, o seu apoio.

No entanto, haveria profundas divergencias de opinião entre os organizadores da marcha. Alguns querem que seja um satiagrá do tipo clássico, identico aos de 15 de Agosto de 1954 e 15 de Agosto de 1955, outros preconizam um movimento de massas. Como quer que seja, os treinos a que estão a ser submetidos em Bombaim os pseudo-satiagrahis são de caracter militar. — (A. N. I.).

AS PRAIAS OU TERMAS
DE IR DIVERTIR-SE
NOITES A'
AR DE LISBOA
PETISCAR
FRONDOSO ARVOREDO
LABOREAR BONS VINHOS
ARQUE DA CAPITAL
SEUS VISITANTES
OS DE TODOS OS GENEROS
PARA TODOS OS PREÇOS
EIA-NOITE"
A DE VARIEDADES
A ALMEIDA CRUZ

Os tumultos de Poznan
poderão repetir-se
noutros países satélites?

LONDRES, 2 — Sob o título «A Polónia contra a Russia», o «Times» afirma, hoje, em editorial, que o «heroísmo demonstrado pelos trabalhadores não será esquecido».

Prosseguindo, o editorialista escreve: «Como já se verifica através de declarações oficiais que estão a fazer-se noutros países satélites, como a Hungria, os «gauleiters» soviéticos receiam que a revolta de Poznan possa vir a ser o rastilho para conflagrações nas suas próprias províncias. O grito de pão e liberdade soltado em Poznan é uma legenda revolucionária, que será acolhida com simpatia em toda a parte, entre os trabalhadores. Todos os Polacos sabem que o miserável nível de vida do país é consequência das ordens dimanadas de Moscovo, para que a Polónia adoptasse o figurino moscovita de fomento económico e desse preferência á industria pesada e ao fabrico de armas, relegando para segundo lugar as necessidades do povo. Todos os Polacos se recordam, também, como Estaline e Hitler se uniram em 1939, para destruir uma Polónia independente e dividir entre si o respectivo território».

A concluir, o «Times» diz: «Poznan mostrou que a chama que acalenta a ansia desse ajuste de contas e de libertar a Polónia mantém-se incandescente».

Além do «Times», dois outros importantes orgãos da Imprensa londrina manifestam, hoje, também a convicção de que os motins de Poznan talvez alastrem a outros satélites da Russia na Europa Oriental, tendo como consequência derradeira a queda de Nikita Kruchtchev. O «Daily Mail», na sua primeira página, afirma, pela pena do seu correspondente diplomático, Walter Farr, que a revolta polaca «pode ser o fósforo que lançará o fogo ao restolho da Hungria e da Checoslováquia». Mais adiante, diz que a juventude e os intelectuais em todos os satélites europeus da Russia estão «a mostrar indícios de descontentamento pelo seu papel de servos do Kremlin».

A seguir o correspondente diplomático do «Daily Mail» descreve dois incidentes, como sinais de dessassossego nos referidos satélites, especialmente na Hungria e na Checoslováquia:

1.º—Um comunicado oficial publicado ontem, em Budapeste, admitia a existência de «elementos descontentes» nas fileiras do Partido Comunista;

2.º—Reina o caos na industria mineira checa, em consequência das ordens para aumentar a produção e da resistência que os operários estão a oferecer a essas mesmas ordens.

Segundo se afirma, «leaders» comunistas hungaros e checos partiram, na ultima semana, de avião, para Moscovo, a fim de conferenciarem com Kruchtchev e outros chefes soviéticos. Embora a sua presença em Moscovo não pudesse ser confirmada, círculos bem informados declararam que eles poderiam ter sido chamados por dois motivos: apresentarem um relatório sobre a crescente resistência aos regimes comunistas nos seus países, ou serem chamados a prestar contas pelo seu malogro em conseguirem que a Hungria e a Checoslováquia festejassem com «efusiva alegria» o regresso do seu antigo aliado, o marechal Tito da Jugoslávia.

Por sua vez, o «News Chronicle» publica um artigo do seu redactor William Forrest, especializado nos assuntos da Russia, em que se afirma que a revolta polaca pode contribuir para a queda de Kruchtchev exactamente como a revolta na Alemanha Oriental, em 1953, fez que Lavrenti Beria caísse em desgraça. Depois de declarar que, pelo que presenciou durante uma viagem de sete semanas, está convencido de que o antigo primeiro-ministro Malenkov conta ainda com bom apoio na luta para o seu regresso ao Kremlin e que um deslise pode obrigar Kruchtchev a restituir-lhe o seu antigo posto na hierarquia soviética William Forrest, escreve:

«Entre os satélites, só os Polacos têm demonstrado uma sólida maioria a favor de Kruchtchev. Mas, com a luta pelo Poder no Kremlin ainda efervescente, a revolta de Poznan—que os inimigos de Kruchtchev poderão, fácilmente, apresentar como um aviso providencial dos perigos da destalinização—pode ser o suficiente para fazer que a situação se modifique contra ele.—(A. N. I.).

Informações oficiais

VARSÓVIA, 2—Voltou a calma á cidade industrial de Poznan, onde se registaram violentos tumultos, e a maior parte das forças militares chamadas á cidade, durante os motins da semana passada, voltaram a sair da cidade, segundo se soube de fonte autorizada em Varsóvia, durante a noite. No resto do país, não foram anunciadas quaisquer manifestações. A Polícia de segurança polaca interroga enérgicamente os presos, feitos durante os sangrentos disturbios de quinta-feira passada, devido aos quais, segundo informações oficiais morreram 48 pessoas. A estimativa do numero dos presos vai de 300 a 600.

A rádio de Varsóvia informou hoje que o recolher obrigatório decretado em Poznan na quinta-feira tinha sido hoje levantada.—(R.).

Uma manifestação de protesto de polacos-americanos

DETROIT, 2 — Uma multidão de 600 polacos-americanos organizou ontem á noite, uma manifestação de protesto contra o Governo comunista da Polónia, prometendo o seu auxílio ás «viuvas e filhos das vítimas do massacre de Poznan». O deputado Tadeu Macrowicz, do Michigan, declarou á multidão entusiasmada que os tumultos de Poznan vieram provar «que a ideia de que o actual Governo da Polónia é liberal não é verdadeira. A acção dos Polacos de Poznan prova ainda —continuou Macrowicz—que a Polónia só se satisfará com um Governo democrático». Uma bandeira dominava a reunião, com os dizeres: «Trabalhadores americanos, simpatizai com o esfomeado povo polaco».

Em Chicago, o presidente da Aliança Nacional Polaca pediu aos Estados Unidos que tomassem a firma defesa da Polónia contra a dominação russa. Os levantamentos de Poznan—acrescentou—devem dar novo impulso aos esforços dos Estados Unidos para ajudar a Polónia a reconquistar a sua liberdade. — (A. N. I.).

Uma delegação húngara
recebida com apupos
na Holanda

ZAANDAM (Holanda), 2 — Um grupo de jovens católicos lutou ontem com a Polícia, nesta cidade, quando ela interrompeu uma manifestação a favor da libertação do cardeal Mindszenty, é chegada de uma delegação hungara.

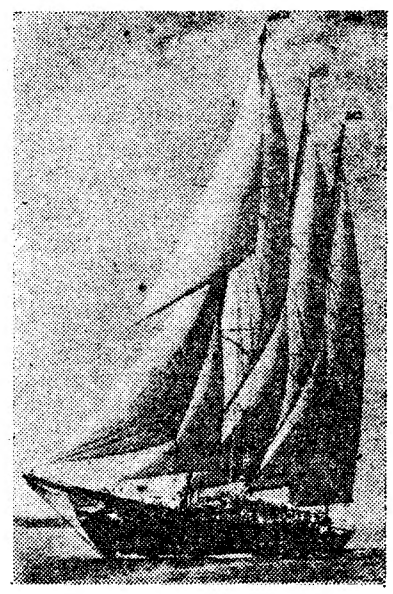
A referida delegação, composta de 15 membros, entre os quais uma personalidade dos Negócios Estrangeiros, os directores das carreiras aéreas Malev, o director do tráfego de Budapeste e diversas individualidades dos serviços de Turismo, encontra-se na Holanda em visita de cortesia, como retribuição da recente ida do burgomestre de Zaandam a Budapeste, por ocasião da primeira carreira da K. L. M. para aquela capital. — (A. N. I.).

Novo Govêrno jordano

AMMAN, (Jordania), 2 — Ibrahim Hashin, presidente da Camara Alta do Parlamento jordano, formou a noite passada um Governo provisório, duas horas depois do rei Hussein o ter incumbido da tarefa. O Governo de Hashin dirigirá as próximas eleições gerais após a dissolução do Parlamento e a demissão do Gabinete de Said Mufti. — (R.).

O manifesto de azeite
deve ser feito até ao dia 9

As brigadas da Fiscalização da Intendência estão a percorrer activamente as regiões produtoras do azeite, no sentido de verificarem se está a ser cumprida a execução do manifesto que foi determinado. Em algumas regiões, como o Alentejo e Centro do País, as declarações dos produtores e lagareiros são ainda em numero reduzido, pelo que a Fiscalização chama a atenção dos interessados. O prazo, como já se disse, termina no próximo dia 9.



O iate «Creole»

Navios de guerra estrangeiros
visitam o Tejo
por ocasião da regata
Torbay-Cascais

Vários navios de guerra estrangeiros devem visitar o nosso porto e fundear na baía de Cascais, por ocasião da regata internacional de Torbay á foz do Tejo, que começa em 7 do corrente e na qual participam 21 navios pertencentes a 11 nações, entre os quais a «Sagres» e o «Belatrix», com pavilhão português.

Assim, no dia 11, é esperada no Tejo a fragata inglesa «Venus», de 1.800 toneladas, que se deslocará á baía de Cascais no dia do festival que marcará o fim da grande regata e no qual representará a Marinha de Guerra britanica, cujos cadetes tripulam um dos iates em corrida — o famoso «Creole» — considerado o maior iate particular do Mundo, propriedade do armador Niarchos, que o emprestou, para o efeito, á Escola Naval de Dartmouth.

Foi nomeado oficial de ligação junto do comandante da «Venus» o 2.º tenente Carlos Saldanha e Albuquerque.

Também visitam Lisboa dois navios-escolas da Armada sueca, estes como participantes na regata: os pequenos veleiros a motor «Falken» e «Glandan», tripulados por cadetes. São barcos de 218 toneladas, apenas com 28 metros de comprimento. Foi nomeado oficial de ligação junto dos respectivos comandantes o 2.º tenente Oscar Filgueiras Mota.

Os resultados da regata Belem-Sesimbra-Cascais

Os resultados da regata oceanica Belém-Sesimbra-Cascais, foram os seguintes:

Grande cruzeiro—1.º, «Whisper»; 2.º, «Canção do Vento»; 3.º, «Mariline».

Pequeno cruzeiro — 1.º, «Kim»; 2.º, «Victor».

Natação internacional
O Sport Algés e Dafundo venceu o Delfin de Valência

VALENCIA, 2.—O clube português de natação Sport Algés e Dafundo venceu o clube local Delfin por 243 pontos contra 149, na competição realizada na Piscina Municipal, com os resultados seguintes: 100 metros livres: 1.º, Madeira, português, 1 m. 0 s. 8/10; 2.º, Figueras, espanhol, 1 m. 8 s. 6/10; 3.º, Anselmo, português, 1 m. 8 s. 6/10. 4×200 metros livres estafetas: 1.º, Sport Algés e Dafundo, em 10 m. 44 s. 9/10; 2.º, Clube Delfin, em 11 m. 10 s. 4/10. 100 metros costas: 1.º, Barbeiro, português, 1 m. 13 s. 1/10; 2.º, Rodriguez, espanhol, 1m. 20 s.; 3.º, Escaravana, português, 1 m. 25 s. 4/10. 200 metros braçada: 1.º, Alhambra, espanhol, 3 m. 1 s. 8/10; 2.º, Pilez, português, 3 m. 6 s. 5/10; 3.º, Fonseca, português, 3 m. 9 s. 8/10. 200 metros mariposa: 1.º, Madeira, português, 2 m. 39 s. 3/10; 2.º, Fuera, espanhol, 2 m. 58 s. 4/10; 3.º Orlando, português, 3 m. 8 s. 3/10.

A classificação definitiva foi a seguinte: Sport Algés e Dafundo, 243 pontos; Clube Delfin de Valencia, 149 pontos.—(A. N. I.).

Reflexos da cidade

Queria que o outro trabalhasse...

O caso, um pouco confuso e emaranhado, passou-se em Algés e o juiz, sr. dr. Julio Cabral, vê-se em apuros para o esclarecer no Tribunal de Polícia. O Silva, ao que parece, estava numa esplanada a provocar alguns dos presentes e partiu um vidro. Mas antes já havia sido protagonista de um outro incidente numa rua próxima. Dirigira-se ao sr. Nogueira, a perguntar-lhe se não ia trabalhar.

—E que tem você com isso? — respondeu o interpelado.

—Não seja parvo.

Isto foi o bastante para uma discussão que, pouco depois, produzia o seu desfecho na esplanada onde o Silva foi preso.

O magistrado interroga o queixoso. Este diz:

—O reu intrometeu-se comigo sem mais nem menos. Depois, proferiu palavras que fizeram corar muitas meninas que estavam perto, á janela. Mais tarde, vim até á esplanada, para ver se o via e no intuito de o mandar prender. E lá o vi, a intrometer-se com este e aquele.

O captor diz, por seu turno, que o reu lhe chamou agente «bera», se lhe agarrou a um dos braços e o ameaçou de lhe tirar o pão, deitando-se em seguida no chão.

Provou-se que o arguido devia estar embriagado, pelo que foi condenado em 30 dias de prisão, remíveis a 20$00, e 50$00 de imposto. Mas, no caso de os não depositar imediatamente, daria entrada na cadeia.

Perdeu-se um cantor das obras do Metropolitano

Nas obras do Metropolitano, estão a trabalhar homens vindos de todos os distritos do País, na sua maioria rapazes ainda bem novos, simplórios e na sua totalidade despidos ainda de manhas, vícios e astucias. Trazem os hábitos das suas aldeias, onde o ar, os caminhos, as sombras e o Sol são pertença de toda a gente, sem leis nem polícias de transito ou de costumes, porque os costumes não molestam ninguém. Trazem, também, as suas ilusões, a sua bondade e espírito de fraternal amizade. Todos se dão bem uns com os outros, formando as suas tertulias, os seus grupos, confraternizando, muito embora não sejam da mesma aldeia, povoação ou vila. Nas suas horas de folga, após o trabalho violento, gostam de dar expansão ás suas almas e ao seu coração. E porque ás vezes há um que é considerado óptimo cantor, os concertos improvisam-se onde Deus quer e é servido. Precisamente, o Eduardo Vieira, franzino, de rosto pálido, apesar de ser novo já tem fama de grande cantor, não só entre os colegas, como entre as criadas de servir dos prédios das avenidas António Augusto de Aguiar e Sidónio Pais, que deliram com os seus cantares, acompanhados do dedilhar numa lata, a servir de instrumento musical. Ai pelas dez e meia da noite, lá está ele, com seu grupo debaixo das janelas, armadas em camarotes onde apontam os rostos frescos e sorridentes das criadinhas e até de algumas patroas — para ouvir os canticos e a pedir «bis». Os moços julgam-se ainda nas suas aldeias, ignorando que numa artéria «chic» de Lisboa os concertos ao ar livre são proibidos, a não ser que paguem licença na Camara. Por isso um dos cantores foi preso. Os amigos acharam aquilo tão estranho e surpreendente que na sua simplicidade disseram:

—Se ele vai preso, nós também queremos ser presos!

Foi-lhes feita a vontade. Eram oito os que passaram dois dias na prisão e responderam no Tribunal de Polícia, perante o juiz, sr. dr. Saudade e Silva, que interrogou um de cada vez. As suas declarações revelaram uma sinceridade tão sadia e tão franca, como as suas almas cheias de pureza, bondade e ingenuidade. De maneira que o magistrado absolveu-os, á excepção do «cantor» Eduardo Vieira, que foi condenado na multa de 50$00 e mais 50$00 de imposto, por perturbar o sossego pacato dos burgueses, moradores de uma zona elegante da cidade. No final, o magistrado fez-lhes compreender que em Lisboa não era o mesmo que nas aldeias. Aqui, para bem de todos, não podem alguns dar expansão aos seus dotes de cantor. Só se canta para pagar e receber dinheiro, o que, sendo uma ironia, não chega bem a ser um contrasenso paradoxal.

CORDÕES DE OURO
e outros objectos só pelo peso
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24566

Posto MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BÔCA

Temas do ensino

(Continuação da página anterior)

cação, que não encontram nos seus filhos a educação prometida».

Caminhos legais para a solução do problema? Reza assim o art. 11.º do Dec. n.º 18.336, de 15 de Maio de 1930, ainda em vigor: «No caso de ficar deserto o concurso para qualquer liceu (ultramarino) ou a ele não concorrer numero bastante de candidatos para o provimento de todas as vagas, será *imediatamente* aberto novo concurso. Se neste segundo concurso não se apurar o numero preciso de candidatos para o preenchimento das vagas que subsistirem por falta de concorrentes ou desistência de classificados, *serão abertos concursos de provas publicas, segundo programa estabelecido pelo Ministério da Educação Nacional*, com dispensa das habilitações exigidas para o provimento dos professores dos liceus da metrópole. Ficando deserto o concurso, ou não sendo apurados candidatos em numero suficiente poderá o ministro (do Ultramar) *nomear como professores efectivos individuos idóneos* para a regência das respectivas disciplinas, *embora não satisfaçam aos requisitos exigidos por este decreto*».

Primeiro que tudo, não cremos na eficiência da solução. E talvez os dirigentes o não creiam também, uma vez que raramente a aplicam, preferindo o *contrato* de «pessoa idonea», regulamentado, pela ultima vez, em 1948.

E, em geral, nunca se abre *imediatamente* outro concurso: espera-se pelos diplomados do Exame de Estado seguinte e, se ao novo concurso não aparecerem concorrentes suficientes — espera-se novamente, ainda quando não haja novos diplomados a esperar desses exames, masculinos ou femininos: e, entretanto, o *contrato* de alguém tem lugar, outras vezes a *nomeação* de efectivo sem estágio. E, enquanto nestes provimentos, há casos de uma licenciatura dar acesso a três grupos diferentes, nas nomeações por concurso documental entre professores diplomados não se aceita sequer a candidatura do grupo afim, sem prejuizo dos professores deste, embora no Ministério da Educação Nacional a regência das disciplinas desse grupo seja obrigatória, pelo que os diplomados dele prestaram provas no exame de admissão do estágio, e foram orientados neste, prevendo a necessidade futura daquelas regências. Ainda quando uma vaga não pretendida num grupo é provida por contrato de licenciado do próprio grupo, nem tudo se perde, pois a insuficiência pedagógica é compensada pela preparação científica. Mas, nem sempre assim acontece, fazendo-se ás vezes provimentos de individuos, sem preparação pedagógica nem científica adequada. Um exemplo: em certo liceu ultramarino, não havia, no ano transacto, professores efectivos do 5.º e 6.º grupos e nenhum dos eventuais que tomaram conta do serviço destas disciplinas era licenciado em Ciências Geográficas ou em Ciências Biológicas: até a maior parte deles, senão a totalidade, não possuia sequer uma licenciatura.

Parece que os direitos da «competência empírica» ultrapassam no Ultramar os da «competência legal», conferida pelo Ministério da Educação Nacional, pois se tornam mais fáceis aqueles provimentos, *que a lei só aceita em ultimo recurso*. Não é inteiramente exacta a afirmação anterior, pois há professores diplomados colocados naquelas condições: o que é exactamente certo é a ausência de formula legal que regule as referidas excepções.

Desta cedência legal á improvisação cria-se uma confusão em que ninguém se entende e em que talvez haja direitos atropelados: basta dizer que, num recurso apresentado ao Supremo Tribunal Administrativo, se tornou necessário o voto do Presidente para o desempate, assinando o acordão cinco juizes vencedores e cinco juizes vencidos, o que é verdadeiramente excepcional nos anais da justiça. E quando os juizes dum Supremo, em julgamento pleno, se não entendem, o que dizer de nós, que não somos juristas, do homem da rua, aquele para quem o Direito é mais uma intuição, um sentimento de objectividade e de razão, que a rigidez cega e contraditória dos textos legais? Assim, não admira que também o próprio Ministério do Ultramar ás vezes se não entenda, como, por exemplo, dando certa a graduação dum concurso, que depois rectifica para mal, até que nova rectificação reduz as coisas á forma primitiva.

Numa coisa, o Ministério do Ultramar merece aplausos: em não ter generalizado as nomeações assinaladas no final do referido art. 11.º, pois elas, sem muitas precauções e muito cuidadosas, fatalmente conduziriam ao malogro do ensino, além de se tornarem numa copiosa fonte de imoralidades. E convém acentuar que esta legislação está hoje antiquada: mais ou menos modificada, vem já de fins do século passado, duma altura em que ainda, nas Universidades, não havia as actuais licenciaturas e só muito poucos sonhavam com estágios pedagógicos.

Parece concluir-se, de toda esta reposição de factos, que a actual técnica de provimentos liceais ultramarinos está em crise: ela não satisfaz as exigências do ensino, nem desperta o interesse do professorado, não obstante traduzir-se numa dádiva de excepção. Tomado conhecimento deste facto, procurou-se remediá-lo com medidas de emergência e de mais excepção ainda: a delicadeza destas torna-as inapropriadas, de aplicação muito cautelosa e de resultados práticos nulos ou quase. E assim, o ensino, primeira porta da cultura que é a alma dum povo, cruza os braços, hesitante, ante o seu próprio destino. Isto é grave. Grave, porque a cultura é hoje, ao lado do levantamento do nivel de vida, uma das primeiras pedras da dignificação do homem. Grave, ainda e sobretudo, por se tratar duma missão histórica, duma deficiência de capacidade civilizadora, muito de lamentar num país como Portugal. Por certo não foi para aumentar o numero de «erros e enganos» vinculados á precariedade dum ensino que se desejaria fecundo, que, ultimamente, mais três liceus, quase gemeos, foram criados.

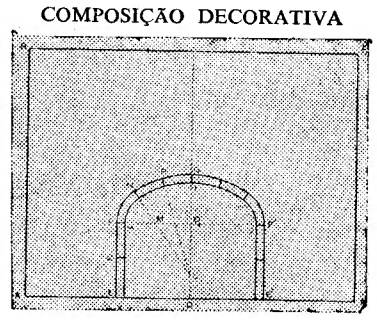
E nada disto — permita-se-nos o esclarecimento — atinge os homens, mas procura apenas abordar o problema, em si e na profusão das leis, que, impotentes para a sua solução, se confundem e desarticulam, destruindo em vez de construir, ou quedando-se, inertes, num mutismo de quem não encontra matéria a trabalhar. Os homens não estão, pois, em causa: em causa está, tão só, o problema e faz-se justiça ao reconhecer-lhe a complexidade. Assim, esperamos que ninguém veja nas nossas palavras a sombra dum negativismo crítico: os factos são bem positivos e por isso o seu conhecimento, ainda que amassado de aspectos amargos e sombrios, é só como um valor positivo que deve contar numa política de verdade.

M. C. PIRES

Exame do 2.º ciclo

Prova escrita de Desenho

COMPOSIÇÃO DECORATIVA



A figura junta representa o frontal dum fogão de sala.

Execute o desenho pela ordem que a seguir se indica, notando que é simétrico em relação a CD.

1.º O rectangulo ABB'A'. (AA'=20 cm; AB=15 cm.).

2.º O arco abatido FGF' e as verticais FE e F'E' dos pontos de nascença desse arco. (EE'=9 cm; EF=4,5 cm; OG=3 cm.).

3.º O arco abatido HIJ e as verticais dos pontos de nascença respectivos. (Este arco tem os mesmos centros que o anterior. OH=4 cm.).

Complete o desenho sabendo que: a) M e L são centros dos arcos abatidos. b) PL é a bissectriz do angulo ULG. c) FQ=2,1 cm.

Não passe a tinta as construções auxiliares e não ponha letras.

II

Faça a decoração da parte limitada pela linha ABB'A'E'F'GFEA. Empregue aguarela ou guache.

DESENHO A' VISTA

Sobre a carteira disponha quatro objectos diferentes, escolhidos da lista seguinte: Esquadro, godé, bisnaga, caneta, caixa de fósforos aberta, relógio de pulso ou de bolso, porta-moedas e agenda ou livro pequeno, aberto.

Desenhe o conjunto formado por esses objectos, empregando a técnica que mais lhe agradar: lápis preto ou de cor, carvão, aguarela ou guache, tinta da China, etc.

Observação: O arranjo do conjunto que tomar para modelo influi na classificação do desenho.

Filosofia e História

Preparação p.ª pr. orais e ex. aptidão. Tel. 012687 ou 41544.

O PORTO pelo telefone

Sociedade desfeita

PORTO, 2 — O sr. Joaquim Dias Isidoro queixou-se á Polícia contra dois indivíduos de Montalegre com quem tinha uma sociedade num talho, no mercado da Areosa, acusando-os de terem retirado do estabelecimento vários artigos na importancia de 6.545$00, artigos que eram seus e que não pertenciam á sociedade.

O 5.º Congresso de Pontes e Estruturas

No cumprimento do programa estabelecido para os congressistas do 5.º Congresso de Pontes e Estruturas, estes, divididos em vários grupos, seguiram hoje, uns para o Minho, e outros para o Sul, a caminho de Lisboa. Outros ainda foram visitar os armazens de vinhos em Vila Nova de Gaia, o Instituto do Vinho do Porto, a Real Vinícola, a Casa Ferreirinha e a Companhia Velha. Às 15 horas, os congressistas reuniram-se no salão nobre do Ateneu Comercial do Porto, onde lhes foi servido um almoço volante que devia ter-se realizado no Castelo do Queijo, mas que, devido á incerteza do tempo, passou a ser na seda daquela colectividade.

«30 anos de Cultura»

Integrado no «Festival de Musica Portuguesa», dos «30 anos de Cultura Portuguesa», realiza-se hoje, ás 18 e 30, o quarto concerto de musica de camara, com o seguinte programa: «Sonata», de Armando José Fernandes, e «Segunda Sonata», de Luís de Freitas Branco, por Leonor de Sousa Prado (violino) e Nella Naissa (piano).

A exposição «30 anos de Cultura Portuguesa», no Palácio Foz, estará patente ao publico das 18 ás 23 horas.

Portugal na balança do Mundo

(Continuação da 7.ª página)

ou de americano-portugueses, que do heterogéneo passaram ao homogéneo, sob o Império, a subjugação e a devoção conjunta de um só nome e de um só símbolo: Camões. Os «Lusiadas» são, assim, o código actualizado e unico, ao mesmo tempo poema e substancia estrutural de um império unico de 100 milhões de seres humanos, falando, sofrendo e sentindo na lingua comum, que devemos á evangelização dos jesuitas no Brasil e á acção nacionalista dos capitães e governadores e á subjectivização das populações nativas.

Citar os grandes nomes de lado a lado, seria inutil: poetas, escritores, jornalistas, santos, mártires, folcloristas, historiadores, musicos, escultores, pintores, construtores de cidades, homens de Estado, misticos, sonhadores, visionários, soldados, herois, todo o escol de lado a lado do oceano, da banda de cá e da banda de lá, seria um trabalho insano e fortuito e até mesmo paradoxal.

Todos sentem o élo comum, continuar *tenir*, fixar-se, engrandecer-se. A divisa do Infante D. Henrique, o homem que divisou com os seus olhos inquiridores e celto-saxónicos a passagem da nossa Idade Média para a Renascença, de um velho mundo espiritual para um novo mundo descobridor, *Talent de bien faire*, a cimentadora e hoje já compreendida obra do Infante D. Pedro das Sete Partidas do Mundo que foi o cérebro e o homem total e previdente dos nossos descobrimentos, que sentiu Fra Mauro e o seu planifério de 1459, feito em Veneza por ordem dele Regente do Reino, com as novas terras e as novas gentes de então, ainda pode ser o distico final das ideias gerais que nos condicionam, o período total e transitório em que estamos a viver *portuguêsmente*.

Almeida Garrett no seu volume tão pouco lido *Portugal na balança da Europa*, estudou internacionalmente a Primeira Metade do século XIX e deu-nos a sugestão do titulo que encima as nossas linhas: «Portugal na Balança do Mundo».

Somos hoje 100 milhões de luso-brasileiros, uma força secular e permanente. Uma história fraternal, uma língua comum, um élo sentimental, uma inter-revelação racial, um fundamento religioso, fundem as duas nações *numa comunidade*.

Na balança do mundo desorientado, anarquico, destructivo, totalitário e definitivo em que vivemos os continentalismos definem-se, precisam-se os acontecimentos, autenticam-se e revelam-se os factos mas uma coisa é certa: a unidade fundamental da comunidade luso-brasileira, a integração de Portugal na América.

Desde as ultimas décadas Portugal e o Brasil alinharam na guerra de 1914-1918. Na segunda grande guerra de 1939-1945, o Brasil alinhou com a coligação aliada e combateu na Itália e Portugal manteve-se na situação, *sui generis*, internacional de uma neutralidade colaborante segundo a expressão das notas oficiosas. Ambos pertencem á O. N. U. e estão sob a égide dos principios que norteiam perto de 80 nações (o numero exacto é de 76) que livremente consentiram colocar-se sob o domínio e as obrigações decorrentes do direito internacional comum.

O Império de Camões está representado na O. N. U. com 100 milhões de cidadãos com uma linguagem comum, uma diplomacia coerente e um élo histórico indestrutivel e uma projecção assegurada no futuro.

Somos o que queremos ser. E assim seremos. Na balança do Mundo com todos os sobressaltos que se antepõem á quase totalidade das nações dos cinco continentes, mantemos o fiel da balança no equilibrio de uma ética cristã e aceite livremente na garantia de uma paz de circunstancia e no influxo do Império de Camões, determinante e consequência do nosso equilibrio e anulando, assim, a interrogação vital do vidente e historiador Oliveira Martins, que mais do que qualquer outro historiador nosso, sentiu a universalidade do génio português nas laudas da admirável «História da Civilização Ibérica» livro esse de inultrapassável elevação analítica. Um escol raro de ensaistas e criticistas condicionou sempre o nosso pessimismo optimista e o nosso optimismo pessimista, sobretudo o de Antero de Quental com «A decadência dos povos peninsulares» e podemos citar do lado de cá, do lado português, além de Oliveira Martins, Silva Cordeiro, Fuschini, Basilio Teles, Sampaio Bruno e os mais nacionalistas de todos, Herculano e Teofilo Braga e do lado de lá, entre outros, Sylvio Romero e Oliveira Lima. A história e a geografia combinaram-se para nos dar uma posição especial no Mundo. Não podemos nem devemos abdicar dessa consuetudinária posição, que é totalmente reconhecida.

Daqui a cinquenta anos nos alvores do século XXI, certamente alguns historiadores e analistas dos acontecimentos históricos nos farão justiça e lembrar-se-ão de salientar a permanência histórica do Portugal dos Portugueses, que, afinal somos nós todos, todos por um e um por todos.

Antecedendo esses juizos críticos ficam os nossos comentários, como o reflexo de um espírito livre que a si próprio procura esclarecer as suas teses e antiteses.

Razão plena assiste a Paulo Valéry quando dogmatiza: «Les esprits valent selon ce qu'ils exigent. Je vaux ce que je veux».

CORREIA DA COSTA

Evora e a feira de S. João

ÉVORA, 2 *(Pelo telefone)*.—A capital eborense, onde se respirou ambiente cosmopolita durante uma semana, por motivo da Feira Franca de S. João e que, certamente este ano viu nascer um novo ciclo da sua tradição, graças ao carinho e á obra da Municipalidade, voltará daqui a pouco á sua vida normal porque a feira, não obstante ter deixado fundas recordações na alma popular, está já a caminho da sua fase final.

Há, porém, que pôr em evidência o principal acontecimento de utilidade publica aqui verificado no decurso do certame: apresenta a circulação de transportes colectivos pela primeira vez nesta capital, obra do Eborense sr. Jacinto Correia, grande e arrojado artífice da bela iniciativa que, pelos serviços relevantes que prestou durante alguns dias á urbe alentejana, á sua população inteira e visitantes, bem merece a continuação em regime definitivo e o amparo das instituições oficiais, de quem particularmente dependam as facilidades que o problema encerra, do qual a cidade de Évora tão necessitada está e que tanto tem reclamado.

Paço de Arcos

vai reviver

as tradicionais festas ao Senhor Jesus dos Navegantes

PAÇO de ARCOS, 2—(Pelo telefone)—A Liga de Molhoramentos desta localidade, organizada por sugestão do sr. conde de Rio Maior, presidente da Camara Municipal de Oeiras, e com o patrocínio da Junta de Freguesia, resolveu voltar a fazer, no próximo mês de Agosto, as tradicionais e apreciadas festas ao Senhor Jesus dos Navegantes. Para esse fim, realiza-se hoje, ás 21 e 30, uma reunião na sede da referida Junta, no edifício do Mercado Municipal, de todos os representantes dos jornais e outras entidades, sendo comunicado o programa dos referidos festejos, aos quais se procurará dar o maior brilhantismo.

PUBLICAÇÕES

«ACV Gazette»

A revista «ACV Gazette», que se publica em Londres, dedica grande parte do seu ultimo numero ao nosso País, inserindo um extenso artigo do seu director, sr. H. E. Ells, que recentemente visitou Portugal. Além da capa, que apresenta uma magnífica gravura a cores do Rossio, a «ACV Gazette» publica uma série de excelentes fotografias de várias cidades portuguesas. Considerando em especial os problemas ligados á actividade industrial da A. C. V., H. E. Ells observa que Portugal é um País com vastas potencialidades de transportes e que está tomando consciência do valor do turismo, o que o torna um mercado muito prometedor pelo aumento de autocarros que certamente se verificará nos próximos anos.

DE LUTO

Coronel José Ricardo Pereira Cabral

Para jazigo de família no cemitério dos Prazeres efectuou-se hoje o funeral do sr. coronel José Ricardo Pereira Cabral, que foi governador-geral de Moçambique em 1930 e 1934 e governador-geral do Estado da India até 1945. Era natural de Lamego e contava 77 anos, tendo exercido vários cargos no Ultramar e, quando governador do distrito de Moçambique, comandou as operações contra as forças alemãs na Africa Oriental.

Possuia as grã-cruzes de Cristo e da Ordem do Império Colonial, o oficialato da Torre e Espada, com palma, a comenda de Aviz, medalhas de bons serviços, comportamento exemplar, das Campanhas de Moçambique e ainda a de S. Miguel e S. Jorge de Inglaterra e outras estrangeiras. Entre outras missões chefiou as que negociaram as convenções com a União Sul-Africana. Publicou vários relatórios e fundou a revista trimestral «Moçambique», de Lourenço Marques. Deixa dez filhos, quase todos ausentes nas nossas províncias ultramarinas.

A' saída do funeral compareceram numerosas pessoas, que deixaram os seus cartões e acompanharam o corpo ao cemitério. Estavam representados os srs. ministros da Defesa e do Ultramar, respectivamente, pelos srs. major Barros Rodrigues e dr. Nuno Matias Ferreira. O sr. brigadeiro Nascimento Silva, 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa, representava o general Leonel Vieira. E estavam presentes os srs. general Afonso Botelho, comandante-geral da G. N. R.; general Santos Correia, brigadeiro Almeida Ribeiro, general D. Fernando Pereira Coutinho, Delfim Costa, que representava a Casa de Moçambique: dr. Camara Pestana, director das Alfandegas: Filipe de Almeida de Eça, António Rosado, Bandeira de Lima, Candido dos Reis, brigadeiro Meira e Cruz, major Luís Rodrigues, capitão João Lopes, comandante Ferreira de Carvalho, coronel Fausto Correia, eng.º Sá Carneiro, Candido Parreira, dr. Alvaro Pope, etc.

A urna foi conduzida num carro funebre do Exército até ao cemitério dos Prazeres, onde ficou depositada em jazigo de família. No largo fronteiro ao cemitério, uma força do Exército prestou honras militares.

Carlos Ribeiro Raposo

COIMBRA, 2 — Na sua residência, na Rua Fernando Melo, faleceu esta manhã o sr. Carlos Ribeiro Raposo, de 56 anos, chefe dos serviços da contabilidade da Universidade de Coimbra. Era casado com a sr.ª D. Maria Joana Sanches de Morais Raposo, e pai do médico sr. dr. José Maria de Portugal Sanches de Morais.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, para a Sé Catedral, seguindo depois o féretro para Coruche, terra da naturalidade do extinto.

José Pereira Cardoso

VISEU, 2 — Com 86 anos de idade e após grave doença, faleceu hoje, nesta cidade, o sr. José Pereira Cardoso, antigo tesoureiro da Junta de Província e vereador municipal. Era pai dos srs. dr. Rogério Leitão Cardoso, Ernesto Leitão e D. Judite Leitão. O funeral realiza-se amanhã, ás 20 horas, para jazigo de família.

SUFRAGIOS

D. Manuel II

O conselho de administração da Fundação da Casa de Bragança, a exemplo dos anos anteriores, mandou rezar hoje, ao meio-dia, no Panteão da Dinastia de Bragança, em São Vicente de Fora, missa de sufrágio por alma de D. Manuel II, comemorativa do 24.º aniversário do seu falecimento. Foi celebrante o cónego Damasceno Fiadeiro, antigo preceptor dos príncipes. Estiveram presentes numerosas individualidades.

Também com a mesma intenção os srs. condes das Alcáçovas e de Vale de Reis, mandaram rezar missa, ás 10 horas, no mesmo local. Foi celebrante monsenhor Esteves. Como de costume, o antigo oficial do Exército sr. Julio da Costa Pinto mandou celebrar missa pela mesma intenção, na igreja de Nossa Senhora da Piedade, em Santarém. O acto foi rezado ás 10 horas, na capela-mor.

Rainha Dona Maria Pia

Depois de amanhã, celebra-se, no Panteão de S. Vicente, ás 10 horas, missa por alma da rainha Dona Maria Pia, comemorando o aniversário do seu falecimento. A missa, que será rezada pelo cónego Damasceno Fiadeiro, antigo capelão da Casa Real, é mandada celebrar pelos srs. marquês de Belas e Julio da Costa Pinto.

Eugénio Correia de Bettencourt

A viuva do jornalista Eugénio Correia de Bettencourt manda celebrar amanhã, ás 9 e 30, missa por alma de seu marido, na igreja da Penha de França, pela passagem do 30.º dia do seu falecimento.

A' margem da semana

No Castelo de S. Jorge

Numa suave tarde de Junho, fomos ao Castelo de S. Jorge ver a exposição das dádivas ofertadas a Nossa Senhora de Fátima, na sua peregrinação mundial. Não podia ser mais bem escolhido o local para essa exposição: o ponto alto, a vista esplêndida sobre o Tejo, as tradições da História portuguesa o que a Virgem andou sempre ligada, na fé dos nossos maiores, o jardim ameno, os pavões brancos, que pareciam simbólicos, aproximando-se confiantes e majestosos, tudo concorre para dar, logo á chegada, uma impressão favorável e que nos prepara para o que vamos ver.

O Mundo todo, por assim dizer, está ali, aos pés da Nossa Senhora, nas suas oferendas, ricas ou tocantes, belas ou humildes.

Dão-nos logo na vista os anéis, pela sua profusão, pela sua diversidade: aneis de prata e de cobre, de oiro e de pedras finas, alinhados ou em enfiadas; alianças inumeras, dadas como a coisa mais preciosa que os ofertantes possuiam.

Uma rosa de ouro, homenagem de Kubitchek de Oliveira, então governador de Belo Horizonte, e hoje presidente do Brasil.

Incontáveis terços de oiro e de prata, e uma pequena coroa de prata, que foi levada para o Brasil, e voltou a Portugal oferecida a Nossa Senhora. Calix de Singapura. Corações de todos os tamanhos, de oiro e prata, lisos ou com pedrarias, alguns do tamanho natural, *e contendo um amor* sobrenatural, *como o da ilha do Corvo, (Açores), que encerra os nomes de todos os habitantes dessa ilha, que dos seus parcos haveres os mandaram fazer. Um enorme coração da cidade de S. Paulo — oiro e brilhantes.*

Armas gentilicas de Timor, que cortaram, em tempos, cabeças de brancos e foram agora postas, mansamente inofensivas, aos pés daquela que é Mãe de todos os homens.

Cordões de oiro, tantos que é forçoso enrolá-los juntos e que estendidos dariam léguas!...

Recortados em oiro e prata, os mapas de vários países, em miniatura, alguns cravejados de pedras, e, na parede da grande sala do castelo, um mapa enorme, com o itinerário da viagem da Virgem Peregrina, marcado em bolinhas luminosas, de várias cores.

Colares indianos, flores e colares do Taihiti. Um manto de renda, género teia de aranha, finissima, do Paraguai. Um diadema de Damão. Aves do Paraíso, que, como dádiva, foram libertas dos carissimos direitos.

Trabalhos dos indigenas de Timor. Um régulo ofereceu a Nossa Senhora 50 libras em oiro.

O Négus, da Etiópia, enviou uma medalha de oiro com a sua efigie. Uma familia egípcia, empobrecida, ofertou á Virgem as ultimas joias que possuia, uns brincos e um broche de granadas. Uma familia brasileira 31 brilhantes, tantos como os membros da familia.

Numerosas chaves de ouro e de prata, foram entregues, como símbolo de chaves das cidades por onde a Virgem passava.

Esta enumeração é feita por alto, como não podia deixar de ser. Não citamos metade do que se encontra nas vitrinas da sala do castelo, amenisando a rudeza da sua pedra e pondo luz na sua penumbra.

Ao fundo, á prôa de uma barca, uma imagem da Virgem da autoria do escultor Julio de Sousa. Ao centro da sala, em mostruários, moedas de oiro e prata de todo o Mundo e documentação. Fere-nos a vista um cartão do general Leclerc, bravo militar francês, depois falecido, que se comprometia a rezar o terço todos os dias, e escreve com a sua letra firme: «Souscrit á l'engagement envers Notre Dame».

A cidade de Mendoza, ofereceu um milhão de terços! Vemos, também, um livro com algumas palavras de todos os bispos das dioceses por onde passaram.

Maria Teresa Pereira da Cunha, que tem consagrado a sua vida e a sua alma a estas peregrinações, diz-nos que está ali menos de metade do que foi oferecido, que é impossível inumerar tudo, e ainda mais relatar quanto se passou nessas jornadas maravilhosas, em que o Mundo inteiro, de todas as raças e crenças, se uniu, pacificamente, para saudar e amar a branca Senhora, que desceu á charneca portuguesa para falar a três pastorinhos...

M. C.

A «Sonap» instalou-se em edifício próprio

A Sociedade Nacional de Petróleos (SONAP), que até agora tem tido a sua sede social na Rua D. Pedro V, 80, mudou os seus escritórios para um grandioso edificio próprio, construido na Rua Tomás Ribeiro, 97.

Comemorando o importante acontecimento, aquela grande empresa petroleira ofereceu hoje, no restaurante «Galeota», na Avenida Sidónio Pais, um almoço em honra da Imprensa.

Presidiu o chefe da publicidade da SONAP, sr. Ferreira da Silva, que saudou os jornalistas presentes e as empresas dos jornais diários, agradecendo a colaboração que aquela Sociedade sempre deles tem recebido.

BOMBEIROS

Novo aquartelamento da corporação de Seia

SEIA, 2 — Os Bombeiros Voluntários desta vila estiveram em festa, para celebrar a inauguração do seu novo quartel e aquisição de mais um pronto-socorro.

O acontecimento revestiu-se de extraordinário brilho e teve alto significado local. Assistiram, além do governador civil do distrito, dr. César de Carvalho, e do inspector de Incêndios da Zona Norte, coronel Serafim de Morais, numerosas deputações de bombeiros voluntários de todo o País.

A atitude de Eisenhower perante o problema do reconhecimento da China comunista

WASHINGTON, 2 — Segundo foi revelado hoje por uma fonte autorizada, o presidente Eisenhower advogou a ideia de manter aberta uma porta para o reconhecimento da China comunista, pelos Estados Unidos, bem como para a sua admissão nas Nações Unidas. Robert Donovan, veterano da Imprensa de Washington, a quem foi facultada a consulta dos arquivos secretos do Estado, para colheita de elementos destinados a um livro da sua autoria, incluiu na sua obra as seguintes revelações:

«Quando o actual Presidente analisou o problema da China comunista, nos começos de 1953, tornou-se-lhe evidente que, na posição em que então se encontrava o regime de Pequim, acoimado de agressor na Coreia, pelas Nações Unidas, e mantendo no seu território prisioneiros americanos, sujeitos a torturas, era quase impossivel aos Estados Unidos, atendendo-se ao ponto de vista político, concederem o reconhecimento diplomático ao Governo comunista chinês.

Eisenhower, não reconhecendo, embora essa possibilidade, teve ensejo, várias vezes, em conversas com os seus intimos, de observar que melhor seria cingir-se o reconhecimento diplomático á simples ideia de admitir que havia de facto um Governo em exercício no país. Teria resistido ás pressões no sentido de se observar uma atitude rigida e inalterável perante a China comunista. — (A. N. I.).

Os problemas do Porto

O Porto é, hoje em dia, uma cidade que atravessa aquele estado de ansiosa expectativa e simultaneamente de forçada inércia a que se chama por simile com a biologia: crise de crescimento.

Vistos em conjunto os seus problemas, que tanto devem interessar ao sociologo como ao urbanista,—a alguns dos quais já me tenho referido nestas mesmas colunas — revelam, mais, demonstram, com flagrancia não só a existência, mas o agravamento, dessa progressiva crise de crescimento.

Tanto acontece quando um ou mais factores novos surgem, criando a qualquer aglomerado urbano, novas necessidades, novas perspectivas, novos horizontes, obrigando-o a crescer *num ritmo mais acelerado até que essas necessidades sejam satisfeitas, essas perspectivas empreendidas, esses horizontes atingidos.*

Quer dizer, como se verificou no Porto, a cidade *foi ultrapassada pelo seu próprio surto progressivo e tem de o acompanhar e realizar, tem de acertar o passo com o seu próprio desenvolvimento. Enquanto tanto não se verificar existe um periodo crítico, essencialmente criador de energias e aspirações, que depois da respectiva incubação rebenta em novas florações de progressos, conquistas e realizações.*

Em verdade dois factores novos precipitaram a actual crise de crescimento *do Porto. O primeiro foi a industrialização do Norte do País, que o tornou uma pequena cabeça para um corpo da grande e tão importante, que lhe venho dar um sentido de hegemonia nacional, no campo económico-social.*

Daí o Porto reivindicar com cada vez mais enfase e orgulho o titulo de Capital do Norte, *região que simboliza e encarna seja em que circunstancia for, quer quando se bate para que a Industria Siderurgica seja instalada numa terra nortenha — não importa qual — quer quando o seu grupo de futebol ganha o campeonato nacional como aconteceu há semanas nas Antas. E a inversa também é verdadeira, o Norte também se vangloria e orgulha de ter o Porto por sua* capital, *identificando-se com as suas aspirações, mesmo aquelas que pareçam por mais limitadamente bairristas. De certa maneira, o exacerbado bairrismo tripeiro vai sendo substituido por um apaixonado regionalismo nortenho. Tanto quer dizer que o velho burgo de mercadores da Beira Douro tem de aumentar e se expandir para cumprir a sua nova missão: ser a capital da zona mais populosa, mais progressiva e mais industrializada do País.*

O outro factor, não menos importante que o primeiro na determinação da crise de crescimento do Porto, *foi a centralização de serviços publicos, de autarquias nacionais, de representações dos grandes interesses económicos, realizados em Lisboa, etc., etc., etc., forçando o Norte progressivo, trabalhador e livre a ir á capital a propósito de tudo e de nada.*

Cidade da Liberdade e do Trabalho — já o povo dizia, — o Porto trabalha; Coimbra estuda; Lisboa diverte-se — sentiu a afronta desta situação verdadeiramente paradoxal: A industrialização progressiva das regiões nortenhas não corresponde, no Porto, ao aumento das prerrogativas de liberdade, autonomia, e comando, quer dizer, o aumento constante do seu valor económico contrasta com a diminuição do seu valor político.

O desequilibrio é demasiado flagrante para precisar de mais palavras que o expliquem ou evidenciem. Toda a cidade o sente na sua própria carne, grandes e pequenos, daí o julgar-se enteada. Orgulhosa como que confia só no seu próprio esforço, mas sente que ele muitas vezes não chega e não basta. Olha para si e para a região que domina e encabeça e vê-se estuante de forças, mas sente-se traida constantemente por outras mais frágeis, embora mais privilegiadas.

E' esse o estado psicológico que o Porto atravessa e que se manifesta a propósito de qualquer acontecimento. Ainda agora com a justa vitória do F. C. do Porto, no campeonato nacional de futebol — se a tanto me refiro mais uma vez é porque no futebol se concentra toda a alma emocional da nação —, *o capitão do grupo vencedor ao abraçar e oferecer a Vitória ao presidente do clube, dizia emocionado: — segundo contaram os jornais —* Vencemos contra tudo e contra todos!

Nesta frase simples e espontanea está expresso em termos lapidares o pensar e o sentir da Cidade Inteira. E' a falta de compreensão, de solidariedade, que os Portugueses explicam o agravamento cada vez maior da crise *que os avassala, reduz e diminui, embora sempre abalados por aquele sentimento que Garrett já pôs em foco: Saber dizer Não, mesmo aos mais poderosos, o que no fundo corresponde a frase actual do jogador de futebol, hodierno representante das grandes massas:*

«Vencemos contra tudo e contra todos». *Sentimento colectivo que se avoluma cada vez mais e que acabará por vencer a inércia da* crise de crescimento, *que só aos augurios dos fatalistas parece sem solução ou remédio.*

RAMOS DE ALMEIDA

Livros novos

«Confluência», de Julieta Crato

Julieta Crato

O acto literário só se completa pela publicação. Por isso talvez experimentou Julieta Crato a necessidade de publicar a primeira série de poemas do seu livro «Confluência», separados por um largo espaço de tempo dos que constituem a segunda série e que lhes são, na temática como na técnica versificatória—e sobretudo no léxico e nas imagens — francamente superiores. Sente-se que a mesma pessoa os escreveu, o mesmo halo romantico os envolve. Mas o artista amadureceu. Importa menos em poesia a emoção original, a chamada emoção sincera, do que a emoção transmitida, o efeito conseguido. Entre o desencanto e a paixão, a angustia e o arroubo, a melancolia e o desejo, situa-se este curioso documento de uma sensibilidade fremente e delicada, de tom crepuscular — de uma viva inteligência poética, lucida e complexa, ainda que prejudicada por certos preconceitos literários. Na análise do momento fugitivo, da sensação perdida, numa patética agonia de entardecer sulcado de recordações, encontra-se porventura o essencial desta poesia que ressuma lamentos, negações incertezas, nostalgias, e constantemente se alteia em interrogativas. Para além de um vago narcisismo feminino, na linha de Nobre e Florbela, o que ela apresenta de mais saliente é a captação do tempo. «Só há em mim/as sombras do Poente/E a frieza das estátuas nuas / Marcando novas eras». — diz Julieta Crato no poema «Presente». No soneto «Cinza», dá-nos a temporalidade verdadeira: passado e futuro são surpreendidos no presente — certeza de morte, estranheza das coisas, consciência de ilusão. Entre as melhores peças deste belo livro rico de ideias e de sentimentos, conquanto desigual na forma, apontam-se o soneto «real», «Estigma», «Tarde», «Ironia» e o admirável poema que adiante transcrevemos — «Para mim»:

Rondam na noite
em negrume
As nossas mãos irmanadas,
Gritam aos ventos calados
As nossas bocas cerradas.
Contornos frios,
luarentos.
De silhuetas paradas
Falam tristezas, tristezas,
Cinzas de lume
apagadas.
Ai de nós !
Tanta renuncia
Tanta mentira serena!
Gritos sem eco,
perdidos
Entre o rumor
Da arena
Rondam,
Distantes, distantes
Nossas mãos irmanadas
E as nossas vidas sem cor
Passam na terra geladas.

Julieta Crato alguma coisa traz, sem mistificação, com este seu volume de versos, mau grado ás flutuações de estilo, á autêntica poesia portuguesa contemporanea.

Capa de Jardim Portela.

U. T. R.

Acto de abnegação

galardoado oficialmente

BEJA, 2 (Pelo telefone) — Na Camara Municipal desta cidade realizou-se hoje a cerimónia de entrega da medalha de coragem, abnegação e humanidade e do respectivo diploma do Instituto de Socorros a Náufragos, ao sr. José Jerónimo, que representava seu filho António Dias Jerónimo, actualmente servindo como soldado na India Portuguesa, o qual, em 20 de Março do ano passado, com risco da própria vida, conseguiu salvar de morrer afogada uma criança de 7 anos, na Ribeira de Santa Vitória.

A URBANIZAÇÃO

da ilha de S. Miguel

Em avião partiu para os Açores o eng.º Manuel Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização, *que vai visitar as obras em curso em S. Miguel e tratar dos problemas relacionados com o abastecimento de águas e construção de casas para famílias pobres.*

BP ENERGOL O oleo 5 vezes refinado

12 HORAS DE REIMS

VENCEDOR ABSOLUTO, À MÉDIA DE 178.644 K/H, DOS 4 PRIMEIROS LUGARES DA CLASSIFICAÇÃO GERAL

JAGUAR

1.° Hamilton – Bueb . . . . . à média de 178.644 k/h
2.° Hawthorn – Frere . . . . . » » » 177.949 k/h
3.° Titterington – Fairman . » » » 177.254 k/h
4.° Flockhast – Sanderson . » » » 174.705 k/h

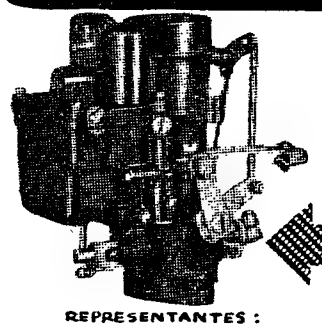
VOLTA MAIS RÁPIDA — À MÉDIA DE 186.422 K. (Novo Récord)

QUILÓMETROS PERCORRIDOS – 2.143.735 KMS.

AGENTES DISTRIBUIDORES

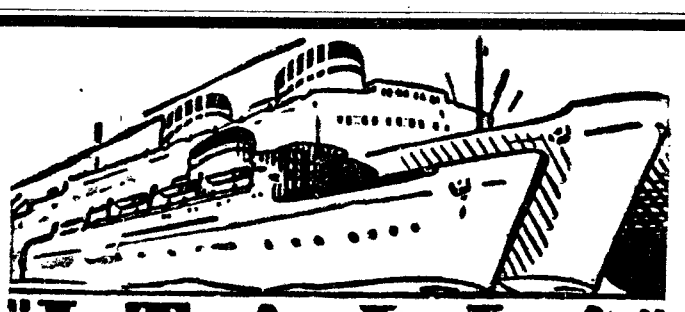
A. MARTINS & ALMEIDA, L.DA

carburadores
CARTER



TIPOS ESPECIAIS para
AUSTIN-ANGLIA
PREFECT-HILMAN
PEUGEOT-RENAULT
SINGER-STANDARD

REPRESENTANTES:
AUTO-LUSITANIA
● AV. DA LIBERDADE 73-79 – LISBOA ●



"ITALIA"
SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS
PARA:
HALIFAX e NEW YORK
«SATURNIA»
EM 12 DE JULHO
«VULCANIA»
EM 3 DE AGOSTO

PARA:
Gibraltar, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste
«SATURNIA»
EM 31 DE JULHO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 Linhas)

A C. T. no desejo de facilitar a viagem dos Srs. Passageiros na presente época, resolveu abrir desde 15 de Junho deste ano na estação de Lisboa (Rossio), a inscrição para a compra antecipada de bilhetes para os seguintes comboios:

Rápido da manhã com partida ás 8 h. 57 m.
«Foguete» com partida ás 14 h. 15 m. e 19 h. 25 m.

Todos estes comboios partem da estação de Lisboa-(Santa Apolónia).

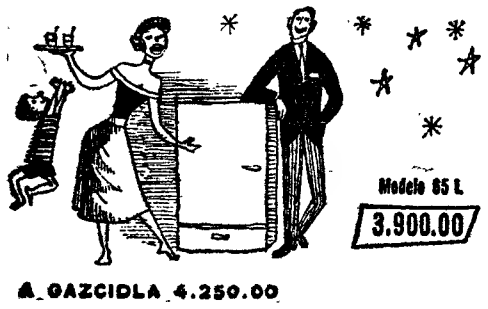
JOGOS FLORAIS
da Ribeira de Santarém

RIBEIRA DE SANTAREM, 1 — A comissão das festas de Nossa Senhora da Saudê vai promover uns jogos florais, em que serão admitidos a quadra, a poesia lírica e o conto sobre tema regional, alusivos aquelas festas.

O prazo para a recepção das obras irá de 15 a 25 do corrente mês, devendo ser entregues á Comissão de Festas.

Leilão de Penhores
A COMERCIAL
18, Travessa da Trindade, 20
Telefone 25082

Começa hoje e dias seguintes, pelas 15 horas, de todos os penhores em atraso de mais de 3 meses.



Modelo 65 L
3.900.00
A GAZCIDLA 4.250.00

SIBIR

O frigorífico que todos podem possuir

OVIC 560
STAND SIBIR-ADEM — LARGO S. BARBARA, 5-A

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

NA BIQUEIRA

Texto integral do conto de D. João da Camara

ELA tem uns olhos azuis tão bonitos!... Mas se eu vi! Ele a olhar para cima... e ela a fazer sinaizinhos com o lenço!... Vi; ninguém mo veio dizer... Fui eu que vi!

E estas cartas que me escreveu! Talvez em nenhuma fale verdade. Esta ultima é toda mentira, com toda a certeza. Quando a escreveu, já foi depois de ter polcado com ele... E chama-me *seu anjo* a infame!

Como pode um homem baixar até morrer por uma mulher assim! Morrer, sim, está resolvido... vou matar-me.

Meu pobre pai, coitado! Sempre com tantos sacrificios por minha causa! O que dirá, quando souber que me suicidei? Pobre velhinho! É capaz de morrer de desgosto! Tinha vontade de lhe escrever; mas não tenho animo. Nem animo nem papel. Gostava de me despedir... O resto do papel ainda o gastei a escrever áquela desgraçada!

Ah! mas vou afinal vingar-me!... Hei-de atribular-lhe a vida com remorsos!

Custa-me tanto morrer!... Dizem que só os cobardes é que se matam. E eu acho que é preciso ter animo, muito animo!

Mas está decidido.

Vou morrer enforcado... Dizem que não dói nada... Mas morrer! Quem foi que disse que não dói? Aqui está a corda. Exactamente do tamanho preciso para que, de manhã, quando ela abrir a janela, me veja pendurado, em frente dos seus olhos, na biqueira do meu telhado.

É preciso não hesitar... Infame! Mas que mulher tão infame! E tem uns olhos tão bonitos!... Que besta... o outro!

Bem! Agora ponho-me a chorar! São saudades de meu pai!

Aquela biqueira tentou-me. É de zinco, parece muito forte, algum tanto virada para cima.

Vamos.

Esta frio cá fora... Chovisca... A noite é escura!...

Ali estão as janelas do quarto dela, de onde tanta vez olhou para mim, de onde tanta vez me falou e me atirou beijos com as pontinhas dos dedos!... Que mentira! Agora faz o mesmo ao outro!

Está frio! Será bom vestir o sobretudo... Assim estou melhor, mais conchegado... para morrer!

Cá estou outra vez a chorar!

Amanhã, quando abrires as tuas janelas, hás-de ver, mesmo em frente, o meu corpo baloiçando-se ao vento soturnamente.

O pior é se fico com a lingua de fora! Eu fico tão feio!... E os olhos!... Os olhos de um enforcado!...

Mas está decidido, está decidido. O enforcado é o mais limpo dos suicidas.

Se não fosse o medo já lá estava. Um suicida é um valente!

Atemos a corda. Mau! o telhado escorrega!... Se eu caisse lá abaixo!... Só pensá-lo me arrepia todo!

Dali é que ela erguia os olhos tanta vez para a minha trapeira!

Devagar... Assim... Parece-me que o laço está bem dado... Quase que não vejo com as lágrimas... Está bem dado, está; está seguro.

O melhor é descer pela corda, e depois, lá em baixo, quando tiver chegado ao fim, meto o pescoço no laço, segurando a corda, devagarinho, muito devagarinho... e deixo apertar.

Como é triste morrer assim tão novo, tão cheio de vida!... Morrer!... Chega a ser estupido!... porque afinal eu tinha um futuro talvez brilhante... Um praticante de farmácia... Morrer assim tão novo!

Mas como isto faz chorar!

Está frio!

Ela dorme!... Se adivinhasse!...

Não pensemos mais nisto. Sejamos homem!

Devagarinho!...

Estou suspenso sobre o abismo! Uma altura de cinco andares!... Sinto um frio na espinha!... Se as mãos me escapassem!...

Não me despedi bem do meu quarto. Devia de voltar para cima. Afinal fui ingrato com ele. Tive ali momentos bons.

A corda dá-me cabo das mãos. Devo estar quase na ponta... Cá está o laço. Estou mesmo, mesmo em frente das janelas. Se me baloiçasse um bocadinho, tocava-lhe com a ponta do pé nos vidros.

Punhamos o laço ao pescoço. Foste tu, mulher devassa, que me fizeste esta gravata!... Agora deixemos apertar devagarinho.

Apre! É áspera a corda!

É horrivel morrer-se assim! Se ela me visse, se se arrependesse e me salvasse!

Já tenho os braços cansados!... Que tentação de voltar para cima!

Morrer!... Mas é uma desgraça!... uma tolice!

Hem? Que é isto? Pareceu-me sentir estalar o zinco da biqueira!...

Talvez fosse engano... Mas o melhor é voltar...

Não, não é engano, que horror! Estalou, é certo. Ao mais pequeno movimento estala e dobra! Se verga demais, o laço escorrega e eu esmigalho-me lá em baixo nas pedras da calçada!

Quem me ac!...

E se ela aparece á janela?

Doem-me os braços, já não posso mais!

Mas então é certo!... Mas então vou morrer! Mas não quero, dessa morte horrivel não quero!

E não poder subir!... Talvez com um esforço grande, apoiando os pés á parede... Mas o zinco estala cada vez mais, dobra-se todo!...

Se eu batesse as palmas ao guarda-nocturno?... Mas como? Para bater as palmas seria preciso largar a corda... Se me pudesse segurar com uma só mão, despir-me com a outra e bater as palmas no....

Mas nem sei o que penso! Não posso suster-me só com um braço... Sinto faltarem-me as forças!... E se ela abrisse a janela e me visse nesta posição ridicula?

Agora é que é certo! Agora é que tenho de morrer!... E ninguém, ninguém me salva!

Tenho as mãos a arder; não posso mais. Quem me dera ter animo para gritar!...

Ainda que queira subir já não posso... E o zinco verga cada vez mais, ao mais pequeno movimento!

Parece-me que sinto passos!... É preciso estar muito quieto!... Valha-me Deus! O laço já correu um bocadinho...

Os passos aproximam-se... É uma patrulha!

O' camaradas!... camaradas!... Pchiu!...

Não são ladrões que tenho em casa, não senhor. Não vêem que estou pendurado?... Acudam depressa!... O zinco está todo dobrado! Depressa!... Sim, senhor, acompanho-os á esquadra.

E o laço a escorregar!...

Depressa! A porta lá em baixo está aberta.

É só preciso arrombar a cá de cima.

Tolice! Porque não a deixei eu aberta também?

E se alguém me quisesse acudir?

Os passos aproximam-se...

Graças a Deus!... está a porta arrombada!

Acuda! acuda depressa!

Obrigado, camarada!... Não ponha o pé no zinco!...

Meu Deus!

O meu pai, coitadinho!

Que horror!

Ela tem uns olhos azuis tão b!...

Tauromaquia

Francisco Mendes em Toulouse

TOULOUSE, 2. — Na corrida de ontem, Damaso Gomez, Francisco Mendes e Gregoriano Sanchez lidaram seis touros de Martinez Elizondo. Damaso substituia Cesar Girón, gravemente colhido no sábado em Bilbau. Teve o melhor lote da tarde e mostrou bom á-vontade, se bem que o estilo fosse um tanto desconexo. Colhido por duas vezes, sem gravidade, recebeu uma e depois duas orelhas. Francisco Mendes teve adversários menos fáceis; não conseguiu dominar o primeiro, que matou mal com 5 estocadas. (Silêncio). Quanto ao segundo, não teve melhor sorte, foi colhido, sem perigo. Obteve uma orelha de consolação.

Gregório Sanchez trabalhou longamente o melhor bicho da tarde, unicamente pela direita e matou-o de uma só estocada (duas orelhas). No seguinte, desconcertado pelo mau tempo, despachou-o de qualquer maneira. (Silêncio). — (F. P. e Efe).

Antoñete ganhou a Orelha de Ouro em Bordeus

BORDEUS, 2. — A corrida da Orelha de Ouro foi excelente. António Ordoñez, ferido, tinha sido substituido por Jumillano. O triunfador da tarde foi Antoñete, que ganhou o cobiçado trofeu. Cortou duas orelhas no primeiro touro, duas orelhas e o rabo do segundo e foi levado em ombros ao terminar a corrida. E' a terceira vez que Antoñete ganha a Orelha de Ouro e a segunda consecutiva. Desta vez, teve 4.320 votos a favor contra 321 a Manolo Vasquez e 215 a Jumillano. — (F. P.).

Mendes contratado para o Peru

LIMA, (Peru), 2. — Francisco Mendes foi contratado para Lima, onde se apresentará nas três corridas da Feira de Outubro em que, recorda-se, ganhou o ano passado o Trofeu do Cristo dos Milagres. — (F. P.).

TRIBUNAIS

É hoje pronunciada a sentença do caso dos vales falsos

No 3.° juizo criminal da Boa Hora, sob a presidência do corregedor dr. Lucena e Vasconcelos, é proferida hoje, ao fim da tarde, a sentença referente a Manuel da Piedade Antunes, Mário dos Santos Brito e Dulce Cardoso Lopes, implicados na burla e falsificação de vales de correio.

Reaberta a sessão ás 15 e 30, foram lidos os quesitos, tendo depois o tribunal reunido para deliberar.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

O 12.° CONGRESSO

de bombeiros portugueses

Promovido pela Liga dos Bombeiros Portugueses, realiza-se, de 5 a 8 do corrente, na Póvoa de Varzim, o décimo segundo Congresso Nacional de Bombeiros, com a participação de delegações de todas as as corporações do Continente, das Ilhas e das Províncias Ultramarinas, e no qual tomarão também parte camaradas franceses e belgas.

O primeiro acto será no dia 5, ás 21 e 30, nos Paços do Concelho da Póvoa, onde haverá recepção aos congressistas, seguida da sessão inaugural do Congresso, á qual presidirá o dr. Braga da Cruz, governador civil do Porto.

Pedras de todo o País

para a reconstrução do castelo de Monsanto

Do sr. Rogério da Figueiroa Rego, presidente da Camara Municipal de Torres Vedras, recebemos um ofício, em que nos comunica que aquela Camara, na sua ultima reunião, «resolveu, por unanimidade, dar a sua inteira adesão á patriótica e interessante iniciativa de, no castelo da histórica povoação de Monsanto serem colocadas lápidas de todas as aldeias, vilas e cidades de Portugal, comemorando a perpetuidade da Raça e a nossa devoção á Pátria».

Sabemos que outros Municípios — e certamente acabarão por sestar todo irmanados na mesma ideia — estão preparando a sua contribuição para tão significativa e patriótica homnagem á «aldeia mais portuguesa».

UMA CAMPANHA

em prol dos cegos

A Liga de Cegos «João de Deus» está empenhada em tentar resolver o problema dos cegos portugueses. Como primeiro passo neste sentido vai distribuir um questionário individual, com o fim de apurar o numero de cegos existentes no País e saber das suas necessidades mais prementes.

Para levar a bom termo esse seu empreendimento, a Liga solicitou e conta com a indispensável colaboração dos presidentes das juntas de freguesia, para se proceder á distribuição dos questionários pelos cegos residentes nas suas áreas e á sua devolução para a sede daquela colectividade, na Rua de Santa Marta, 46, 2.°, em Lisboa.

AUTO INDUSTRIAL, L.DA

Av.ª Duque de Loulé, 93/95-B — Lisboa

Concessionários da GENERAL MOTORS

Carros OPEL e VAUXHALL — Camiões BEDFORD

Peças legitimas e Acessórios

Motores e Peças PERKINS DIESEL

Tintas e Diluentes

da Imperial Chemical Industries, Ltd.

Oficinas de Mecanica e Estação de Serviço

AUTO PALACE — Rua Alexandre Herculano, 66/68

Mecanica Geral
Diesel
Pintura
Electricidade
Bate-chapas
Estofador

Lavagens
Lubrificações
Óleos
Gasolina
Gasóleo
(Produtos Mobiloil)

PARA AS SUAS

FÉRIAS...

...UM BONÉ

CRISTY'S

L O R D

R. AUGUSTA, 201

Temas culturais

(Continuação da 1.ª página)

falada ou escrita ser um sinal convencional. O seu valor expressivo não existe senão na medida em que estamos de acordo para o reconhecer». A história das línguas só nos leva a «registar acidentes fortuitos fixados pelo uso; os gramáticos não intervêm de modo algum senão para sancionar o uso»; na história do pensamento «se as palavras, por suas filiações, ramificações e mergulhias filológicas, nos revelam um modo frequente de multiplicação verbal, as suas próprias raízes raramente deixam transparecer a origem; com respeito ás palavras recentes, a cuja criação pudemos assistir, se tal criação se justifica muitas vezes por derivação de palavras anteriores, não conserva menos o caracter convencional dos seus radicais».

Se é certo, como diz Darmsteter *(La Vie des Mots)*, que das diversas manifestações naturais onde se reflecte o génio de um povo (religião, arte, instituições, etc.), a língua é a mais directa e mais imediata, «porque não sofre no mesmo grau que as outras a acção omnipotente dos homens superiores que lhes imprimem cunho pessoal, e porque, por outro lado, ela é a própria expressão e o próprio molde da mentalidade e pensamento de um povo»; se é certo isso, mais se compreende que o *caso filosófico* (eminentemente pessoal e criador em oposição ao impessoal e estático da mentalidade e pensamento colectivos) contenha uma luta com as palavras e ideias feitas, ao mesmo tempo que não pode deixar de se servir das palavras para comunicar novas ideias. Terá de extrair pensamento novo das possibilidades significativas das palavras preexistentes, criar novas palavras das possibilidades significativas dos étimos, e até lançar as linhas de novas *estruturas* (as palavras em novas relações entre si, estabelecendo outros sistemas verbais) e novos *campos* (as palavras integradas em certas visões conceptuais do Mundo, da sociedade, etc.).

A luta pela expressão do pensamento filosófico (pessoal) tem, pois, o seu condicionalismo de comunicação e inteligibilidade no próprio dominio (impessoal) dessa luta, que é a linguagem.

Pierre Janet *(L'intelligence avant le langage)*, referindo-se aos individuos que falam das suas revelações inefáveis e aos místicos que pretendem pensar sem imagens, explica-os assim: tais individuos não dizem nada porque nada têm a dizer; ou querem ser diferentes dos outros para se notabilizarem; ou têm uma considerável preguiça intelectual, porque «traduzir o pensamento em linguagem inteligível aos outros e *a si próprios*, não é sempre fácil, exige esforço para analisar, discernir semelhanças, organizar recordações, pelo que muitos se refugiam no inefável para se não darem a todo esse trabalho».

Além destas causas bem certas, e implicando-se em qualquer delas, julgo que podemos ver ainda outra causa, precisamente a sedução daquele magismo e misticismo (a que no artigo anterior chamei «ilusão do romantismo das sombras») que subjazem nas velhas palavras, no sulco de um pensamento arcaico que já perdeu a nitidez dos contornos, no esqueleto de uma *estrutura* verbal que já se descarnou, na ossada de um *campo* verbal que já é irreconstituivel. Aí, portanto, o vago e o inefável (favorecidos pela ausência ou enfraquecimento da sintaxe, de que certa poesia hermética dá exemplo ao lado do misticismo glossolálico) contam como uma larga margem para a possibilidade do pensamento indefinido. Como é indefinido, enxerta-se com a sua impessoalidade (a julgar-se diferente e inovador, mas todos os inefáveis e herméticos são iguais) enxerta-se na linguagem *feita* e mais ou menos colectiva de um pensamento *feito* e mais ou menos colectivo, a extrair sibilinos e revelados sentidos de sentidos já esgotados, ou mortos, ou transformados.

Evidentemente que a linguagem não é feita para cada geração. As gerações passam e a linguagem fica, de modo que cada uma traz consigo um pouco ou muito da alma e do pensar das gerações precedentes; mas uma coisa é a palavra feita como sinal de pensamento que deva continuar intrasformável, e outra coisa (sem negar certas ideias e sentimentos que permanecem como constantes da intemporalidade do eterno humano) é o pensamento — e sobretudo o pensamento filosófico, eminentemente pessoal — que se faz ou se transforma nos sinais ou palavras que devem adaptar-se-lhe. E' claro que, nesta criação do pensamento filosófico pessoal, dificilmente deixam de se insinuar certos mitos verbais (palavras contendo interpretações do Mundo, da sua origem e seu destino) que logram manter-se através das gerações. Seria interessante um glossário crítico-histórico dessas palavras. Veriamos não só como o pensamento agiu sobre as palavras, mas como algumas destas, por seu turno, vêm agindo sobre o pensamento.

A palavra *Deus* é um dos exemplos mais vivos e impressionantes.

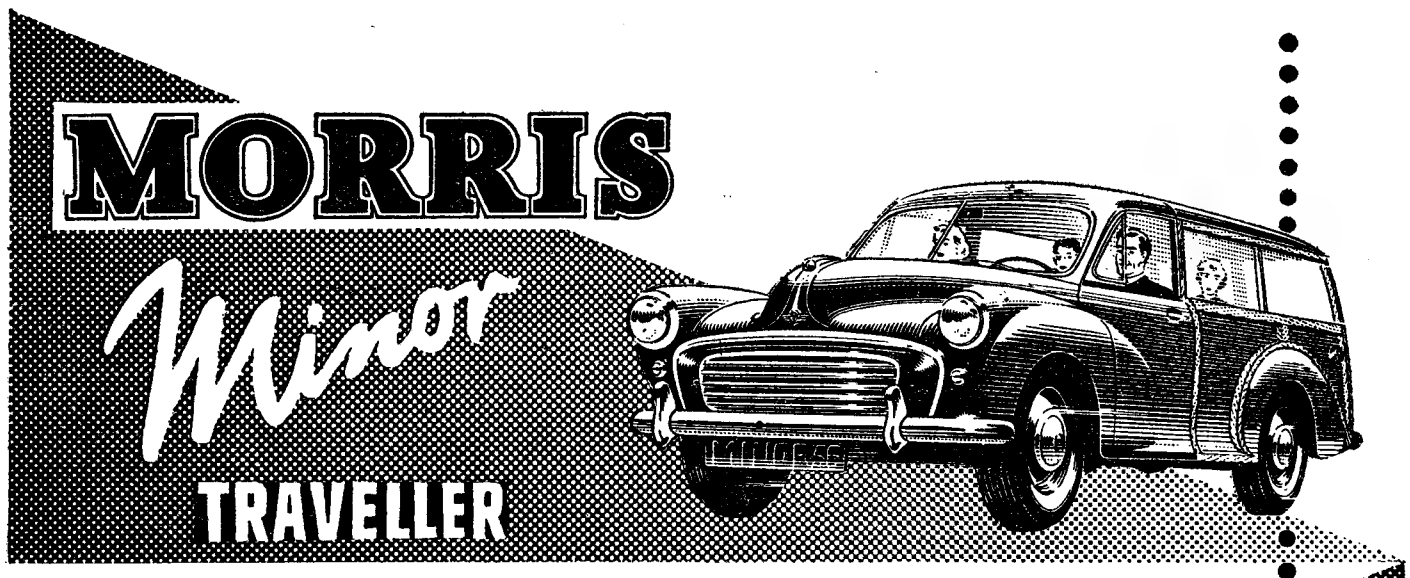
Quando o filósofo põe a ideia de Deus em problema, já de há muito que essa ideia lhe está na massa do sangue através de uma palavra — transmitida de gerações em gerações — que ele começou a pronunciar desde a infancia e num sentido que se não alterou essencialmente. E tanto é assim que certos ateísmos chegam a parecer hostilidades, ataques pessoais, de tal modo Deus *existe* para esses ateísmos.

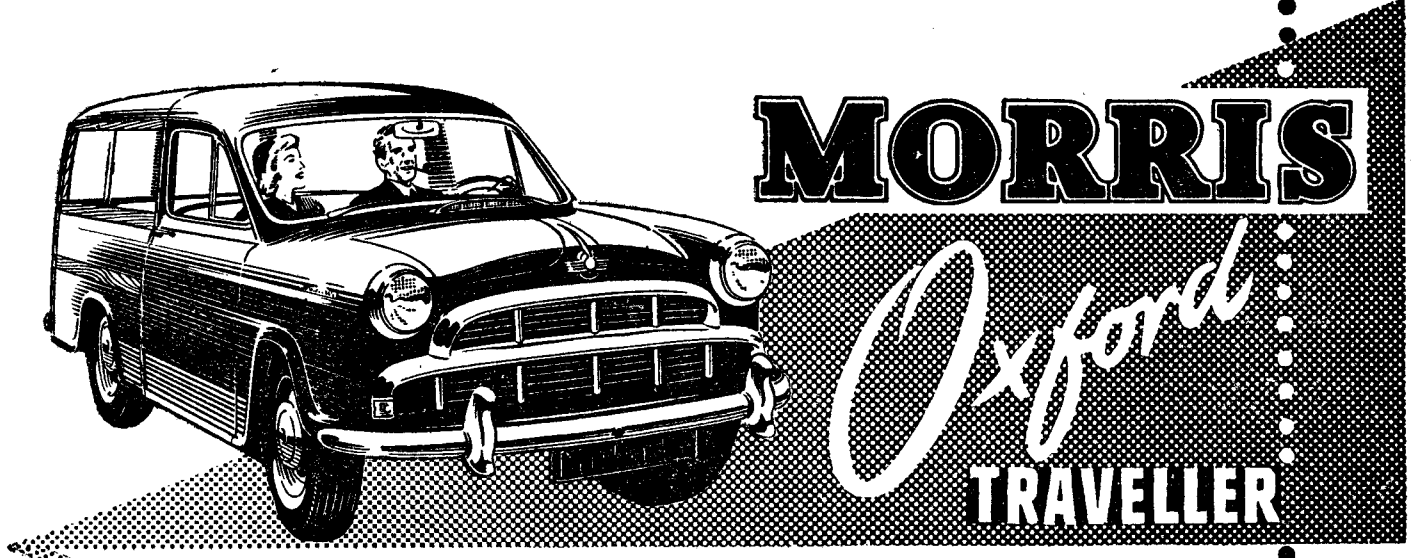
Se há uma gnoseologia simbólica e reveladora, nas crenças, nas ideias e na história do homem, uma gnoseologia da natureza e da sobrenatureza do mundo físico e do mundo metafísico, da vida e de uma transvida (transportando toda uma mitologia para a linguagem verbal e tornando possível uma interpretação), os símbolos ou sinais dessa gnoseologia ganharão na medida em que o homem se espiritualiza, indo das coisas para o valor das coisas, da *existência* para a *essência*, das sensações para os sentimentos, dos impulsos da acção para a acção pela ideia, num desdobrar de virtualidades que necessáriamente decorre no tempo. Admitir que a verdade (natural ou sobrenatural) se *revelou* mais ao homem de há milhares de anos do que se revela ou pode revelar-se ao homem actual (os génios serão antecipações), é, pelo menos, raciocinar ao invés do que, em tudo, mostra o sentido criador da duração. Toda a filosofia baseada nesse preconceito, e empenhada na sua fundamentação filológica (procurando explicar e autenticar as ideias actuais pelo nexo das suas palavras com o pensamento arcaico) será desastrosa.

E' profunda esta observação de Darmsteter: «O parentesco que pode unir grupos de palavras entre si, nada tem que ver com os grupos de ideias que elas exprimem». E ainda: «As relações entre um radical e os derivados produzidos por aquele, só existem, para a consciência da linguagem, na época da criação desses derivados que se tornam independentes dos seus primitivos. Nisto, como em tudo, a língua segue o mesmo caminho». Noutro passo de Darmsteter: «Um dos factos históricos mais consideráveis que mudaram a civilização latina foi o aperecimento do cristianismo. Trouxe uma quantidade infinita de ideias novas e de factos novos a que tratou de dar nomes. Poder-se-ia, pois, tentar um estudo de filologia e psicologia combinadas respeitante á influência que a Igreja exerceu sobre o latim e, por consequência, sobre as línguas romanicas».

Ora é já com estas evoluções da língua que o filósofo pensa, no sentido mais autêntico, isto é, pessoal; e de tudo o que se expôs resulta que uma filosofia filológica é inviável, mesmo que já o não fosse pela perda da criação pessoal do pensamento.

AMORIM DE CARVALHO





AS VIATURAS UTILITÁRIAS IDEAIS DENTRO DAS SUAS CATEGORIAS

AUTOMÓVEIS MISTOS DE PASSAGEIROS E CARGA

AMBOS OS MODELOS COM:

- Motor de 4 cilindros de válvulas na cabeça
- Carburador S. U. automático
- Travões hidráulicos Lockheed
- Suspensão independente à frente com barras de torsão
- Direcção de cremalheira simples e segura

Representante:

A. M. ALMEIDA, LDA.

11, Av. da Liberdade, 11-A • R. da Escola Politécnica, 39

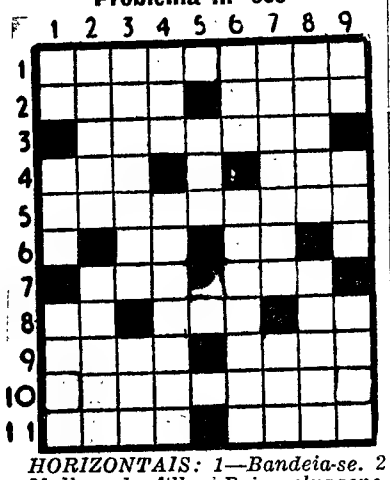
AUTOMÓVEIS DE TURISMO E SPORT EM EXPOSIÇÃO NA AV. DA LIBERDADE, 11-A

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 580



HORIZONTAIS: 1—Bandeia-se. 2—Mulher do filho. Bois selvagens. 3—Dera marradas. 4—Também não. Nome de mulher. 5—Gastaríamos. 6—Preposição. Nota musical. 7 — Util. «Requiescat in pace» (abrev.). 8—Aqui. Letra grega. Artigo definido. 9—Classe de tropa. Rio de Espanha que banha Saragoça. 10 — Pulseira. 11—Deus dos ventos. Estimam.

VERTICAIS: 1 — Prefixo de privação. Escalvada. Compete. 2—Ingeres alimento. Argila. 3—Defendido com arames. Assim que. 4—Título dos bispos maronitas. Torno a atacar. 5 — Nome de homem. Contracção de preposição e artigo. 6 — Artéria. Círculo, como moeda, nos escudos heráldicos. 7 — Enramei. Virtude. 8 — Transmitido gratuitamente a outrem. Entrada. 9—Campeão. Pega. Costumam.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo pasatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 579

HORIZONTAIS: 1—MUITO. Aro. 2—Arrolar. 3—Gramar. As. 4—Rada. Maçã. 5—Ira. Peles. 6—Cá. FALAR. 7—Reparta. 8—Paro. Ar. 9—Cami. Acre. 10—POUCO. 11—Auroral.

VERTICAIS: 1—Magriço. Cor. 2—Urrara. Pá. 3—Irada. Rampa. 4—Toma. Feriou. 5—Olá. Papo. Ur. 6—Armela. Aço. 7—Ar. Alar. Cor. 8—ACERTAR. 9—Ousas. Areal.

(Provérbio: MUITO FALAR POUCO ACERTAR).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União Estrada de Benfica. 592-594, Tel. 780092; Aguiar — Avenida Columbano Bordallo Pinheiro. 98-A e Rua Dr. António Granjo. 18 e 18-A (a Palhavã), Telefone 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa. 33-35, Carnide. Tel. 780181; Patuleia. Herdeiros — Rua do Lumiar. 122-124. Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja. 18-B. Tel. 777170; S. João de Deus — Rua n.º 52, 1-A e 1-B — Telef. 725140—Bairro S. João de Deus; Algarve—Av. de Roma, 7-B, Tel. 777478; Miranda — Campo Pequeno. 36-B-C, Tel. 770776; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Jaime José da Costa — Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães. 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do) — Largo do Intendente Pina Manique, 50, Telefone 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Soares — Avenida Pedro Alvares Cabral, 1, Tel. 664282; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho — R. de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central — Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Labor — Rua do Diário de Notícias, 81. Tel. 23428; Estácio — P. D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel 27067.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 45, conjuntos vocais; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, O dia nacional do Canadá; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, O trompetista Harry James; 21 e 30, Trinta Anos de Cultura, antologia radiofónica de contos e novelas, adaptação do conto de Manuel Boaventura «Milagre da Ressurreição»; 21 e 50, Programa pela orquestra de concerto; 22 e 30, Cançonetas; 22 e 45, Quadros da História de Portugal; 23 e 15, Danças, transmitidas do Casino da Póvoa de Varzim.

Programa «B»—Ás 19, «Sinfonia n.º 3», de Beethoven; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Recital de piano, por Sequeira Costa; 20 e 30, Trechos de óperas: abertura de «Guilherme Tell» (Rossini), Orquestra Sinfónica dirigida por Franz André; «Resta Imobile», da ópera; baixo, Rossi Lemeni; «Cena Canção» e «Ave-Maria», do «Otello», de Verdi, soprano Tebaldi; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Quinzenário musical, por José Atalaia; 22, Concerto de Camara integrado no Festival de Musica Portuguesa; no intervalo, Crónica Semanal.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas da Adega Machado; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa Asas; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 35, Solistas; 20 e 45, Novas histórias das Mil e Uma Noites; 21, Festa Brava; 21 e 30, Cultura para todos; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança, do Maxime; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

HÁ TRINTA ANOS

Com o título «Acima da peleja» publicava o «Diário de Lisboa» de 2 de Julho de 1926 um «fundo» que terminava assim:

«A distinção de Republica Nova e Republica Velha, que prevaleceu no presidencialato de Sidónio Pais, a não ser por uma condenável estultícia, ninguém a queira avivar. Busquem-se colaborações no campo patriótico e republicano, sem pôr entraves mesquinhos á selecção e aproveitamento de valores. O exemplo de Cunha Leal, que vai expor as suas ideias em conferência publica, é um bom sinal e um belo estímulo. Será compreendido, sem fariseísmo? Conserve-se na memória isto:—O Exército fez uma revolução para bem da Pátria e não uma galeria para ociosos e céptico».

CARTAZ DO DIA

MONUMENTAL—As 22 — «Daqui fala o morto».
AVENIDA—A's 22—«Perdeu-se um marido».

CINEMAS

TIVOLI—«A rainha virgem».
SÃO LUIZ—«Nós, os médicos».
EDEN—«O cumplice das sombras»
POLITEAMA—«O fundo da garrafa».
SÃO JORGE—«Paixão de marinheiro».
MONUMENTAL—«Wichita».
IMPÉRIO—«O fim da aventura».
CONDES—«A rapariga do quarto 17».
ALVALADE—«Nós, os médicos»
CAPITOLIO—«Jack, o sanguinário».
ROYAL—«Recordação que não esquece».
OLIMPIA—«O doido faz-tudo».
PROMOTORA—«Clandestinas».
RESTELO—«Horas de desespero».
TERRASSE—«Hotel Flamingo».
IDEAL—«Ou...dia».
PAVILHÃO—«Janela indiscreta».
LIS—«A colina da saudade».

DIVIDA EXTERNA

Foi hoje publicada a relação das obrigações da dívida externa, de 3 por cento, 1.ª e 2.ª séries, e do Tesouro, 3,5 por cento, 1938, amortizáveis, respectivamente, em 1 e 15 do corrente.

O SR. PASCOAL EM FÉRIAS

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

— Não insista. Nós não queremos conversa com um desconhecido. Ainda se fossem dois...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

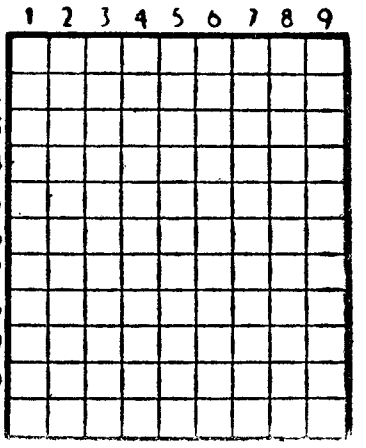
SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O tempo no continente português está sob a influencia duma massa de ar maritimo transportada na circulação dum anticiclone nos Açores.

PREVISÃO ATE' A'S 21 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu de nebulosidade variável, limpando durante a noite. Vento moderado a fresco de Noroeste. Possibilidade de aguaceiros, especialmente nas regiões montanhosas. Temperatura sem alteração acentuada e arrefecimento nocturno.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1592



HORIZONTAIS: 1 — Mulher gorda e feia. Penuria. 2 — Dar mios. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceira pessoa. 3 — Tábua em que o trolha segura a cal que vai lançando á parede. 4 — Recusa. A ela. 5 — Redigias. 6 — Existe. Prefixo de privação. 7 — Chefe etiope. Cantiga. 8 — Batráquio. Coloca. Nota musical. 9 — Nome de mulher. Ninho. 10 — Aventurava. 11 — Franco. Pegas.

VERTICAIS: 1—Uno. Preposição. Verdadeiro. 2 — Ribanceiras. Tagarele. 3 — Insecto coleóptero. Cólera. 4 — Cincho. Célebre médico e político francês. 5 — Pronome relativo. 6 — Apelido. Apelido. 7 — Nome de homem. Seguias. 8 — Fenda. Sulcava. 9 — O mais. Empunhei. Pronome pessoal (pl.).

Solução do problema n.º 1591

HORIZONTAIS: 1—Amigo. Mar. 2—Voaram. Li. 3—Mês. Aço. 4—Dá. Tis. 5—Casacão. 6—Dor. Boi. 7—Varinos. 8—Aia. Cl. 9—Cal. Cru. 10—Ar. Pairar. 11—São. Saira.

VERTICAIS: 1—Avaro. Cãs. 2—Mó. Rapara. 3—Iam. Cor. 4—Gretai. 5—Oásis. Nicas. 6—Saboaria. 7—Cês. Uri. 8—Alceai. Ar. 9—Rio. Libra.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons.. 2 3/4 T. 10	917$00	917$00	919$00
Cons. 3 % T. 10	971$00	970$50	971$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.027$00	1.026$00	1.028$00
Centenários 4 % 1940	—	2.251$00	2.270$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	995$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	995$00	996$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	995$00	—
Externo 1.ª série	—	1.250$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	—	1.250$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car	—	—	1.250$00
Externo 3.ª série	—	1.370$00	—
Ext.ª 3.ª série car	—	—	1.400$00
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	183$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	520$00
Norte de Portugal 5%	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	985$00
Gás Elect. 4 %...	—	—	997$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	1.013$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.038$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945... ...	—	94$00	—
U. E. P. 4 % 1948... ...	—	94$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951.....	—	102$00	—
U. E. P. 5 % 1952.....	—	102$00	—
Metropolitano	1.038$00	1.035$00	1.040$00
Acções Bancos			
Alentejo...	461$00	460$00	470$00
Angola	960$00	945$00	975$00
Espirito Santo...	—	8.800$00	—
Lisboa & Açores	—	3.170$00	3.400$00
Portugal...	—	2.300$00	—
Ultramarino...	2.200$00	2.190$00	2.210$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	695$00	700$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Soberana..	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.090$00	2.089$00	2.095$00
Ag. das Neves	—	1.010$00	1.040$00
Agric. Colonial...	900$00	890$00	900$00
Açucar de Angola... ...	3.255$00	3.245$00	3.265$00
Boror...	515$00	510$00	520$00
Cabinda...	—	—	410$00
Cádá...	4.730$00	4.725$00	4.740$00
Colonial do Buzi	340$00	339$00	340$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati...	—	4.250$00	4.300$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Moçambique	164$50	164$00	165$00
Zambézia...	222$00	222$00	222$50
C.as Diversas			
Cimentos Tejo...	—	515$00	—
Cimentos Leiria	—	481$00	490$00
Crédito Predial...	58$70	58$60	58$80
Industrial Aliança.. ...	—	309$00	335$00
Portugal e Colónias ...	435$00	431$00	435$00
Nacional Navegação ...	—	1.740$00	1.800$00
Colonial Navegação ...	—	730$00	760$00
Port. de Celulose	2.550$00	2.545$00	2.560$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.495$00	—
Port. de Tabacos	492$00	490$00	493$00
Tabacos de Portugal...	—	625$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	230$00	230$00	235$00
Aguas Lisboa 1936 ...	230$00	229$00	235$00
Electr. das Beiras.. ...	—	1.480$00	1.500$00
Gás e Electricidade ...	338$50	338$00	339$00
H. Alto Alentejo	155$00	155$00	157$00
H. E. Cávado	1.560$00	1.555$00	1.570$00
H. E. Zêzere	1.505$00	1.505$00	1.507$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.640$00
União Elect. Port.	230$00	230$00	231$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$75	77$75
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	$86	$90
Bélgica	$57.3	$58.3
Brasil...	$32,5	$34,5
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca...	4$00	4$25
Espanha...	$64,8	$65,8
França...	$07,15	$07,35
Holanda	7$40	7$60
Inglaterra	78$25	79$25
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos..	$06,7	$07
Noruega...	3$85	4$10
Suécia	5$40	5$65
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	6$00	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra).. ...	283$00	293$00
Portugal — Barra.. ...	32$40	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papeis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

CAMISAS BRANCAS
As melhores qualidades
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

Leiam o jornal humorístico
sempre fixe

A extensão catastrófica
de uma guerra nuclear
segundo um sábio americano

WINSLOW (Arizona), 2 — Morreram os 128 passageiros e tripulantes dos dois aviões que no sábado caíram próximo de Arizona, o mais grave desastre na história da aviação comercial. Os dois aviões teriam chocado sobre o Grande Canyon, no Arizona.

Um grupo de salvamento foi transportado de helicóptero até junto dos destroços de um dos aviões, um «Super-Constellation» das Transworld Airlines, num pico inacessível ás brigadas de salvamento seguindo por terra. Um médico disse que os cadáveres das 70 pessoas a bordo se encontravam de tal modo carbonizados que era impossível o seu reconhecimento. O outro avião, um «DC-7» da Companhia United Airlines, caiu num pico 450 metros mais acima. Um helicóptero, conseguindo vencer as correntes aéreas, pôde mais tarde pousar junto dos destroços e confirmou que não havia sobreviventes.

«Aí está um espectáculo que não pretendo ver outra vez», afirmou o dr. Donald Hunter, um dos tripulantes do helicóptero. Afirmou que nos destroços do «Super-Constellation» «o mais que consegui ver de uma só pessoa foi metade de uma mulher». Os destroços do «DC-7» encontravam-se ainda mais dispersos. O capitão James Wemack, piloto do helicóptero que transportou a brigada de salvamento para o local, observou que o «DC-7» tenha embatido com a ponta de um pico, sobranceiro ao rio Colorado, e tinha escorregado pela ravina. Três dos quatro motores do «Super-Constellation» foram encontrados, mas a brigada de salvamento não conseguiu localizar um só dos quatro motores do «DC-7». Pelo menos 11 das vítimas eram crianças.

As íngremes paredes de cor amarelada do Grande Canyon, com 1.500 metros de profundidade, encontravam-se assinaladas com duas grandes manchas negras causadas pelas chamas e fumo dos destroços fumegantes dos aviões.

O anterior e mais grave desastre da aviação comercial nos Estados Unidos tinha-se dado há onze dias, quando um «Super-Constellation» caiu no oceano Atlantico, próximo de Nova York, morendo as 74 pessoas que viajavam a bordo. No mais grave desastre de aviação, até hoje registado, morreram 129 pessoas, ao despenhar-se no Japão, no mês de Junho de 1953, um avião de transporte «Globmaster» das forças aéreas americanas.

O capitão Alvin Scott, das forças aéreas americanas, que do ar examinou os destroços dos dois aviões, afirmou que «pela posição dos destroços quase não há duvidas de que houve um choque em voo».—(R.).

A expulsão
do adido naval russo
em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 2 — Ontem á noite, o Governo argentino ordenou á Polícia que «protegesse» o adido naval á embaixada russa nesta capital, capitão Alexandre Morosov, por não ter podido sair do país dentro do prazo que lhe tinha sido marcado, desde que, no sábado passado, foi declarado «persona non grata». Morosov, que a partir de 1954 desempenhava aquelas funções, é acusado, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros argentino, de cumplice na tentativa de sublevação que aqui se registou no dia 10 de Junho. Devia ter abandonado o país até ontem á noite mas, devido ao mau tempo, as carreiras aéreas alteraram os seus horários e crê-se que Morosov continue ainda na embaixada, aguardando transporte.

A Polícia fez cordão á volta do edifício da embaixada russa e não permitiu que ninguém entrasse, a não ser pessoal diplomático. Uma fonte diplomática argentina declara que o Governo concedeu ao adido soviético autorização para permanecer na Argentina mais 24 horas, até que consiga arranjar lugar num avião.—(A. N. I.).

Os dois aviões americanos
que caíram no Grande Canyon
parece terem chocado em voo

WASINGTON, 2. — «O homem pode viver com a radiação atómica em tempo de paz, mas não em tempo de guerra», declarou hoje o dr. Lauriston S. Taylor, chefe da Divisão de Física da Radioactividade da Repartição Nacional de Padrões, e uma das mais relevantes autoridades americanas sobre o efeito da radiação nos seres vivos. Comentando as recentes declarações do general James M. Gavin perante o Congresso dos Estados Unidos, de que um ataque atómico em regra contra a Russia «mataria centenas de milhões de pessoas na Europa ou na Asia», conforme a direcção dos ventos, o dr. Taylor é de opinião que o general Gavin subestimou o perigo que aquele ataque representaria. Segundo o dr. Taylor, qualquer ataque nuclear em regra, fosse contra que país fosse, teria influências nefastas sobre a vida de todo o planeta.

Acentuou que hoje a radioactividade proveniente de qualquer fonte — da natureza, dos raios X, das experiências com armas atómicas — ainda não representa uma ameaça para a Humanidade O que os cientistas tencionam fazer — acrescentou — de acordo com os peritos americanos que redigiram o recente relatório da Academia Nacional das Ciências, é pôr a Humanidade de sobreaviso contra os perigos de possíveis aumentos consideráveis de radioactividade no futuro.

Se o homem viver em paz, terminou o dr. Taylor, detém agora todos os conhecimentos de que necessita para se proteger contra os aumentos previstos de radiação causados pelo estudo e pela exploração do átomo. Porém, a deflagração de uma guerra nuclear, será uma «catástrofe completa». — (A. N. I.).

O problema racial
nos Estados Unidos

ASBURY PARK (Nova Jersey), 2. — Cerca de 75.000 pessoas, atraídas pelo fragor da contenda, assistiram na noite de sábado para domingo a uma grande desordem entre 200 rapazes brancos e negros, que assistiam a um baile no salão de festas de Asbury Park. Ainda não foi possível apurar as causas da refrega, em que houve 28 feridos, três dos quais estão internados. A Polícia de 12 comunas, apoiada por destacamentos da Polícia de Nova Jersey e da Polícia Militar teve de intervir para dispersar os manifestantes. — (F. P.).

A tendência liberalizadora
da política francesa
em relação á Argélia

(Continuação da 1.ª página)

As medidas tomadas em Constantina pelo general Noiret haviam afastado, por algum tempo, ameaças de atentados, mas enquanto que as precedentes agressões suscitavam fortes reacções da parte da população civil, esta soube, agora, dominar a cólera. Mas a comoção toca o auge em Constantina onde as disposições de segurança foram reforçadas. — (F. P.).

Os atentados e a repressão em Constantina

CONSTANTINA, 2. — Forças da Polícia e de Infantaria patrulhavam hoje, de manhã, as ruas desertas desta cidade, depois de uma granada de mão ter explodido no Casino Municipal, á hora em que este regurgitava de gente. Morreram 4 pessoas e ficaram feridas 32, incluindo dez em estado grave. As autoridades, temendo que os insurrectos estivessem a preparar «actos de terrorismo em vasta escala», como os registados em Argel, nas ultimas duas semanas, ordenaram a entrada em acção das reservas das forças de segurança.

Na região de Constantina, nas ultimas quarenta e oito horas, foram aniquilados trinta felagas e capturados outros sete. Os Franceses apoderaram-se de muitas armas, munições e abastecimentos. Na mesma zona os rebeldes atacaram um autocarro e levaram todos os passageiros. Estes eram franco-muçulmanos que regressavam de uma viagem de negócios. Duas caravanas com armas para os rebeldes foram interceptadas próximo de Djebel Onk, entre as montanhas de Nementcha e a fronteira tunisiana. — (A. N. I.).

Os lances dramáticos da emboscada da Géryville

ORAN, 2.—A emboscada de Géryville em que cairam anteontem um autocarro, um camião e a sua escolta, teve os seguintes lances:

Primeiro, quatro rebeldes fardados abriram fogo. Enquanto os militares, 14 soldados e um sargento, todos europeus, de um batalhão da aeronáutica, organizavam a resposta, o grosso do grupo dos rebeldes interveio repentinamente, munido de armas automáticas modernas, semeando a morte nas fileiras da escolta. Seis soldados foram abatidos á queima-roupa, os corpos de dois outros apareceram mais tarde carbonizados. Dois, gravemente feridos, morreram a caminho do hospital. Finalmente, mais seis, incluindo o sargento do camião de escolta, desapareceram, como também desapareceram os 20 pasageiros do autocarro, todos eles muçulmanos. Os veículos foram incendiados.

Dois europeus que seguiam no camião foram mortos e um «goumier» ferido. Os rebeldes apossaram-se de todo o armamento da escolta.—(F. P.).

Três muçulmanos pró-franceses degolados pelos rebeldes

ORAN, 2.—Quatro franceses muçulmanos, conhecidos pelos seus sentimentos pro-franceses, foram raptados ontem perto de Lourmel, pelos rebeldes. Três, apareceram mais tarde, no Ued Sassel, amarrados e degolados. Não há notícias do outro.—(F. P.).

Tendência liberal da política relativa à Argélia

PARIS, 2—As conclusões do Congresso do Partido Socialista, que terminou ontem os trabalhos em Lille, chamam toda a atenção das esferas políticas. No plano da S. F. I. O., os comentadores consideram unanimemente que o congresso reforçou a sua unidade, bem como a autoridade do seu chefe, Guy Mollet, que assume as responsabilidades de chefe do Governo. Os congressistas, sejam quais forem as suas tendências, mostraram-se francamente hostis a uma Frente Popular com o Partido Comunista. Pelo que respeita ao problema da E. U. R. A. T. O. M., a moção foi votada por unanimidade e exprime o empenho da S. F. I. O. em que a energia nuclear seja utilizada pacificamente e se torne a comunidade extensiva a todos os países membros da O. E. C. E.

O Congresso aprovou unanimemente a política externa de Christian Pineau e Alain Savary. Finalmente, a moção sobre a política argelina, que constituiu de longe o primeiro problema do Congresso foi votada pela esmagadora maioria de 3.308 mandatos contra 363.

Esta moção, notam os comentadores, tende a inflectir num sentido mais liberal a política do Governo na Argélia, que o ministro-residente Robert Lacoste foi incumbido de aplicar.

Quanto ao problema argelino, o Congresso de Lille apresentou, efectivamente, três elementos novos: em primeiro lugar, Guy Mollet comprometeu-se a restituir á liberdade o mais tardar até 14 do corrente, os presos políticos sem processo formado; Albert Gazier anunciou que o Governo aceitaria uma fiscalização internacional das eleições que devem seguir-se ao cessar-fogo; a moção final convida o Governo a acelerar a aplicação das reformas na Argélia, a fazer todo o possível por conseguir rapidamente o cessar-fogo e, por ultimo, a agir contra os ultra-colonialistas e a sua imprensa, portanto, a «lutar em duas frentes», fórmula esta que Robert Lacoste afastara até agora.—(France Presse).

Transferência de poderes
das autoridades espanholas para as marroquinas

TETUAN, 2.—Começou hoje a transferência de poderes das autoridades espanholas para as marroquinas com prévias conferências do embaixador da Espanha em Rabat, sr. Alcover, com o ministro marroquino dos Negócios Estrangeiros, Balafrey, e do embaixador do sultão em Madrid, Abdeljalak Torres com o ministro plenipotenciário espanhol sr. Bermejo, que chefia a missão de transferências, de que fazem parte quinze representantes dos ministérios do Exército da Presidência, Governação, Finanças, Educação, Comércio e Industria, e Obras Publicas, para os problemas de ajuda militar e financeira, e do regime monetário a adoptar etc.—(Efe).

EXCURSÕES

(Incluindo transportes, hoteis, refeições, guias, etc.)

S. SEBASTIAN, PARIS, ORLEANS, LOURDES, ZARAGOZA, MADRID, ETC.
A's 6.as-feiras: 14 dias, 3.510$00

FRANÇA, BÉLGICA e HOLANDA
A's 4.as-feiras: 11 dias, 5.250$00

TODA A SUÍÇA E PARIS
A's 3.as-feiras: 15 dias, 6.490$00

PARIS, VENEZA, SUÍÇA E LAGOS ITALIANOS
18 de Julho; 1, 8, 15 e 29 de Agosto
14 dias, 6.450$00

PARIS, ALEMANHA, AUSTRIA, ITÁLIA E SUÍÇA
12 e 26 de Julho; 9 e 23 de Agosto; 6 de Setembro. 21 dias, 10.550$00

ESPANHA, SUIÇA E CÔTE D'AZUR
13 de Agosto; 5 de Setembro
24 dias, 6.780$00

ESPANHA, FRANÇA E ITÁLIA
10, 17, 24 e 31 de Julho; 7, 14, 21 e 28 de Agosto; 4, 11, 18 e 25 de Setembro; 2, 9 e 16 de Outubro
23 dias, 6.150$00

ESPANHA, FRANÇA, BÉLGICA, ALEMANHA, SUIÇA E ITÁLIA
13, 20 e 27 de Julho; 3, 10, 17, 24 e 31 de Agosto; 7 de Setembro
25 dias, 6.750$00

ESPANHA, FRANÇA, SUIÇA, ALEMANHA E AUSTRIA
16 de Julho; 6 e 27 de Agosto
29 dias, 7.760$00

PARIS E VERSAILLES
8 de Julho; 18 de Agosto e 3 de Outubro. 9 dias, 3.650$00

AUSTRIA, ALEMANHA E CÔTE D'AZUR
28 de Julho. 25 dias, 13.250$00

PARIS, NICE, ROMA, NÁPOLES E FLORENÇA
15 de Julho; 2 e 30 de Agosto; 11 e 27 de Setembro. 19 dias, 8.390$00

DIORAMA DE ITÁLIA, CÔTE D'AZUR e PARIS
17 e 31 de Julho; 14 e 28 de Agosto; 11 de Setembro
26 dias, 10.950$00

PARIS E CAPITAIS NÓRDICAS
3.as e 5.as-feiras. 23 dias, 12.390$00

PARIS E CABO NORTE
Domingos. 26 dias, 13.680$00

PARIS E FIORDES NORUEGUESES
5.as-feiras. 22 dias, 11.100$00

WAGONS-LITS//COOK

LISBOA — Av. da Liberdade, 103
Tel. 31537/8/9 — 31791/2/3
PORTO — Pr. da Liberdade, 12
Tel. 25040
COIMBRA — Largo da Portagem (Edifício do Turismo)
Telefs. 5322/5333
ESTORIL — Arcadas do Parque
Tel. 060285
LUANDA — L. MARQUES

Peça o programa
«VIAGENS 1956»

RESTAURANTE CHAVE D'OURO
INAUGUROU
AS SUAS LUXUOSAS INSTALAÇÕES DE VERÃO
MENU : 40$00

VISITE A EUROPA
Em carros de aluguer Hudson, com motoristas experimentados nestas viagens, e falando Inglês, Garagem Alvarez,
Telef. 06 01 26, Estoril

TURISMO
Se pretende visitar Europa, em carros de aluguer Hudson 8 Cil. conduzidos por motoristas experimentados nestas viagens, e falando Inglês, telef. 06 01 26.
Garagem Alvarez, ESTORIL

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

CASINO (18 ANOS) SÃO JORGE NA FEIRA POPULAR SEMPRE ENCHENTES!
UM EXITO SENSACIONAL
LOS GALINDOS

Diário Ilustrado

A Taça Latina em Milão

por *Tavares da Silva*

MILÃO, 2—A primeira impressão que se colhe dos jogos já disputados para a Taça Latina de futebol, é que a competição não despertou grande interesse em Itália. Vem a propósito a observação de que só em Paris, e por duas vezes, ela alcançou êxito sob o ponto de vista desportivo, podendo dizer-se, até, que foi um desses êxitos que tornou possivel a continuidade da prova.

Também é de referir que o campo onde o torneio está a realizar-se não oferece um mínimo de condições como atractivo. O piso é irregular e a iluminação precária. Tudo longe dos tapetes macios de Portugal e da luminosidade de Alvalade, tida como superior á do próprio Parque dos Príncipes (Paris).

São finalistas o Milão e o Atlético de Bilbau. Os Italianos pela sua vitória sobre o Benfica; os Espanhóis porque ganharam ao Nice. Não se repetirá, no aspecto nacionalista, a final de 1955, disputada pelos espanhóis do Real Madrid e pelos franceses do Reims. Mas, desde já, se tem a ideia de que poderá ser também espanhol o vencedor deste ano. E se tal suceder é caso para ficarmos perplexos, atendendo ao que vimos a selecção de Espanha fazer no Jamor... Acrescente-se que, de permeio, se averbou ao Real Madrid a conquista da Taça dos Campeões Europeus, assim se radicando a noção de que o valor actual do futebol espanhol se revela essencialmente através dos grupos clubistas.

A qualificação do Milão não deixou de ser aceitável. Mas também é aceitável, e tem de acentuar-se, que o Benfica foi desafortunado nesta sua segunda presença na prova. A sorte negou-se-lhe em vários pormenores: impossibilidade de utilizar duas pedras fundamentais (Costa Pereira e Palmeiro); inadaptação dificil ao campo e á luz deficiente; arbitragem precária, favorecendo nitidamente os Italianos. E, no próprio desenvolvimento do jogo, a fortuna não sorriu aos «encarnados», registando-se remates á trave e oportunidades perdidas em percentagem acima do que é licito admitir. Não houve só a já tradicional impericia de remate dos Portugueses. Houve, em larga escala, falta de «chance».

Defrontaram-se nesse encontro duas equipas de manobra igual. A do Benfica atingiu, na segunda parte, plano de realce, marcando presença honrosa e digna, e deixando prestigiado o futebol lusitano. Mas ganhou afinal, a mais prática e, também, a de melhores valores individuais, pesando no rendimento da equipa e no próprio resultado.

No outro desafio, desagradável, quexilento, o Atlético de Bilbau eliminou o Nice. Terá sido mais académico, mais floreado, o futebol dos franceses. Mas, tal como sucedeu no encontro anterior, a vitória inclinou-se para o «team» mais eficaz, de futebol menos rendilhado, mas mais produtivo.

Não se verificaram, nestes dois desafios, exibições de conjunto notáveis. Talvez não se exagere nem force o lado patriótico da

(Continua na página central)

Eis a equipa do Benfica que, em Itália, teve a desfortuna de perder com o Milan num jogo de panorama favorável ás suas cores. O seu comportamento deixou em todos boa impressão numa linha de conduta a colocar em nível apreciável o valor do nosso futebol

EM CARACAS

O Real Madrid venceu o Vasco da Gama por 5-2

CARACAS, 2 — O segundo encontro de futebol para a «Taça da Republica da Venezuela» ou «Pequena Taça do Mundo», foi disputado esta noite entre o Real Madrid e o Vasco da Gama. A turma espanhola venceu brilhantemente por 5-2. Ao intervalo, o Real Madrid já ganhava por 3-2. — (F. P.).

Começou o defeso para o futebol!

Começou o defeso! Vão, portanto, decorrer, dois longos meses de martírio para os entusiastas do futebol, dois meses em que os apaniguados do desporto-rei terão, aos domingos, de escolher outro passatempo, que, embora possa considerar-se paliativo, não chega para esquecer os saudosos domingos da bola!

Contam-se por centenas de milhar esses entusiastas que tiveram, ontem, o primeiro domingo sem futebol. Ás vezes, no decurso da época, acontece isso mesmo. Mas o intervalo passa depressa e ficam as recordações da jornada anterior cujas peripécias chegam para ocupar o tempo disponível de uma semana. Agora, o caso é diferente. Durante alguns dias ainda se falará na temporada que passou. Mas vão suceder-se os domingos monótonos, em que os estádios ficam vazios, sem o entusiasmo da multidão a animá-los com a sua vibração. Será um domingo, mais outro, semanas sem fim para os desportistas que têm paixão desmedida pelo futebol. E' certo que, para alguns, ainda nas próximas semanas haverá um aliciante. Com efeito, os adeptos dos clubes em digressão pelo estrangeiro encontrarão no comportamento dos seus clubes favoritos motivo para se «vingarem» da ausência do futebol na sua terra.

O prazo alonga-se até 31 de Agosto. Que martírio até ao dia 1 de Setembro, pois só então voltará, de novo, o futebol, o jogo apaixonante que provoca o entusiasmo dessa multidão á qual nada mais satisfaz!

Enfim, quando terminar o defeso, nova vida animará esses entusiastas.

ATLETISMO

O Sporting imbatível após o 3.º campeonato oficial

Com uma organização excelente, principalmente na segunda ronda, findaram os Regionais de Principiantes com mais um titulo para os «leões» — o terceiro desta época de pista, que se apresenta de excepcional interesse com duas competições internacionais Portugal-França (Sul) e Portugal-Espanha, qual delas a melhor.

O Sporting, que este ano parece querer manter uma invencibilidade em provas atléticas, ganhou estes campeonatos com toda a justiça, pois demonstrou ser a equipa mais bem apetrechada, com valores seguros e aptos a dar ao clube os titulos e os «louros» que ele anseia, neste ano do séu cinquentenário.

Eis os titulos que os «leões» conquistaram:

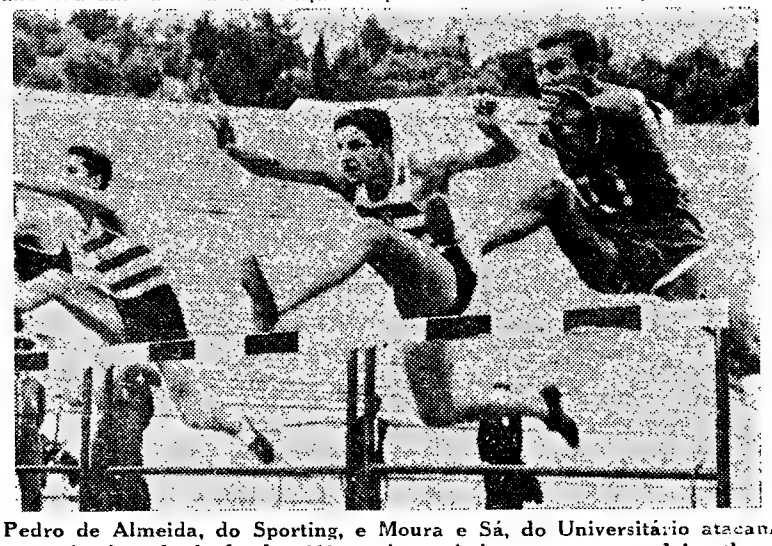
1.ª jornada: comprimento, 100 m., peso, e 3.000 m.; *2.ª jornada:* 1.000 m., 110 m. barr., e 300 metros. O Benfica ganhou 6 titulos: *1.ª jornada:* martelo, estafetas de 4x300 m. e 4x1.000 metros; *2.ª jornada:* vara, triplo salto, e estafeta de 4x100 metros. O Universitário, que este ano deu um «ar» da sua graça conquistou três titulos: *1.ª jornada:* altura; *2.ª jornada:* disco e dardo.

Como se pode depreender, a divisão de titulos foi de certo modo equilibrada o que vem demonstrar sobejamente a divisão de «valores-ases» pelos três clubes mais em evidência: Sporting, Benfica e Universitário.

Após leitura atenta sobre a divisão dos titulos, verifica-se que os «leões» filiaram as vitórias nas corridas de velocidade e meio-fundo (100, 300, 1.000 e 3.000 metros), concretizando o seu poder nas barreiras, salto em comprimento e lançamento do peso.

Os «encarnados» foram fortemente superiores nas estafetas, o que é digno de registo — demonstrar o seu trabalho de conjunto — ganharam todas essas provas o que não é muito vulgar. Independentemente deste factor, o Benfica continuou a manter a sua habitual queda para os homens do salto á vara e triplo, bem como dos lançadores do martelo, especialidade dificilima.

(Continua na 3.ª página)



Pedro de Almeida, do Sporting, e Moura e Sá, do Universitário atacam o primeiro obstáculo dos 110 m. barr. A luta entre estes dois atletas foi interessante, mas a melhor técnica e poder do sportinguista ditou a vitória

HANDEBOL INTERNACIONAL

Boa exibição dos portugueses

A selecção portuguesa de handebol que ontem infligiu severa derrota á Espanha

O handebol português produziu, ontem, sobre o terreno enlameado do Estádio do Lima, uma excelente afirmação da incontestável classe que conseguiu já atingir, mercê do trabalho entusiástico e dedicado de um bom punhado de afeiçoados da modalidade, que não tem recuado ante os maiores sacrifícios para impô-la no conceito nacional e guindá-la a posição que nos honre no plano internacional.

Ontem, mais uma vez, os maus fados se conjugaram para transformar em pesada dificuldade a organização do III Portugal-Espanha que, tendo de realizar-se em dia tempestuoso, sob chuva copiosa que não cessara de cair, desde as primeiras horas da manhã, viu a sua assistência reduzida a escassas centenas de espectadores e deve ter originado, para as minguadas finanças federativas um apreciável prejuizo.

Felizmente, a exibição da equipa portuguesa, com superioridade nítida em todos os capítulos, sobre a formação visitante, quase fez esquecer todas as contrariedades merecendo aplausos unanimes de quantos presenciaram a sua actuação em verdade rodeada de brilho que mais é ainda de realçar pelas circunstancias desfavoráveis criadas pelo mau tempo, que tornou o piso inseguro e a bola escorregadia.

O grupo português, não obstante, soube adaptar-se da melhor maneira, praticando um handebol bem delineado, a acusar ligação segura entre todos os seus componentes e essencialmente veloz, pelo seu movimento, pela presteza com que a bola passava de homem a homem, sem paragens, ou retardamentos. Na verdade, deste cotejo com «nuestros hermanos», que constituiu para as suas cores nova e pesada marca negativa, neste ciclo de relações luso-espanholas, que tão penoso lhes tem sido, resultou, bem patente, a maior desenvoltura dos handebolistas portugueses, que tiveram, de princípio aa fim, a direcção do jogo e constituiram, com pleno á-vontade e subido merecimento, um resultado estrondoso, que não foi, afinal, mais do que a tradução da supremacia nitidamente patenteada. Até a distribuição equilibrada dos treze golos, com seis marcados na primeira parte, e sete na segunda, sem que os adversários conseguissem, ao menos, o ponto de honra, revela a continuidade e a re-

(Continua na página central)

CRÓNICA CINEGETICA

Os caçadores devem concorrer

para debelar a «mixomatose»

dando às Comissões Venatórias

a colaboração monetária indispensável

Muitas e extensas são já as regiões do nosso Continente onde grassa com intensidade a epidemia designada por «mixomatose», sendo de esperar, dado o elevado incremento até agora manifestado e a expansibilidade do virus «Sanarelli», que percorra todo o País. O agente etiológico propagador da epizootia serve-se dos mais diferentes meios para propagar a doença, sendo os principais os mosquitos, as moscas, as pulgas e as carraças. O vento, o comboio, o automóvel, a bicicleta, ou qualquer outro veículo, as botas do rural e do caçador, etc., podem servir para transportar duma região para outra o agente transmissor da epidemia.

Portugal está sob a influência de uma doença que não deixará um coelho vivo; a Economia Nacional será, pois, grandemente afectada com a perda anual de alguns milhões de quilogramas de carne de coelho.

O Governo, ao ter conhecimento de que a «mixomatose» grassava em terras de Espanha, promulgou medidas sanitárias. Assim, pela portaria n.º 15 709, de 28 de Janeiro deste ano, atribuiu ás Direcções-Gerais dos Serviços Pecuários e Florestais e Aquícolas e ás Comissões Venatórias regionais e concelhias a incumbência de promoverem o combate á epizootia, além do que tornou obrigatórios certos preceitos, desse diploma constantes, no sentido de atenuar tanto quanto possível o mal e a sua propagação. Este combate, porém, no que respeita ao coelho bravo, torna-se muito moroso e, sobretudo, dispendioso. Aconselha-se, como medida preventiva, o enterramento de todos os coelhos encontrados mortos pela «mixomatose», entre duas camadas de cal viva, a grande profundidade, ou a sua destruição total, com o emprego do lume, procurando-se, assim, evitar que cada coelho morto venha a constituir um foco de infecção: aos animais doentes por «mixomatose» deve dar-se-lhes a morte; em segundo lugar, parece vantajoso proceder á vacina do maior numero possível de coelhos. Esta vacina é fornecida pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, ao preço, convenhamos que módico, de $15 cada ampola. O soro, porém, imuniza apenas 60 a 70 por cento dos animais vacinados. Como essa imunização não vai além de 9 meses, torna-se necessário revacinar os coelhos mais que uma vez.

E' necessário, portanto, desenvolver uma luta difícil e dura, para debelar a epizootia que ameaça não deixar vivo um coelho no nosso Continente. Nesse sentindo, e atendendo a que este animal constitui uma espécie cinegética importante que á nossa alimentação fornece muitas centenas de toneladas de carne (bastando que se diga, para fundamentar esta opinião, que só em Lisboa, através dos Postos Sanitários, entraram, no ultimo quinquénio, 213.889 destes animais, bravos, excluídos outros tantos, ou mais, trazidos para a capital pelos caçadores que nela residem, no período de 1 de Outubro a 15 de Janeiro), a Comissão Venatória Regional do Sul tem desenvolvido meritória acção. Assim, solicitou, a diferentes entidades, informes sobre a marcha da epidemia; dirigiu um apelo aos proprietários das reservas de caça do regime florestal, lembrando-lhes a conveniência da criação, nessas propriedades, de pequenos nucleos, onde os coelhos, que em algumas delas abundam, seriam vacinados, periódicamente, contra a «mixomatose», não se permitindo, como é óbvio, a caça durante o período em que durar a epizootia no País, embora na área onde não haja coelhos imunizados pela vacina, e na época própria, se devesse intensificar a sua caça, procurando-se, assim, diminuir as grandes concentrações destes roedores que tornam maior a intensidade da epizootia, pela abundancia de animais para actuar, assim como se dirigiu, a mesma Comissão Venatórias ás suas congéneres concelhias no sentido delas escolherem, nos terrenos dos seus concelhos, dois ou três pontos onde mais fácilmente possam ser capturados coelhos para vacinar e seguidamente postos em liberdade, dentro dessas mesmas áreas, nas quais será interditado o direito de caçar nos próximos anos. Os nucleos para este fim escolhidos deverão ser, de preferência, não só aptos a melhor se proceder á captura dos coelhos como também onde, pela natureza das culturas, não possam os animais vir a causar danos ás mesmas. Como necessáriamente se fará sentir demora na criação destas reservas, destinadas, exclusivamente, a imunizar da doença os coelhos que mais tarde hão-de repovoar os terrenos onde a «mixomatose» causar o extermínio dos outros, convém que a instalação destes parques seja feita em terrenos cujos proprietários anuam a este propósito, por escrito.

Mas as Comissões Venatórias, quer as Regionais quer as Concelhias não são dotadas com qualquer verba, por pequena que seja, por parte do Estado ou dos Municípios. As suas receitas próprias são constituídas, na sua quase totalidade, pela contribuição dos caçadores; não podem, pois, deixar de ter vida financeira difícil, esmagadas sob premente pesadelo económico. As suas receitas, provenientes das taxas das licenças da prática do desporto venatório, nem sequer permitem á maior parte destes organismos suportar o encargo do pagamento dos salários de duas unidades de trabalho, durante umas escassas duas semanas, se carecerem de proceder á apanha de coelhos para vacinar contra a «mixomatose». E a fiscalização? Quem há-de pagar aos fiscais?

E não imaginem aqueles que vivem afastados ou indiferentes a estes assuntos, e opinam que tudo deve o Estado pagar, para eles poderem ser caçadores, só porque seus pais já o eram também, mas não desejariam, possívelmente, ser coxos se os seus pais o tivessem sido, que é apenas uma ou duas Comissões Venatórias a debater-se aflitivamente com escassez de receitas.

Não! Todas elas, sem excepção, lutam com esta angustiosa situação, porque, de cada licença de caça, contribuimos, anualmente, com uma importancia que, para os tempos presentes, não pode, em boa verdade, deixar de ser considerada irrisória: 10$00! E de cada licença de uso e porte de arma de caça, igual quantia reverte para o organismo regional, o que representa, para cada caçador que se sirva de espingarda, um encargo mensal de 1$67, para a caça, dado que o restante é para o Estado e para os Municípios.

Para os clubes de futebol, aqueles que julgam pagar para a caça o suficiente (para a fauna ir desaparecendo), não acham demasiado pagar cerca de 20 vezes mais.

Para esclarecimento do que afirmamos, e pondo de remissa certos alvitres a seguir, para estimar o custo das licenças de caçar, como o do rendimento de cada um, de tão difícil execução como seria o de encontrar a veracidade das declarações prestadas para servirem de base á colecta (com a agravante de ter de se criar um organismo burocrata e fiscal para averiguar da exactidão dessas declarações, máquina que teríamos que pagar), vejamos o numero de licenças de caça emitidas e a receita delas proveniente, para 10 das Comissões Venatórias concelhias da área da Regional do Sul, por exemplo, dado que a situação económica das restantes não difere grandemente: Vila do Bispo, 92 licenças e 598$00; Vila Real de Santo António, 92 e 617$50; Barrancos, 112 e 728$00; Lagoa, 118 e 767$00; Alcoutim, 120 e 780$00; Castro Marim, 123 e 799$50; Albufeira, 146 e 949$00; Golegã, 166 e 1.079$00; Mourão, 177 e 1.150$00; Aljezur, 179 e 1.163$50.

Que aqueles que lamentam, convenhamos que com razão, que a caça indígena diminua de densidade, de ano para ano, e se indignam contra o facto dos abusos de toda a ordem não serem reprimidos, por uma activa acção fiscalizadora, atentem nos numeros que aqui ficam para os esclarecer. Do seu valor probatório, que não admite controvérsia, fácilmente podem tirar conclusões, verificando, depois, sem grandes esforço, que, com as receitas arrecadadas, as Comissões Venatórias não têm a menor possibilidade de proteger e fomentar a caça. Parecem-nos desnecessárias mais considerações sobre o valor dos numeros; eles falam por si e por todos nós, mesmo por aqueles caçadores que pagam, além de 20$00 da quota «mensal», 50$00 para ver jogar a bola durante 90 minutos, mas teimam, incompreensívelmente, em querer que tudo o que respeita á caça se exija ao Estado e ás Comissões Venatórias, para os cofres das quais, afinal, não pagamos o suficiente que justifique essa exigência, esquecendo ou ignorando, o que é pior, que contribuimos apenas, com 20$00 «anualmente» para estes organismos, e que só no transporte para uma caçada podemos, ás vezes, gastar 100$00...

A continarmos assim, esperamos ouvir alguns devotos de Santo Huberto reclamar providências para se pôr termo ao caos venatório, especialmente á escassez de espécies e á falta de fiscalização, recriminando as Venatórias por essas faltas, e simultaneamente opinar que elas e o Estado devem fornecer-lhes a arma, os cartuchos, o cão, o alimento e o custo das passagens nos dias de caça... tudo isto por 28$00 «anuais», custo da licença de caçar desde 1934, mesmo que, entretanto, os seus proventos tenham sido aumentados 150 ou 200 por cento.

Dado o exposto, perguntamos: com que verba vão as Comissões Venatórias fazer face ás despesas ocasionadas com o combate á «mixomatose»? Não seria agora ocasião dos caçadores prestarem á caça estimável serviço auxiliando, por qualquer forma, materialmente, aqueles organismos?

NABAIS DA CUNHA

VINHO DE COLARES
«V. S.»
«VISCONDE DE SALREU»
CHÃO RIJO EM GARRAFÕES
PEDIDOS A
D. J. SILVA, LDA.
Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º — Telefone 47154 — LISBOA
A' VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

O festival do Algés

pró-frota em «Snipe»

A petizada teve ontem o seu dia de festa numa interessante organização na piscina do Sport Algés e Dafundo. Também as pessoas crescidas encontraram na festa os seus atractivos e não deram por mal empregado o seu tempo. A finalidade do festival — uma organização da comissão pró-frota «Snipe» do clube — justificou a sua realização. Chamou á piscina muita gente, sobretudo a gente miuda, que encheu por completo uma das bancadas e se espalhou pelas outras, sempre acompanhando, com entusiasmo desmedido, as peripécias do interessante festival, que começou com um imponente desfile, de petizada e comparsas mais crescidos, para os numeros de entretenimento. Houve de tudo, neste domingo de alegria na piscina do Algés. As provas, destinadas a infantis, com prémios apetecidos, de goluseimas, foram manifestações de natação que apenas não teria sido pura por falta de verdadeiro estilo dos concorrentes. Mas foi animada e serviu para os infantis continuarem em contacto com um desporto considerado dos mais salutares. Houve muitos concorrentes individuais e integrados em equipas com os mais saltitantes nomes dos protagonistas de romances de aventuras infantis: Cavaleiro Branco, Dr. Sabichão, Mocho Sábio, Capitão Edgar, etc.

Para complemento deste programa, houve numeros de saltos humorísticos, corridas de braço dado, «ballet» aquático, de irresistível graça, formado pelos saltadores que antes haviam dado já nota de uma alegria esfuziante no humorismo que puseram nos seus numeros de saltos.

Enfim, uma tarde alegre para a petizada risonha que não se cansou de aplaudir e gritar, incitando á vitória os seus favoritos.

NATAÇÃO

O encontro Portugal-Espanha

deve realizar-se em 25 e 26 do corrente

Conforme oportunamente noticiámos, a Federação Portuguesa de Natação entabulou negociações com a sua congénere espanhola para a realização entre nós, na época que está decorrendo, de um encontro entre as selecções dos dois países. Com ele se reatariam as relações desportivas nesta modalidade entre as duas nações da Península, interrompidas depois do 6.º encontro realizado em Palma de Maiorca em 1948.

Estas negociações têm decorrido normalmente e as informações que possuimos garantem-nos que elas estão práticamente concluídas.

Assim e segundo estas informações, o Portugal-Espanha será disputado em duas jornadas, nos dias 25 e 26 do corrente, na piscina do Sport Algés e Dafundo e será constituído pelo programa clássico de natação, parecendo, no entanto, que a prova dos 1.500 metros não será tomada em consideração. Cada jornada comportará ainda saltos e polo aquático.

Esta organização acarretará pesados encargos á F. P. N. em consequência do calendário internacional da Federação Espanhola se encontrar muito carregado com encontros sucessivos, em que a equipa da nação vizinha defrontará as selecções do Luxemburgo, da Itália, do Sarre e da Alemanha durante este mês, de modo que a sua deslocação a Portugal só será possível fazendo os Espanhois a viagem directa de Estugarda, onde se efectuará o Alemanha-Espanha, directamente para Lisboa por avião, em vez de regressarem a Madrid por caminho de ferro, e tomando a nossa Federação a seu cargo o excesso da despesa que esta modificação acarretará.

Mas o desejo, aliás bem justificado, de não deixar que fique em branco no capítulo de contacto internacional mais uma época, especialmente a que está decorrendo e em que se comemoram as bodas de ouro da natação, levaram a F. P. N. a aceitar tais condições propostas pelos Espanhois as quais são perfeitamente justificáveis.

A equipa espanhola deve ser constituída por 16 pessoas e deve chegar a Lisboa no dia 23, cerca das 18 horas, regressando a Madrid, no dia 27.

As bodas de ouro da natação

No desejo de fazer assinalar devidamente, embora sem alardes de grandeza que a sua condição de desporto pobre aliás não permitiria, a Federação vem desde há tempos estudando a organização de um programa de comemorações dos cinquenta anos de natação desportiva nacional que este ano se completam no mês de Outubro próximo e que, simultaneamente, constituam um forte motivo de propaganda da modalidade.

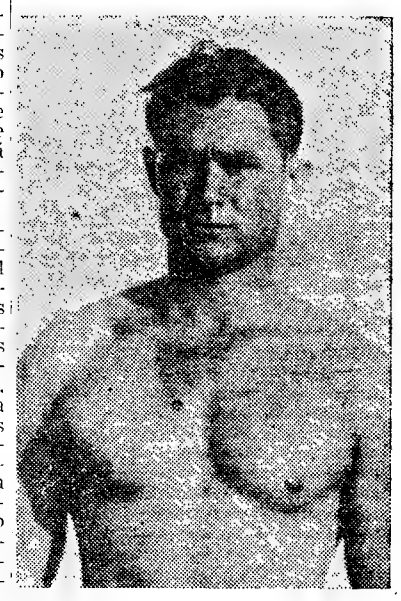
Neste programa, já esboçado há tempo e de que demos oportunamente notícia, figura uma grande prova de fundo, cuja realização está definitivamente assente e que, tendo por cenário as margens do Tejo, servirá inteiramente as partes desportiva e de propaganda como se pretende.

Trata-se de uma prova cujo percurso, na distancia aproximada de 22 quilómetros, se estende desde a doca de Cabo Ruivo até á doca de Paço de Arcos, sendo a meta instalada em frente do molhe oriental. Destinada, evidentemente, a nadadores amadores, a ela poderão concorrer nadadores de todo o País, devidamente licenciados, das categorias juniores, seniores e veteranos. O apoio aos concorrentes durante a prova fica a cargo da Federação, sendo, por este motivo limitada a inscrição ao máximo de 2 nadadores por clube, mas estes poderão inscrever maior numero desde que lhes assegurem o indispensável apoio.

São instituídas cinco taças para os nadadores que se classifiquem até ao 5.º lugar e a todos os concorrentes que completarem a prova são distribuídas medalhas comemorativas.

A classificação é individual.

A partida será dada da muralha interior da doca de Cabo Ruivo cerca das 14 horas do dia 5 de Agosto e a chegada a Paço de Arcos está prevista para cerca das 19 horas.



Baptista Pereira

na Maratona de Paris

teve honroso comportamento

Disputou-se ontem a Maratona de Paris, prova internacional de grande fundo em que tomaram parte alguns dos melhores nadadores em tal especialidade, entre eles o nosso compatriota Baptista Pereira. No percurso de 30 quilómetros, os concorrentes travaram, por vezes, luta emocionante, embora, desde o início, começasse a desenhar-se a supremacia dos egípcios.

Quinze nadadores lançaram-se á água, em representação de vários países, tendo Baptista Pereira alcançado um honroso 4.º lugar, que uma vez mais afirma as suas notáveis faculdades para as competições do género.

O egípcio Abou Heif foi o primeiro, em 6 h., 37 m. e 50 s., seguido do seu compatriota Abou Bakr (6 h., 44 m. e 50 s.) e do dinamarquês Helja Pansen (6 h., 55 m. e 25 s.).

Na categoria de senhoras, registou-se a vitória da neozelandesa Margaret Sweeney, que cobriu 26 quilómetros em 6 h., 31 m. e 10 s., classificando-se em 2.º lugar a egípcia Gaby Wegni, em 6 h. e 69 m.

O Congresso da Federação volta a reunir-se

Para continuação dos trabalhos interrompidos para se cumprirem determinadas formalidades estatutárias, o Congresso da F. P. N. volta a reunir-se no próximo sabado, ás 21 e 30 no Pavilhão dos Desportos Nauticos.

Além da apreciação e votação das propostas de alterações ao Regulamento Desportivo, o congresso terá ainda que eleger parte da direcção que terminou o seu mandato.

É inaugurada no sábado a piscina da Praia das Maçãs

E' oficialmente inaugurada no próximo sabado a grande piscina da Praia das Maçãs, cuja construção se fica devendo a uma empresa particular de que fazem parte os srs. Diamantino Tojal Alves Ribeiro e Eusebio Delisle. Com as dimensões de 50×20, esta piscina além de constituir um grande melhoramento para aquela linda praia e um poderoso atractivo turistico, poderá concorrer também em larga escala para o desenvolvimento da natação na respectiva região.

A cerimónia inaugural está marcada para as 17 horas.

O 36.º ANIVERSÁRIO

do Casa Pia A. C.

Em comemoração do seu 36.º aniversário, o Casa Pia Atlético Clube promove amanhã um jantar de confraternização na Casa do Alentejo. Integrado nas mesmas comemorações o clube casapiano organiza um sarau na sua sede, no qual tomam parte alguns dos nossos melhores artistas do Teatro e da Rádio.

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI-NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

Mais dois novos
«records» nacionais
a testemunhar progresso

Mário Begonha, do Benfica, num dos seus ensaios no salto á vara. A marca deste saltador (3,00 m.) é muito fraca em relação ás suas possibilidades

(Continuação da 1.ª página)

Os Universitários apenas com um ou dois homens (bem pouco para um sector onde há muito que esperar) marcaram presença ganhando dois lançamentos e um concurso — disco, dardo e altura. Esta faceta deve-se, ao excelente atleta José Larcher Graça, que foi o homem dos três titulos. Bem podem os «Universitários» auxiliar fortemente a sua preparação atlética, pois a sua presença nos campeonatos é um estímulo para os restantes.

A luta entre «leões» e «encarnados» voltou a entusiasmar, dando já os ultimos mais combatividade. Assim, se compreende que os «nacionais» da categoria terminassem com uma margem de 31 pontos a favor dos «leões», margem esta que ficou agora reduzida a 22,5 pontos. Isto significa que o Benfica não é um adversário vulgar. Há que possuir uma equipa forte, recheada de «ases» para vencer os «encarnados».

Na primeira jornada a prova de melhor pontuação para os «leões», foi a do salto em comprimento (14-5). O Benfica neste aspecto obteve maior numero de pontos no lançamento do martelo (15-6). Nas restantes seis provas as diferenças variam de 1,5 a 6 pontos.

Na segunda ronda, o Sporting foi um pouco mais longe do que o Benfica, pois obteve a sua melhor pontuação em duas provas: 110 m. bar. e 300 metros (15-2 e 16-6 respectivamente). Os «encarnados» só foram superiores no salto á vara, com 12-4 a seu favor. Nas restantes cinco, empataram no triplo salto (10-10) e 1.000 metros (11-11) e perderam pontos nos lançamentos do disco e do dardo (9 e 6 respectivamente). Compensaram apenas a perda destes 15 pontos com dois á maior na estafeta de 4x100 metros.

Em relação á época de 1955 o Sporting mantém, portanto, os titulos de campeão regional e nacional de principiantes e chamou a si o titulo de campeão regional de Juniores que pertencia ao Benfica.

Na questão dos títulos o facto é curioso, pois os dois rivais não perderam nem ganharam mais do que aqueles que obtiveram em 1955. Isto é: os «leões» e os «encarnados» mantiveram o mesmo numero (7 para o Sporting e 6 para o Benfica) Apenas houve, como é natural, permuta entre eles e os outros clubes. Assim, o Sporting cedeu os do salto em altura e do lançamento do dardo aos Universitários e o do martelo ao Benfica. Em contrapartida ganhou os dos 110 m. bar., 100, 300 e 1.000 metros, que pertenciam respectivamente aos Universitários (os obstáculos) e ao Benfica (as corridas). Mantiveram, portanto, os restantes (peso, 3.000 m. e comprimento).

Os «encarnados» cederam, bem entendido, nas provas que foram para o Sporting, mas ganharam o triplo e martelo, que pertenciam respectivamente, ao Belenenses e Sporting. Nas estafetas mais uma vez demonstraram a sua invencibilidade. Os Universitários que só ganharam em 1955 os 110 m. bar., foram bem sucedidos em 1956 no dardo, altura e disco, provas que pertenciam aos «leões».

Os «tempos» e as «marcas» registados foram, no conjunto geral, agradáveis se bem que não passassem da bitola da normalidade, salvo, bem entendido, por exemplo, os «tempos» dos vencedores dos 100, 300, (que é novo «record» nacional) 1.000 e 3.000 metros.

São campeões regionais:

100 m. — Valentim Baptista, (Sport.), 11,4 s.

300 m. — Valentim Baptista, (Sport.), 36,5 s.

1.000 m. — Manuel Vilaça, (Sop.) 2 m. 41,5 s.

3.000 m. — Manuel Vilaça (Spor.) 9 m. 19,6 s.

110 m. bar. — Pedro Almeida, (Sport.), 16,2 s.

Comprimento — Pedro Almeida, (Sport.), 6,20 m.

Altura — Larcher Graça (U.), 1,65 m.

Peso — Pedro de Almeida (Spor.) 13.24 m.

Martelo — José da Silva, (Benf.), 35.20 m.

Vara — Mário Begonha, (Benf.), 3 metros.

Disco — Larcher Graça (U.), 31,15 m.

Triplo — Cumura Imboá (Benf.), 12,74 m.

Dardo — Larcher Graça (U.), 46,92 m.

Estafeta 4x100 m. — Benfica, 46.6 s.

Estafeta 4x300 m. — Benfica, 2 m. 38.7 s.

Estafeta 4x1.000 m. Benfica, 11 m. 40,4 s.

Dois atletas houve que conquistaram três titulos cada: Pedro de Almeida, do Sporting (peso, 110 m. bar. e comprimento) e Larcher Graça, do Universitários, (disco, dardo e altura). Com dois titulos cada foram os sportinguistas Valentim Baptista e Manuel Vilaça (100 e 300 e 1.000 e 3.000 metros, respectivamente).

Como apontamento digno de registo, deve dizer-se que nenhum dos actuais campeões regionais conseguiu qualquer titulo no campeonato da época passada.

Anote-se que o unico atleta a conseguir um «tempo» «record» foi Valentim Baptista, um rapaz que veio do «Torneio o 1.º Passo» e que promete ser alguém na modalidade caso queira prosseguir e trabalhar.

Vejamos agora através do sistema racional, idealizado pelo técnico português Fernando Amado, — um profundo estudioso das questões das tabelas nas provas atléticas — como se classificaram os atletas:

300 metros — V. Baptista. 808 p.
Triplo — C. Imboá. 780 p.
1.000 m. — M. Vilaça. 750 p.
100 m. V. Baptista. 740 p.
Comprimento — P. de Almeida 740 pontos.
3.000 m. — M. Vilaça. 730 p.
Altura — Larcher Graça. 730 p.
Vara — M. Begonha. 640 pontos.

Depois destes apontamentos há que focar que os seguintes atletas: Valentim Baptista, Manuel Vilaça e Pedro de Almeida, todos do Sporting, e Larcher Graça (U.) e José da Silva (Benfica), são campeões «regionais» e «nacionais» nas seguintes modalidades: 100 m., 3.000 m., peso, disco, altura e martelo.

JOSE' BATALHA

Os árbitros de futebol
de Lisboa, Madrid e Sevilha vão confraternizar na capital da Andaluzia

Os árbitros de futebol de Lisboa, Madrid e Sevilha, acompanhados de familiares, vão confraternizar na capital da Andaluzia, onde chegarão no dia 5 do corrente. Até ao dia 8, em franca camaradagem, disputarão um torneio triangular de futebol nocturno e farão várias visitas aos pontos mais famosos de Sevilha e arredores.

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

Larcher Graça, do Universitário, um dos homens dos três títulos, transpõe a fasquia a 1,65 metros, marca com que ganhou o campeonato. O seu estilo tem qualquer coisa de curioso

Em S. Pedro de Muel
vai disputar-se o 2.º Concurso
de Pesca Desportiva de Mar

Taças destinadas ao torneio de Pesca Desportiva a organizar pelo clube da Marinha Grande, no próximo domingo, em S. Pedro de Muel

Organizado pelo Clube de Amadores de Pesca Desportiva da Marinha Grande, vai disputar-se, no dia 8 do corrente, o 2.º Grande Concurso de Pesca Desportiva de Mar de S. Pedro de Muel, para o qual foram instituídos muitos e valiosos prémios, registando-se 65 taças.

A prova realiza-se numa das mais aprazíveis e pitorescas regiões do litoral português e está decerto destinada a um completo êxito.

Efectuou-se um concurso em Lagos

A F. N. A. T. levou a efeito em Lagos um concurso de pesca desportiva, que decorreu com muito brilho. A equipa A de associados da F. N. A. T., constituida por Fernando Lopes da Silva, Joaquim da Rocha Ferreira Baptista e Mário de Macedo, totalizou 60.870 pontos, tendo classificado 14 pargos, 6 sargos e 1 liça.

Os dois concursos foram disputados na rocha e o numero de exemplares capturados atingiu 111, com o peso total de 135,705 quilos.

Os concorrentes reuniram-se num almoço de confraternização, tendo escutado as felicitações do presidente da Camara Municipal de Lagos.

Gincana de automóveis
nas Caldas da Rainha

No dia 8 do corrente, ás 14 horas, efectua-se no campo da Mata, com o patrocinio da Camara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo das Caldas da Rainha, uma «gincana» de automóveis, cuja receita reverte a favor do Caldas Sport Clube

TAÇA LATINA

O conjunto do Milan que venceu o Benfica e defrontará, na final, a equipa espanhola do Atlético de Bilbau

ATLETISMO NA CORUNHA

O Benfica
destroçou
a Selecção da Galiza

A equipa de atletismo do Sport Lisboa e Benfica, que se deslocou á Corunha, a fim de enfrentar uma selecção da Galiza, saiu da pugna com o ceptro da vitória, representando condignamente o atletismo nacional.

Alguns dos seus atletas brilharam, especialmente, Hélio Duarte, que obteve um «tempo» superior ao «record» nacional na distancia dos 1.500 metros.

Das 16 provas do programa o Benfica ganhou 12, a saber: 100; 400 m. barreiras; 200; 10.000; altura; 5.000 m.; vara; 800 m.; comprimento; peso; triplo e estafeta 4×400 metros.

Os Espanhois venceram os lançamentos do disco e do dardo e ganharam as corridas de 400 m. e 3.000 m. obstáculos.

Os «tempos» e as «marcas» obtidos foram em parte prejudicados por motivo do mau tempo, que se fez sentir, principalmente, no decorrer das provas de sábado.

Salientem-se as marcas conseguidas por Matos Fernandes, no comprimento (6,95 m.); Hélio Duarte, nos 800 e 1.500 metros, 1 m 58,9 s. e 4 m. 6/10 («record» nacional); e ainda o resultado da estafeta 4×100 metros.

Não há duvida de que a equipa do Benfica foi á Corunha dar uma nota insofismável do que vale e da capacidade do atletismo português.

As jornadas
de Medicina Desportiva

Começam, depois de amanhã, no Instituto Nacional de Educação Física, no Jamor, as Jornadas de Medicina Desportiva promovidas pelo Conselho Médico do Sporting Clube de Portugal, de cuja comissão organizadora fazem parte os srs. prof. Diogo Furtado e drs. J. Borja Araujo e Salgueiro Rego.

De tão notável empreendimento já demos nota em pormenor. Apresentarão trabalhos, sujeitos a discussão, os srs. prof. Vitor Fontes, dr. Portela Gomes, dr. Borja Araujo, dr. Fernando de Magalhães, dr. Fortunato Levy, dr. Sousa Pinho, prof. Salazar Leite, dr. Luís Ré, dr. Manuel Fradinho, dr. Arnaldo Rodo, dr. Eduardo Paiva, dr. Mesquita Guimarães, dr. Paiva Chaves, dr. António Maria Ferreira, dr. Salgueiro Rego, dr. José Botelheiro e prof. Diogo Furtado.

As Jornadas terminam no dia 7 do corrente.

Após a discussão de cada tema, que interessam, no mais alto grau, os sectores desportivos, a mesa redigirá uma recomendação, contendo as conclusões da discussão. E o conjunto dessas recomendações será entregue depois á Direcção-Geral dos Desportos e Saude Escolar.

TÉNIS

O Torneio do Estoril
decorre com animação

Depois de um breve interregno na actividade, o Torneio Internacional do Estoril veio despertar as atenções do nosso meio turístico e proporcionar algumas jornadas de boa animação, mesmo considerando que, mais uma vez, os jogadores de primeira categoria se mostraram pouco interessados.

Pena foi que a sequência dos jogos não permitisse realizar ontem as finais. Uma reunião com os quatro encontros decisivos teria culminado da melhor maneira o certame. Julgamos saber que as duas mais importantes finais—a de singulares-homens e a de pares-homens—se realizam amanhã e a ser assim não se desenrolarão, por certo, no ambiente mais propício.

O apuramento dos finalistas ficou práticamente concluido ontem (falta só a meia-final Manuel Diniz-Faustino David). De certo modo, este Torneio da Costa do Sol está a constituir a confirmação do recente campeonato do Sul, de 2.ª categoria. Quase todos os campeões estão nas finais—aptos, portanto, a ganhar as provas e a não deixarem os seus créditos de campeões por mãos alheias.

A TAÇA LATINA DE FUTEBOL

Nos dois jogos de classificação
o ambiente deve melhorar
acorrendo o público em maior número

(Continuação da 1.ª página)

análise (aliás, sentimo-nos longe desse sentimentalismo...) referindo que o melhor pedaço de jogo terá pertencido ao grupo benfiquista na primeira meia hora da segunda metade. Individualmente, porém, um jogador iluminou as Arenas. Foi o francês Ujlaki, de cepa hungara, futebolista de extraordinário mé-

Jacinto, defesa dos «encarnados», protege Bastos num lance de ataque do Milan, em que o guarda-redes português repele a bola a soco com um adversário a dificultar-lhe a acção

rito. Um «génio» da bola e, como todos os «génios» um incompreendido no seu próprio país de adopção... Um famoso jogador!

E' de observar, igualmente, que as arbitragens não alcançaram craveira elevada. O espanhol Arqué prejudicou claramente o Benfica; o italiano que dirigiu o segundo encontro prejudicou os Espanhóis.

O ambiente á volta da Taça não é, repetimos, de interesse. Temos, no entanto, a impressão de que melhorará nos desafios que vão seguir-se, decisivos para a classificação. A final, pelo menos, deverá reunir a maior assistência da Taça/1956, se quisermos admitir que os Milaneses não desacompanharão a sua equipa...

Não parece fácil prever os desfechos dos dois prélios. Que o Benfica terá, hoje, tarefa difícil julgamos fora de causa. O Nice revelou futebol técnicamente aperfeiçoado e aí residirá, palpita-nos, a sua principal força. A manobra do onze afigura-se-nos defeituosa, com os sectores atacante e defensivo vivendo longe um do outro, o que pode ser explorado pelos Portugueses, de manobra mais perfeita. A sorte, que não tem bafejado os rubros, poderá ditar uma sentença que não seja a mais agradável para os Portugueses.

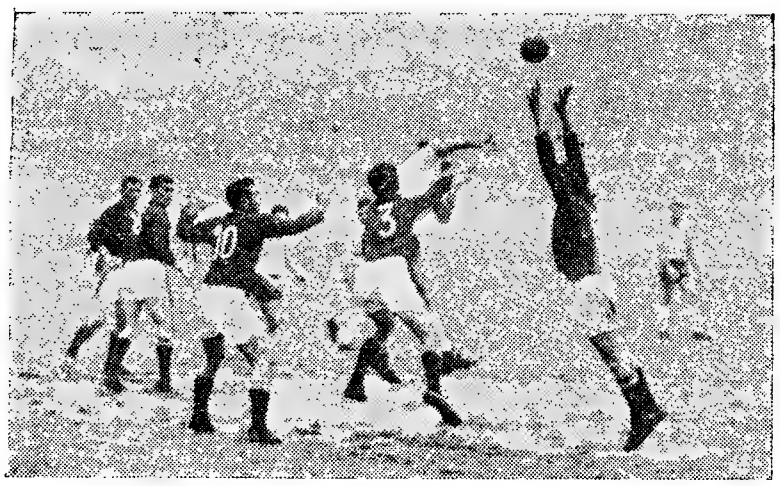
E a final?

Também relativamente a este encontro, nos parece impossível prever o vencedor. O Milão dispõe de jogadores magníficos, de alta classe, sendo de realçar o primoroso estratega que é Schiaffino, o óptimo médio Liedholm e o vivo defesa Pedroni. Mas poderá claudicar num dos aspectos mais importantes que se prevêem para o ultimo encontro da Taça: o vigor, a pujança física, a própria velocidade. Nestes predicados parecem os Espanhóis melhor servidos, com um Atlético de Bilbau que mostra, ainda, muitas reminiscências da «furia espanhola», tradicional e característica.

Contra o Nice, o Bilbau deu um apontamento da sua capacidade. Mostrou-se mais rápido, mais destro, dispondo de avançados que rematam e de defesas rijos, poderosos, firmes num guarda-redes de real valor.

Valerá a pena recordar que a Taça Latina de 1955 foi ganha por uma equipa espanhola, a do Real Madrid, que se utilizou fundamentalmente das qualidades de rapidez, pujança física, destemor e facilidade de remate. Simplesmente, o Milão joga no seu meio, cremos que mais apoiado do que no primeiro encontro, e possui conjunto mais afinado, maior equilíbrio, e uma «estrela» (Schiaffino) capaz de alterar o ritmo do jogo em meia duzia de passes inesperados.

Se os dois desafios de classificação decorrerem como se prevê, não obstante a frieza até agora observada, a Taça Latina ficará desportivamente salva. E é isso que essencialmente interessa.



Embora vigiado de perto pelos adversários, José Manuel conseguiu, no entanto, com o poder do seu remate, colocar a defesa espanhola em constante sobressalto

13-0 sobre a Espanha!

(Continuação da 1.ª página)

gularidade da vantagem do grupo português, que foi bem servido por todos os seus componentes.

Receava-se que a falta de alguns elementos do Sul, de onde foi apenas possível utilizar o sportinguista Bivar, pudesse afectar a nossa defesa, mas, nem isso houve ensejo de verificar, pois os Espanhois, compelidos, quase exclusivamente, ao trabalho improficuo de tentarem defender a sua baliza, raramente foram ao meio campo português e nas poucas ocasiões em que o fizeram, só por duas vezes criaram perigo, aliás, com intervenções decididas de Madureira. Não houve, pois, embaraço para a nossa retaguada. E os dois médios puderam, assim, colaborar, de perto com o ataque, realmente brilhante, com destaque para a fulgurancia de Teixeira, no remate, que lhe valeu, nada menos de sete golos no seu activo, o que é notável.

A equipa espanhola não esteve á altura que se esperava, acusando lentidão no desenvolvimento do seu jogo e pouca variedade na sua manobra. As substituições operadas no segundo tempo, como a do guarda-redes, não foram benéficas para o conjunto, embora este tivesse tentado suavizar o resultado com algumas tentativas de ataque falhadas por inconsistentes.

Dos seus jogadores só Miguenza, guarda-redes do ultimo período; o defesa-central Pregona; e o avançado-centro, Mariano, puderam dar nas vistas.

Mas o conjunto não revelou valia, embora num terreno em melhores condições talvez conseguisse dar outra impressão. E neste ponto residiu, ao fim e ao cabo, a grande afirmação portuguesa: a de, contra os elementos, saber encontrar a toada de jogo para impor-se fazendo-o através de uma boa exibição, que o deixou prestigiado. Em terreno «pesado», o grupo lusitano conseguiu praticar um jogo cheio de ligeireza, gracioso, agradável e emotivo. Uma bela demonstração de progresso do nosso handebol, admirávelmente compensada com uma vitória, que estabelece um «record», na expressão do seu resultado, no intercambio desportivo entre Portugal e Espanha.

ALBERTO LOBO

Nas cabinas

Findo o encontro, colhemos algumas impressões sobre o seu desenrolar. O dr. SALAZAR CARREIRA, representante da Direcção-Geral dos Desportos, declarou-nos:

—A partida foi absolutamente favorável para a nossa equipa, evidenciando nítida diferença de «classe». Foi pena que o mau tempo tivesse proejudicado a organização e o jogo.

O seleccionador nacional, ALVES TEIXEIRA disse-nos:

—Os jogadores corresponderam absolutamente. E como toda a equipa soube adaptar-se ás condições do terreno, a vitória tornou-se ampla e merecida.

TEIXEIRA, o grande marcador da nossa equipa, afirmou-nos:

—Estou muito satisfeito com o resultado que, obtido nestas condições, só confirma o valor do handebol português, com o terreno seco, tanto uma como outra equipa teriam feito melhor, decerto. Os Espanhois mostraram-se receosos do nosso ataque e retrairam-se muito —ou foram compelidos a isso...

✠

No lado espanhol não se contestava o mérito da nossa vitória. VICENTE IZQUIERDA, médio, disse-nos:

—A vitória portuguesa foi inteiramente justa, mas o resultado demasiadamente pesado. O estado do campo não permitiu, que fizéssemos aquilo a que estamos habituados e, daí a modéstia da nossa actuação.

Por fim, o árbitro, o espanhol PASCUAL HERNANDEZ, declarou-nos:

—O êxito de Portugal esteve certo, pois a sua equipa foi, de longe superior á de Espanha.

Hóquei em patins
O encontro Sintra-Mundet foi adiado devido ao mau tempo

Estavam marcados para ontem os encontros, nas três categorias, entre o Sintra e o Mundet a contar para a sétima jornada do Campeonato de Hóquei em Patins, da Associação de Patinagem do Sul.

Todavia, em virtude da chuva que começou a cair, em dada altura, só foi possível realizar o desafio de segundas, que terminou com a vitória rotunda dos seixalenses, por 13-2. De facto, o «cinco» orientado por Olivério Serpa, tem conteudo técnico-táctico que deixa antever brilhante futuro para o grupo do Seixal.

Em reservas, a partida terminou quando eram decorridos dez minutos de jogo, devido ao árbitro ter considerado a pista incapaz para a prática da modalidade. Em primeiras, as equipas não chegaram a entrar no rinque.

BASEBOL
O Barcelona campeão de Espanha

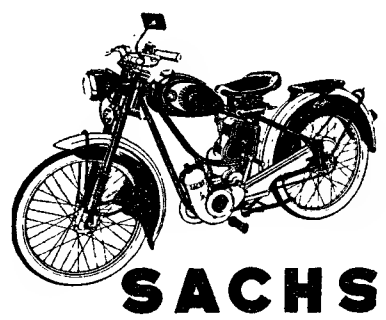
BARCELONA, 2 — O Barcelona proclamou-se campeão de Espanha de basebol ao vencer o Acero, de Madrid, por 17 corridas contra 5.—(Efe).

FUTEBOL
O Sevilha venceu o Olimpique

MARSELHA, 2 — A equipa de futebol do Sevilha venceu por 2-1 a do Olimpique.—(Efe).

Scopeli em Vigo

VIGO, 2 — Scopeli, treinador do Sporting, de Lisboa, chegou a esta cidade e está em negociações para passar a sê-lo do Celta—(Efe).



SACHS

O maior nome em ciclismo motorizado

— O motor que mais se vende em Portugal e em todo o Mundo—

STAND SACHS EM LISBOA

Av. Fontes P. Melo, 39-C—Tel.46633

Fernando Amado
e o seu sistema racional para classificação de «performances» atléticas

Acaba de ser editado pela Federação Portuguesa de Atletismo a brochura de Fernando Amado — técnico competentíssimo e verdadeiro estudioso das questões das tabelas atleticas — livro adoptado pelo organismo máximo português desde 1949 e agora inteiramente revisto e corrigido depois dos Campeonatos da Europa de 1954.

O sistema racional para classificação das «performances» atleticas — corridas, saltos e lançamentos — é, sem duvida, o mais perfeito, pois não apresenta as anomalias da tabela sueca e as imperfeições do sistema finlandês, em virtude do seu autor se basear no sistema racional, forma que nivela e assegura com perfeição o valor atlético em planos de equivalência.

Não há duvida, que Fernando Amado ao apresentar o seu trabalho (cerca de 20 anos de estudos e conclusões) atingiu a perfeição e assegurou tanto possível a correspondencia exacta entre o numero de pontos e as «performances» a classificar.

Nesta tabela — que honra o seu autor e veio demonstrar que em Portugal há tão bons técnicos como no estrangeiro — não existe, como nos restantes critérios unilaterais, tão comuns no sistema sueco e finlandês.

Está, portanto, de parabens Fernando Amado e daqui lhe endereçamos os nossos votos de êxito, a fim de que no próximo Congresso Internacional veja o seu sistema adoptado em todo o Mundo.

"PORTUGAL SEGU
afirmou o e
presidente da Fe

No mundo da Educação Física e do Desporto poucas figuras se podem orgulhar do prestígio do Sueco major dr. José Gustavo Thulin, e muito menos ainda de obra que se lhe compare—já que fama nem sempre significa mérito...

Decorrendo, em Madrid o II Congesso Internacional Latino de Educação Física, tivemos a rara oportunidade de entrevistar—coisa que até hoje bem poucos conseguiram...—tão excepcional vulto de cientista, professor e dirigente.

A obra admirável do dr. J. G. Thulin

Dilatando-se por todos os pontos do Globo as notáveis concepções do dr. J. G. Thulin, a sua projecção atinge também no nosso País invulgar valor. De resto, o grande p.agogo esteve em Portugal, em 1917, quando em Lisboa se realizou um Congresso de Ginástica Ling. Isto, porém, não obsta a que dediquemos aos que não possuem um conhecimento concreto de tão extraordinária personalidade algo de sintetizado sobre o dr. Thulin.

O major dr. José Gustavo Thulin, nascido na Suécia, em 10 de Março de 1875, é uma figura proeminente da Educação Física contemporanea. Discípulo e continuador do imortal Pedro Henrique Ling, a obra de Thulin traz também o selo nobre e generoso do grande mestre, estendendo-se a todos os continentes, renovando o espírito e dando mais amplo significado á «ginástica sueca», que mais que um método é uma «mentalidade», no dizer de Blijenburgh.

Grande continuador moderno de Ling—não quanto a pura ortodoxia técnica, mas no respeitante a princípios e linhas gerais—Thulin tem observado a Educação Física com visão ampla e universalista, devotando inteiramente toda a sua profícua e larga vida a publicações técnicas, a importantes realizações— como o Instituto de Educação Física de Lund—a propaganda educativo-física nacional e internacional e a constante luta em artigos, conferências, congressos, erguendo-se no mundo educativo-físico com um exemplo luminoso, cujo brilho, apesar dos seus mais de 80 anos, se mantém no apogeu.

Com 15 anos apenas, funda a primeira associação de ginástica de Lund, organizando nos seus primeiros anos de serviço militar jogos e desportos raros para a época. Em 1900, forma-se professor de ginástica e principia a remodelar as instalações desportivas do seu país; foi um dos principais instigadores dos Jogos Bálticos, de congressos de ginástica e de concursos das forças terrestres e marítimas. Em 1920, é vice-presidente da Federação Sueca de Ginástica e inspector-geral. Lançou o formidável movimento popular «Ginástica para todos», de tão poderosos efeitos no seu país, formou numerosos professores e monitores, cria os campos de ginástica, as festas e os exercícios de massas. Em 1930, aumenta para 100.000

O CAMPEÃO NACIONAL EM VIA F. C. Porto nalguns jogos que dis com o América Mineiro, em Belo tiveram o prémio do seu valor, a medida da sua categoria. No lance a imagem do primeiro tento marc da-redes contrário batido. Foi o p quem introduziu a bola nas próprias viar o esférico que l

CAMINHO SEGURO E PROGRESSIVO"

ninente educador J. G. THULIN

eração Internacional de Educação Física

numeros de monitores populares. m 1931, é nomeado presidente da ederação de Ginástica dos Países órdicos, e cria cursos de Verão nternacionais. Em 1935, foi eleito residente da Federação Internacional de Ginástica Ling. Lança, em 932, um periódico intitulado «A ducação Física e a Ciência» e uma evista internacional («Bulletin»). ublica obras admiráveis de ciência e de técnica, desde «A Ginástica nfantil» a esse livro extraordinário hamado «Gymnastik Atlas», que erreu o Mundo inteiro.

Realiza viagens de propaganda a oda a Europa, á Africa e á Améria (do Sul e do Norte), enquanto em tudo o que se relaciona com a Educação Física da juventude escolar e a ginástica recreativa. O grupo Latino é um dos sectores da F. I. E. F., abrangendo os países dessa raça.

—Como aprecia os resultados do Congresso Latino?

—Neste Congresso, como observou, tivemos não só delegações da Europa—Espanha, Portugal, França, Bélgica e Itália—como também do Uruguai, Brasil, Chile, Peru, Colombia, Cuba e Canadá Francês.

«O interesse que existe em todos os países por conhecer o que se faz nos outros e as suas tendências deram ao Congresso Latino uma gran-

O major dr. J. G. Thulin, eminente pedagogo e presidente da Federação Internacional de Educação Física, entrevistado, em Madrid, para o «Diário de Lisboa»

adame Thulin divide o seu tempo or casas de saude, hospitais e maernidades, numa das mais belas xpressões do ensino da Educação ísica. Ainda hoje o dr. Thulin rincipia o seu trabalho diário ás horas da manhã, terminando cerca da 1 a 2 horas do outro dia.

A obra de Thulin destaca-se com reitos e caracteres próprios, assinalando um caminho e uma orienação. Outros o sucederão seguramente na tarefa, porém Thulin arcará sempre uma época de proresso verdadeiro na história da ducação Física.

O Congresso Latino de Educação Física decorreu com a elevação própria dos grandes e construtivos acontecimentos»

O homem que um feliz conjunto e factores trouxe á nossa presença, é alto, corpulento, de grandes lhos azuis e pleno de doçura e e bondade. Quando, ainda timidamente, lhe lançámos a primeira ergunta, colocou paternalmente o eu longo braço sobre o nosso ombro, num instintivo gesto de condescendência, não demorando as uas palavras:

—A F. I. E. F. é um organismo undial que tem por fim estreitar colaboração entre todos os países

EM — A pouca sorte perseguiu o ou no Brasil, mas no encontro orizonte, os campeões nacionais ncando uma vitória que deu a e a gravura representa, colhe-se por portuenses, já com o guarrio médio brasileiro, Barbatana, alizas, ao tentar, de cabeça, desva o sinal de golo

de elevação, aquela própria dos grandes acontecimentos, não apenas pelos discursos e temas pedagógicos e científicos tratados, mas ainda pelas belas demonstrações que se puderam ver.

«Gostei imenso da representação portuguesa e Portugal segue uma boa e segura linha de conduta no domínio da Educação Física»

Perguntámos depois:

—Não se importa de nos dar a sua opinião sobre a representação portuguesa?

—Não pude, infelizmente, presenciar todas as exibições do Congresso. Mas o que vi da representação portuguesa, gostei imenso, levando-me á conclusão de que Portugal está numa boa linha de conduta para o progresso na ginástica escolar, que é a fundamental.

—E quanto á voluntária?

—Também gostei imenso, nem calcula. Julgo, igualmente, que no campo voluntário Portugal segue um caminho seguro e progressivo.

«Claro que se notam variadas alterações ao sistema de Ling, certas tendências artísticas, que, todavia, as classifico de inteligentes e puras, visto que a evolução tem de acompanhar as necessidades da época. Gostei e, repito, julgo que Portugal traça um rumo bom e seguro.

Perpassaram, depois, vários assuntos pela nossa conversação, agora familiar, tendo-nos o dr. Thulin referido que há mais de 20 anos se encontra presidindo á Federação Internacional, que conta com 57 países filiados, e com uma actividade intensa nos campos escolar, científico e recreativo. Pediu-nos, também, várias informações sobre a actividade da ginástica em Portugal, que satisfizemos. E, por fim, relembrou, saudosamente, a sua estadia no nosso País, em 1947:

—Já passou muito tempo, mas não esqueço o carinho com que na sua terra fui envolvido, nem as suas maravilhas naturais. Já então Portugal me dera a impressão de país progressivo no campo da Educação Física. Agora, estou absolutamente seguro dessa verdade.

E assim se concluiu este breve, e para nós inesquecível, contacto com o dr. J. G. Thulin, o eminente educador nórdico, de acção tenaz, de espírito científico e pedagógico, sereno e exacto, cujos sublimes objectivos abrangem todos os povos—a saude colectiva, o melhoramento humano e o bem-estar social.

CÉSAR FAUSTINO

Otto Glória Diz...

- **Os relvados portugueses são os melhores do mundo.**
- **Tudo impróprio para uma competição internacional.**
- **O Benfica impressionou os Italianos.**

MILÃO, 2.—Os Portugueses que vieram aqui assistir á Taça Latina podem sentir-se orgulhosos dos relvados dos estádios lusitanos, dos melhores, senão os melhores, do Mundo. O que se vê no das Arenas de Milão não corresponde ao desenvolvimento desportivo da Itália nem á própria beleza desta cidade encantadora, magnífica. Não se compreende, realmente, que se apresente para uma competição internacional desta envergadura uma pista como esta inconcebível «arena napoleónica». Para se ter uma ideia mais objectiva, mais clara, do que «isto» é só através de uma comparação honrosa, afinal, para o futebol português: dos nossos campos da 1.ª e da 2.ª Divisão nenhum tem semelhança no piso com o das Arenas de Milão! Trata-se de um recinto municipal onde se realizam concursos hípicos e a sua utilização para a prática do futebol devia ser proibida... O terreno, esburacado, aqui e além pràticamente «calvo», sempre incerto, representa um perigo. Recorde-se a lesão de Palmeiro. Pense-se na ameaça de tétano que constitui jogar-se em tal recinto...

Também a iluminação é precária, deficientíssima, antiquada, imprópria da categoria da prova. Que saudades dos estádios portugueses...

* * *

O Benfica teve um gesto que calou profundamente na sensibilidade dos Italianos. A Itália inteira não esquece a tragédia de Superga, na qual perderam a vida os famosos jogadores do Torino que regressavam de Lisboa, onde haviam defrontado exactamente os «encarnados». A representação benfiquista, indo depor uma coroa de flores ao tumulo dos malogrados desportistas acendeu uma chama viva no peito dos Transalpinos. A Itália vibrou de comoção pela atitude simpática e dignificante dos Portugueses.

A Imprensa, traduzindo seguramente a opinião publica, distingue o Benfica com palavras de muito apreço, retribuindo, á sua maneira, o gesto lindo dos benfiquistas.

* * *

O glorioso Benfica deu em Milão uma ideia altamente expressiva da sua orientação, do espírito que o anima. Mostrou que não é sòmente uma colectividade desportiva, o que já seria muito no seu invulgar eclectismo, mas também uma escola de virtudes, patenteando os benefícios morais e sociais que a prática do desporto favorece e proporciona. O desporto, compreendido á maneira do Benfica, que é a sua própria essência, constitui um elo de ligação dos povos, promove o estreitamento de amizades, forma homens de mente sã e corpo são.

* * *

Tecnicamente, a equipa do Benfica deixou a melhor impressão no desafio de estreia. As referências da Imprensa são lisonjeiras e confirmam que a presença dos rubros foi honrosa e digna. Isso, no fundo, interessa tanto como o próprio resultado e aliado á maneira como a nossa representação se tem comportado fora do campo (e no campo também!) permite-nos afirmar, desde já, que desportivamente a vinda do Benfica á Itália será mais um triunfo a juntar a tantíssimos outros!

Futebol em férias

Ainda aqui e além se disputam desafios de futebol, de dia e á noite, e já correm mil e um boatos sobre as transferencias de jogadores. O costume... A verdade, porém, é que neste período de repouso a *coisa* promete... Nunca a *febre* das transferencias de jogadores atingiu tais alturas! O F. C. Porto deseja manter o ceptro de campeão; o Benfica e o Sporting procuram reconquistá-lo. A luta, acesa, gira, com efeito, á volta deste trio dos grandes. Mais necessitado de *primeiros planos* se encontra, no entanto, o Sporting que despende porfiados esforços para reunir em suas fileiras pelo menos os elementos quo possam, em qualquer emergencia, constituir duas equipas de qualidade, assim procurando eliminar, tanto quanto possível, os desastrosos efeitos das lesões e das baixas de «forma» deste ou daquele.

Na ultima semana chegou a constar que o Benfica estava alfim interessado em assegurar os serviços de jogadores brasileiros, mas isso não passou de boatos originados pelas declarações de certos elementos do Flamengo. Porque, ciosa de seus pergaminhos, grande parte dos benfiquistas deseja respeitar a tradição de apenas recrutar para as suas fileiras jogadores portugueses. Mas poderá ser que certo dia todos fiquem de acordo... Em digressão pela América do Sul, o F. C. Porto lança as vistas sobre determinados jogadores brasileiros, conforme se noticiou, não olhando a despesas. O grande mercado continua a ser, desta maneira, o Brasil. Mas os verdadeiros «ases» do país irmão, embora não lhes desagrade a transferencia para clubes portugueses, exigem ordenados astronómicos... Um caso muito sério, que intimida até os mais ousados... Quanto ao Sporting, correm boatos de estarrecer. Segundo parece, o clube «leonino» está disposto a tirar boa desforra de duas épocas em branco, depois de haver conquistado títulos de campeão em série. Afirmou-se que dispensaria muitos jogadores, para contratar outros de mais poder. Tal afirmação não correspondeu, no entanto, á verdade, porque dispensados serão apenas Mokuna, que regressa ao Congo Belga; Galaz, Lourenço, Vallone, Juan Santos, Fernando Mendonça, que parece não querer continuar no Torriense; Aparicio, Barros, Cafum e Gonçalves. De momento, a colectividade encontra-se, especialmente, interessada na aquisição de Pérides, da Académica; Gra, do Vitória de Setubal e Germano, do Atlético. Graça quer ir, se os futuros dirigentes do clube sadino não deixarem... (O Vitória ainda não se libertou de uma inquietante crise directiva...); Germano também quer ir, mas o Atlético, a despeito das excelentes relações de

(Continua na 7.ª página)

O cap. Romeiras Junior, figura de relevo no Concurso de Barcelona

HIPISMO

O cap. Romeiras foi figura saliente no Concurso de Barcelona

Em boa hora uma equipa portuguesa de hipismo, chefiada pelo ten. cor. Couto Carpinteiro e constituida pelos capitães António Romeiras Junior, Jorge Matias e Craveiro Lopes e tenente Ivens Ferraz foi mandada ao Concurso Hípico Internacional de Barcelona—uma organização do Real Clube de Polo.

Sem a valia de um Concurso de Nice, de Roma, de Estocolmo ou de Hamburgo, por falta das equipas dos «ases», nem por isso o certame da capital da Catalunha deixou de ter interesse. E muito menos se deve menosprezar a actuação dos nossos cavaleiros.

O seu comportamento foi, aliás, do melhor, embora algumas vezes tocado por certa falta de sorte, sobretudo, nas primeiras jornadas. Depois, a equipa, mais adaptada deu melhor conta de si, ganhando, até, duas provas, por intermédio do cap. António Romeiras Junior. E não se esqueça que uma das vitórias foi alcançada no «Grande Prémio»—a prova que todos mais ambicionavam ganhar.

O valoroso concursista utilizou «Nocivo» e «Fagulha»—as suas duas montadas, devendo realçar-se que o primeiro, ainda não está acabado...

Depois do cap. Romeiras o concorrente português mais em evidência foi o tenente Ivens Ferraz—um concursista que começa a impor o seu valor.

O cap. Rhodes Sérgio, no «Nocivo 2.º» — um conjunto que triunfou no Concurso de Evora

Os capitães Jorge Matias e Craveiro Lopes tiveram actuação menos destacada, mas, sem duvida, evidenciaram regularidade. De resto, foi a regularidade uma das principais características do comportamento da equipa portuguesa, traduzida pelo conjunto de classificações. Normalmente, prova por prova, todos os cavaleiros portugueses que estiveram em Barcelona ocuparam posições até ao 10.º lugar.

Os cap. Augusto Laje e António Spinola em evidência no Concurso de Évora

Está vencido mais um Concurso Hípico do nosso fraco calendário de 1956. Referimo-nos ao de Évora,

(Continua na 7.ª página)

FABRICO ITALIANO

RIV

ROLAMENTOS

para AUTOMOVEIS e CAMINHÕES

REPRESENTANTES

AUTO-LUSITANIA AV. DA LIBERDADE 73 A 79 LISBOA

Caminhos de Ferro

Inscrição para a compra antecipada de bilhetes

A C. P. no desejo de facilitar a viagem dos Srs. Passageiros na presente época, resolveu abrir desde 15 de Junho deste ano na estação de Lisboa (Rossio), a inscrição para a compra antecipada de bilhetes para os seguintes comboios:

Rápido da manhã com partida ás 8 h. 37 m.

«Foguetes» com partida ás 14 h. 15 m. e 19 h. 25 m.

Todos estes comboios partem da estação de Lisboa-(Santa Apolónia).

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/7

(Via Leixões)

Carrega para Bissau em 6 e para Cabo Verde 7 de Julho
Carga Frigorifica no dia 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e classe turística

N/M «ANA MAFALDA» em 25/7

(Via Leixões e Funchal)

Carrega para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 23 de Julho
Carga Frigorifica no dia 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «ANDULO» em 28/7

(Via Leixões)

Carrega em Lisboa de 20 a 23 de Julho
Carga Frigorifica no dia 24 até ás 12 horas
Carrega em Leixões nos dias 26 e 27 de Julho
Passageiros de 1.ª classe

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA» em 8/8

Carrega em Lisboa nos dias 4 e 6 de Agosto
Carga Frigorifica no dia 7 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

A' carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers

N/M «BORBA»

De 16 a 27 de Julho e em Lisboa sómente para Matadi em 2 de Agosto.

N/M «ALCOBAÇA»

De 6 a 17 de Agosto e em Lisboa sòmente para Matadi em 23 de Agosto

N/M «BELAS»

De 27 de Agosto a 7 de Setembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 13 de Setembro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A' carga nos portos de Angola

N/M «BRAGANÇA»

De 10 a 25 de Julho

N/M «ALENQUER»

De 31 de Julho a 15 de Agosto

N/M «BORBA»

De 22 de Agosto a 5 de Setembro

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagem.

Tratar em:

LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA
da semana de 2 a 8 de Julho

Segunda-feira, 2: «Ataque ao amanhecer», com Randolph Scott, Forrest Tucker e Mala Power — ás 21,30, para adultos; terça-feira, 3: «Escrava e rainha», com Rhonda Fleming e Ricardo Montalban—ás 17 e ás 21,30, para adultos; quarta-feira, 4: «Ai dos vencidos», com Pierre Cressoy, Ana Maria Ferrero e Lea Padovani — ás 21,30 para adultos; quinta-feira, 5: «O gigante dos mares», com Sterling Hayden, Alexis Smith e Dean Jagger—ás 17, para 13 anos, ás 21,30, para adultos; sexta-feira, 6: «Pecado e redenção», com Robert Taylor, Janet Leigh, Steve Forrest e Anne Francis—ás 21,30, para adultos; sábado, 7: «Ninotchka», com Greta Garbo, Melvyn Douglas e Ina Claire—ás 17, para 13 anos, ás 21,30, para adultos; domingo, 8: «Contos vienenses», com Ludmilla Tchierina, Mel Ferrer, Michel Redgrave, Denis Price e Anthony Quayle, etc.

LAVANDARIA A SECO

TEXAS

SISTEMA AMERICANO

Uma nova técnica restauradora das fibras, renovadora do vestuário

TEXAS LIMPA E ENFORMA

Em 3 dias — 24 horas ou 3 horas

TEXAS

Av. Almirante Reis 89-D
Telef. 41488

Policlínica do Rossio

Largo D. João da Camara, 19, 2.º
Tel. 20660

Dr. A. Pina Jor.—Crianças—17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ª, 4.ª 5.ª e 6.ª—15,30 h.
Dr. Arnaldo Rodo—Ortopedia (Ossos e Articulações)—3.ª, 5.ª e sábados-15 h
Dr. Cordeiro Lobato—Gar., Nar. e Ouv —14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado-Doenç. Ano-rectais—2.ª, 4.ª e 6.ª—19 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins e v. uri —16 h.
Dr. Joaquim Lobo—Clín. Méd. (Doenç reumatismais)—2.ª, 4.ª e 6.ª—15 h.
Dr. Jorge Falcão—Pele e Sifilis - 15,30 h
Dr. Luis Abecasis—Coração-Electro-cardiografia—14 h.
Dr. Luis Leite—Senhoras—Partos—17 h
Dr. Marques da Gama—Clín. Médica—2.ª, 4.ª e 6.ª—18,30 h.
Dr. Mira Mendes—Doenç. Pulmonares —14 h.
Dr. Neto Rebelo—Clín. cirur.-Operações —16 h.
Dr. Pereira de Pina—Boca e dentes—17 h.
Dr. Rosário Dias—Clín. Méd. (Doen Endocri. e Nutrição) 2.ª e 6.ª—15 h.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Reis Valle—Análises Clínicas

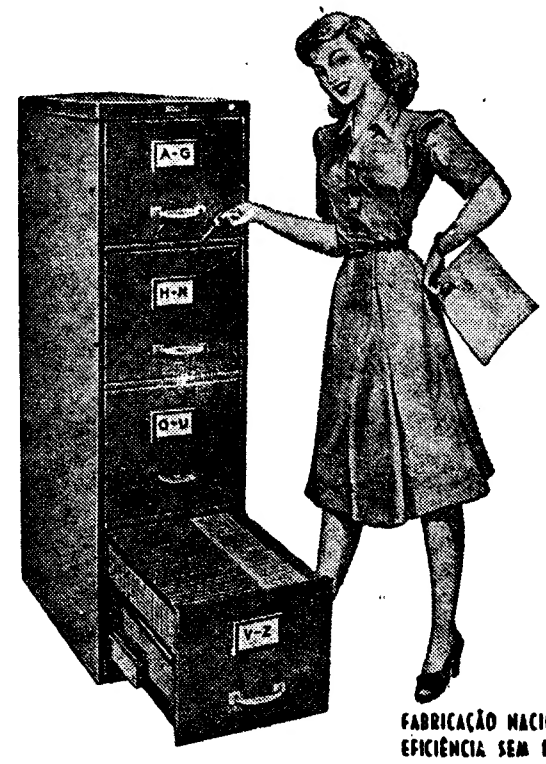
AGUAS DE ENTRE-OS-RIOS

As águas mais sulfurosas de Portugal
Uma das melhores do Mundo

Muito rádio-activas—Muito fluoretadas
Asmas—Bronquites—Doenças das vias respiratórias — Alergias — Reumatismo — Estomago — Fígado — Tratamentos de pele e beleza
GRANDE HOTEL DA TORRE — Distinção e elegancia
HOTEL DE ENTRE-OS-RIOS — Económico
PENSÃO DA TORRE — Muito confortável
Telefone: Lisboa, 47588 ou Torre, 4

Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.



FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.

LISBOA PRAÇA DOS RESTAURADORES 53 1.º - TELEFONE 24086
PORTO A. LENCASTRE & SOUSA — R. Santo António, 216-220

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«GANDA» 7 DE JULHO — Com escala por Leixões, para: Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

«IMPÉRIO» 11 DE JULHO — Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier).

«UIGE» 16 DE JULHO — Com escala por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 9 a 11 de Julho.

«AMBOIM» 20 DE JULHO — Com escala por Leixões, para: S. Tomé, (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 7 DE JULHO — Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

«PATRIA» 4 DE AGOSTO — Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 17 DE JULHO E 17 DE AGOSTO — Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

Norberto de Araujo

mestre no jornalismo desportivo

Há dias passados, fomos a Alfama, á Rua da Adiça, porque quisemos também cumprir o dever de prestar, ainda que recolhidamente, a nossa homenagem sincera a Norberto de Araujo, cujo nome ficou perpetuado nos cunhais das casas que demarcam, nas típicas escadinhas, os limites do troço que passou a ter o nome do grande e saudoso jornalista.

Na cerimónia, quem de direito, através de palavras repassadas de saudade, deixou a evocação justa do amigo de Lisboa, do cronista brilhante, do poeta que cantou a cidade nos seus aspectos eternos, do jornalista de talento invulgar.

Mas houve uma faceta que, talvez por menos conhecida, não foi recordada. É que Norberto de Araujo teve também labor notável no jornalismo desportivo, que tanto lhe ficou a dever, embora esse labor fosse sempre, cremos, desenvolvido anónimamente. Mas o saudoso «Mestre Norberto», como tantas vezes lhe chamámos — e com tanta verdade, porque sou seu discípulo muito nos consideramos e tal muito nos honra—escreveu durante largo tempo da sua vida sobre acontecimentos desportivos. O seu talento pujante esteve posto igualmente, com a mesma devoção, sempre vibrante, do mesmo modo com que vivia toda e qualquer faceta de actividade a que se dedicasse, no labor quase diário de escrever sobre os sucessos de desporto. E com que pujança e característico, ainda que á base de meia duzia de apontamentos colhidos através de uma linha estendida do campo á Redacção, Norberto de Araujo sintetizava lapidarmente, na medida exacta que o interesse do acontecimento exigia para o leitor, os pormenores mais aliciantes de um Sporting-Benfica ou de um Portugal-Espanha!

Assim foi durante largos anos. E só quando a saude não lho consentiu é que Norberto de Araujo se afastou saudosamente daquela actividade que tanto o comprazia, embora a espaços não resistisse á bela tentação de ir «fazer aquele jogo internacional»...

Para recordar anos seguidos de tão bom convívio e para cumprir um dever, estivémos na Rua da Adiça. A lembrança de tão gratos dias, num crescendo de saudade impossível de conter, fez supurar então a mágoa de o sentir esquecido de quem lhe cabia estar também presente, a associar-se, ainda que fosse nas ultimas filas, á consagração de alguém que muitos serviços prestou ás colectividades de desporto—e que muito honrou, como padrão fulgurante, quantos dedicam o seu labor de jornalistas ás actividades desportivas.

Nem umas nem outros lá estiveram... Que as primeiras, através do rodar do tempo e das mutações porque passam, o tivessem esquecido, não se aceita de boa mente, mas perdoa-se... Mas que os segundos (que podiam até, nesta manifestação de saudade, fornecer um exemplo expressivo de unidade—e dos sentimentos de camaradagem que tanto se proclamam... mas tão pouco, afinal, se cultivam...) não tivessem acompanhado a evocação do nome de Norberto de Araujo, que tão superiormente incarnou, em multiplas facetas, a própria actividade que se desenvolvem, é imperdoável.—A. M.

Hipismo

(Continuação da página central)

que ontem terminou após quatro jornadas, de relativo interesse.

E' forçoso reconhecer que o certame alentejano tinha de ressentir-se da ausência dos componentes das equipas que foram aos Jogos Olímpicos e ao Concurso de Barcelona. No entanto, o entusiasmo dos nossos concursistas não esmorece nunca e, dessa modo, o Concurso de Évora teve, ainda, motivos de agrado.

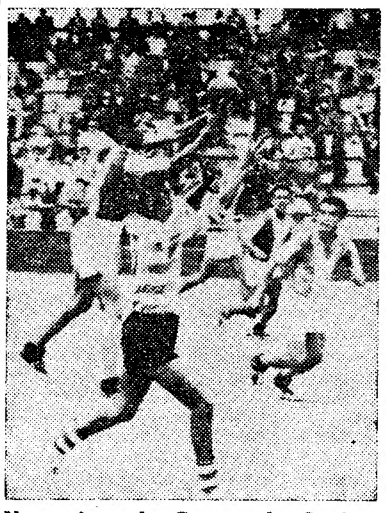
O reaparecimento dos capitães António Spinola e José Carvalhosa deve assinalar-se em primeiro lugar. São dois nomes prestigiosos do nosso hipismo, que animam sempre os nossos certames.

Das várias provas disputadas foram vencedores:

Omnium — 1.ª série: Alf. Carlos Campos, no «Febe»; *Omnium — 2.ª série:* Cap. Ferreira Cabral, na «Grã-Duquesa»; *Caça — 1.ª série:* Ten. Helder Matias, no «Bambi»; *Caça — 2.ª série:* Cap. Rhodes Sérgio, no «Nocivo 2.º»; *Forças do Ministério do Interior:* Alf. Lemos Alves, no «Fadado»; *Casacas encarnadas:* Francisco Caldeira, no «Bambu 2.º»; *Nacional:* Ten. Helder Matias, no «Jumardo»; *Grande Prémio:* Cap. Augusto Laje, no «Borlista»; *Estafetas:* Ten. Rui Coutinho, no «Caneças»; ten. Ferreira da Cunha, no «Notavel» e ten. Ferrand de Almeida, no «Marrafa»; *Despedida:* Alf. Pimenta da Gama, no «Faz-tudo»; *Taça de Honra:* Cap. António Spinola, no «Achiles».

Por terem vencido as duas provas mais dificeis merecem referência especial o cap. Augusto Laje — um concursista que nunca vimos tão bem montado quanto ele merece e o cap. António Spinola, que continua a poder contar com o seu «Achiles» e que pelos vistos não perde o jeito de ganhar «Taças de Honra».

D. D.



No recinto do Campo de Ourique jogaram-se ontem os encontros da sexta jornada do regional de handebol, na categoria de juniores. A imagem da gravura revela uma fase a meio campo do jogo entre o Sporting e o Glória que o primeiro venceu (6-2)

REGIONAL DE HANDEBOL DE SETE

O Sporting e o Benfica

na corrida para o título

O campeonato de Lisboa entrou numa fase de grande interesse. Estão á frente da classificação o Sporting e o Benfica, na corrida para o título: o primeiro, com a vantagem de uma vitória sobre o segundo. Devido á falta de comparência atribuida aos «leões», em consequência de ter alinhado indevidamente um jogador no encontro com o Liberdade, o clube perdeu o numero de pontos suficiente para os «encarnados» se lhe igualarem na tabela — residindo, agora, no próximo embate entre ambos, provávelmente, a questão do título. Embora tendo em conta que o Sporting e o Belenenses se defrontarão antes, a verdade é que a falta de comparência com a qual os «azuis» também foram punidos, tirou a estes as probabilidades antes adivinhadas de competirem com o Sporting na conquista do título. Os «leões» vão recorrer da decisão com a qual foram punidos, mas, entretanto, o panorama da prova é o que deixamos expresso.

O salto dos «encarnados», na tabela, por motivo do atraso dos outros, deu novas perspectivas á prova e conquanto o favoritismo esteja mais para o lado do Sporting, a verdade é que só os jogos com o Belenenses e o Benfica poderão decidir a questão.

O Benfica tem um padrão de jogo muito interessante, com muita rapidez no ataque e rematadores de categoria. A sua táctica, no ataque, dá-lhe nítida vantagem nos lances de golo, mas será essa a melhor maneira de acautelar, por outro lado, a sua defesa? Com um grupo de categoria ,esse pormenor pode ser explorado e não chegar a compensar a vantagem susceptivel de adquirir quando o grupo vai ao ataque.

O Sporting, em si, constitui excelente equipa, e está em condições de manter o título. Os seus jogadores formam um conjunto de apreciável categoria. Aguarda-se o confronto com os «encarnados» com o interesse que a conquista do titulo justifica.

Os outros conjuntos, com excepção do Belenenses, em plano igual ao do Sporting e Benfica, estão longe de atingir a bitola destes três.

Eis a classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting ...	9	8	1	1	164- 81	26
Benfica ...	10	8	—	2	151- 85	26
Belenenses.	9	7	1	2	97- 79	24
Glória	10	5	—	5	105-102	20
Liberdade ..	10	5	—	5	89-108	20
M. Pedral...	10	4	—	6	99-112	18
Oriental	10	1	—	9	78-135	12
Amadora ...	10	1	—	9	72-153	12

O Sporting e o Belenenses têm uma falta de comparência.

Futebol em férias

(Continuação da página central)

amizade que o ligam ao Sporting, parece pouco disposto a aceitar condições. Pérides é que se afigura para os «leões» a transferencia mais fácil. Diga-se que ao Benfica também agradaria o recrutamento de Germano. O Atlético estuda, no momento, as propostas dos dois rivais lisboetas.

Pela cedencia dos seus «ases» os clubes pedem quantias elevadas, que nem todos poderão suportar, até os de maiores recursos materiais. E não pedem só dinheiro; pedem também, em troca, jogadores susceptíveis de fazer boa figura. Só a Académica, para obedecer a uma tradição que só a honra, despresa chorudas quantias, já se satisfazendo com jogadores mais ou menos aptos a preencher as vagas deixadas pelos ausentes... Estarão os dirigentes «leoninos» dispostos a aceitar as condições impostas? Quanto a jogadores estrangeiros, que por vezes ficam mais baratos, embora nem todos sejam «estrelas» de primeira grandeza, ainda nada se sabe de concreto. O treinador Picabêa foi de viagem de férias ao Brasil, levando a incumbencia de sondar um centro-dianteiro e um médio de ataque de real categoria. Pelo menos! Que este caso de um bom avançado-centro para o Sporting já se arrasta há duas épocas. Desde que Peyroteo se foi e — desde que Martins baixou!... E pronto: nada mais sobre o Sporting, que, ao contrário de que sucedeu noutras épocas de grande evidencia, surge como o animador n.º 1 deste período, também agitado, das transferencias...

Outras novas: o Barreirense não dispensa jogadores de primeiro plano (José Augusto não virá, pois, para o Sporting...); o Torriense está na disposição de dispensar o guarda-redes Daniel e os avançados Martins e Carapinha; o guarda-redes Barrigana, o médio Porcell e o defesa Carvalho, depois da viagem ás Ilhas, parecem pouco desejosos de continuar no Salgueiros; o Belenenses dispensou André e pretende continuar com Di Pace, se as exigencias do jogador argentino forem razoáveis; o Atlético também pôs Ernesto e Valente Marques na lista das transferencias... Estes, os «casos» de mais «sensação», ventilados na semana finda. Porque outros há, ás dezenas, mas de menos interesse...

BASQUETEBOL

Campeonato nacional de juniores

A Federação Portuguesa de Basquetebol marcou a final do campeonato nacional de juniores, entre o Barreirense e a Académica de Coimbra para o dia 7 do corrente, ás 21.15 horas, no ginásio-sede do Barreirense.

O sorteio da fase final do Campeonato Nacional da I Divisão realiza-se ás 21.30 horas, depois de amanhã, na sede da Federação.

Para comprar um automóvel em óptimas condições só no Stand de Santa Lúzia, R. D. Estefania, 22-A. Tel. 45277.

PELO BARREIRENSE

Da inauguração do belo ginásio-sede

a um estádio condigno

Curiosas declarações e revelações de Armando da Silva Pais, presidente da direcção

Ainda antes de terminar o primeiro ciclo das festas inaugurais do magnífico ginásio-sede do F. C. Barreirense, que se prolonga há mês e meio, em que a massa associativa do clube e da população do Barreiro exulta através das várias organizações festivas, que têm tido materialização brilhante em espectáculos de arte (canto, musica e poesia), desportivos, recreativos (bailes, entre os quais um de gala e outro dedicado á Velha Guarda), e culturais (conferências, leitura de contos e exposições), já todo o burgo barreirense fala, com calor, apaixonadamente, do seu futuro estádio.

Esta justificada ambição—já o temos dito—que premiaria o esforço e a dedicação extraordinários dos associados do Barreirense, levou-nos a procurar na sede—hoje digna da visita de todo o desportista que se preze—, o sr. Armando da Silva Pais, simultaneamente presidente da direcção e director do mensário «O Barreirense».

Era necessário ouvi-lo sobre tão momentoso assunto. E, «começando pelo princípio,» perguntámos-lhe algo sobre as festas, vida própria do clube e desejado estádio.

Prontamente nos respondeu com a habitual distinção:

—Temos, enfim, concretizado o que foi uma grande aspiração de muitos anos: uma sede excelente e um ginásio monumental—podemo-lo afirmar—destinado á prática da educação física pela juventude barreirense. É de há muito sabida e verificada a forte tendência dos nossos jovens para a prática de vários desportos, nomeadamente o futebol e o basquetebol. Surgiam jogadores, muitos jogadores incontestávelmente habilidosos, mas raro apareciam *atletas* verdadeiramente alicerçados na cultura física, que tempera os musculos e vence todos os possíveis complexos de inferioridade... Pois bem, criámos, agora, todas as condições para muitos jovens, que amanhã poderão dar o melhor rendimento no Desporto, porque as vocações não faltam.

E continuou:

—Mas não se pense que o clube, feita a obra agora inaugurada, com festas entusiásticas e dignas, está já livre de sacrifícios de ordem económica. O apetrechamento da sede e dos ginásios (A e B) custou e custará ainda bom dinheiro. E para acorrer aos encargos, até completo pagamento de tudo quanto aqui foi empregado no seu apetrechamento, o Barreirense viu-se na necessidade de prescindir de alguns rendimentos do clube que, embora em escala modesta, contribuiam para os seus encargos desportivos. A nova secretaria, com pessoal privativo, também aumentou a despesa, pelo que prevejo que só dentro de três ou quatro anos a situação económica do clube possa melhorar sensívelmente. Confio, para isso, na comissão administrativa do ginásio-sede. No entanto, orgulhamo-nos de ter começado *por onde deviamos*, chegando, felizmente, á conclusão de que, embora com modestos recursos financiais, alcançámos algo de notável que tantos outros não puderam ainda fazer ou conseguir...

—Mas, senhor presidente, o estádio dos rubros-brancos, de que se fala...—iamos a dizer. Não nos deixou acabar a frase e prosseguiu:

—Ainda que tudo quanto há pouco demos ao Barreiro e oferecemos ao Desporto nacional seja obra cuja manutenção irá absorver os dirigentes do clube, para que da mesma resultem todos os benfícios para que foi feita, nós teremos a preocupação, sob esse aspecto, de bem corresponder aos desejos manifestados pelo sr. ministro da Educação Nacional, no seu magnífico discurso que entre nós pronunciou no dia 20 de Maio ultimo, cumprindo uma palavra de ordem—o Barreirense não pode deixar de pensar, já nesta altura, na necessidade de possuir um parque de jogos, capaz, um estádio, mesmo modesto mas necessário a certas actividades atléticas e jogos de competição das suas turmas. Proclamei, sem rebuço, essa necessidade, julgo que no momento próprio, e parece-me ter sido suficientemente compreendido.

—Sem duvida o foi — atalhámos. De modo que...

—A justiça do nosso desejo está bem patente. Somos uma terra de muitos e valorosos desportistas, que não têm um parque de jogos em condições. Queremos aplicar e difundir a prática da educação física e revelar novos valores para o Desporto, e esse complemento da nossa missão clubista é-nos indispensável. Teremos, porém, necessidade de muita ajuda para esse efeito. Entretanto, já começámos a trabalhar nesse sentido junto da primeira das entidades que nos deve amparar: a nossa Camara Municipal.

A propósito, afirmo-lhe que nos foi grato registar o expressivo cartão de felicitações que o infatigável presidente da comissão administrativa do nosso ginásio, sr. António Balseiro Fragata, recebeu do sr. ministro das Obras Publicas dois dias depois da inauguração do edifício, dirigindo-lhe estas palavras: «*Cumprimenta, felicita vivamente e agradece o convite e as penhorantes palavras que lhe dispensou. Deseja muitas felicidades para o seu belo empreendimento e anima-o a levar por diante o projecto do estádio em que lhe falou já o senhor ministro da Educação Nacional*».

Com tal incentivo, provindo de tão boa e seguríssima fonte, haviamos chegado ao final da nossa pequena entrevista, que contém curiosas declarações e até revelações para o grande publico desportivo, as quais muito agradecemos.

Mas a juntar ao significativo cartão do sr. ministro das Obras Publicas, que muito foi animar e congratular a numerosa falange do Barreirense e o Barreiro desportivo, queremos nós dar a conhecer o pensamento expresso no livro de honra dos rubros-brancos pelo sr. ministro da Educação Nacional: «*Uma revelação! Um exemplo a seguir por todos*».

Tudo para ficarmos com esta impressão agradável: ao exemplo dado com a construção do belo e grande ginásio-sede, outro vai seguir-se, não menor, que será o do aparecimento, cremos não longínquo, de um estádio condigno para o F. C. Barreirense. Bem merece!

JOÃO DIAS

Relógio de Precisão

LONGINES

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

A EPOCA DE FUTEBOL DE 1956

Houve muito de bom no plano interno e no sector internacional

A época de futebol de 1956 pode ter-se como concluída. Os desafios que o Benfica e o F. C. Porto ainda farão não se integram já, em boa verdade e dadas as suas características, na índole de um balanço formal da temporada. Têm, evidentemente, a sua importancia, mas não alteram, de modo algum, a ideia geral que é possível fazer-se de um longo período de actividade futebolística.

Sob o ponto de vista exclusivamente nacional, a época definiu-se através, essencialmente, das competições. Os campeonatos nacionais dominaram pelo seu interesse, pelo ambiente de expectativa que criaram, até pelos «casos» a que deram origem. Cabe referir, mesmo, que a calma nem sempre predominou nos arraiais do futebol, provocando questões que não serviam a ninguém e prejudicaram e desprestigiaram a organização. As paixões clubistas e regionalistas, quando não as malquerenças pessoais, trouxeram ao futebol problemas que ele recusaria... se pudesse ser ouvido!

Mas, acima de tudo, pairou o prestígio alcançado com a realização em Lisboa dos congressos da F. I. F. A. e da União Europeia, proporcionando a vinda ao nosso País de elementos preponderantes do jogo e facilitando a disputa de dois sensacionais desafios. Pudemos defrontar a Espanha e a Hungria!... Nada menos... E em boa hora tal se possibilitou, pois deu ensejo a dois dos melhores resultados de sempre do «team» nacional, seleccionado e orientado por Tavares da Silva, o homem do 4-1 á Espanha, da vitória em Dublin, do triunfo sobre a Inglaterra. E' fácil, de momento, apontar falhas e considerar «disparates»... Mas não é possível, porque contra factos não há argumentos, diminuir o brilho desses resultados ou fulgor de uma época internacional, recentemente, encerrada, em que muito se fez de bom, de notável. Além da vitória sobre a Espanha e do empate com a Hungria, ficou ainda a sobressair a derrota por 1-0 com o famoso Brasil e o próprio triunfo com a Turquia, que semanas antes derrotara os Magiares.

No ponto de vista clubista houve menos felicidade. Alguns reveses já de certo modo antigos, e outros recentes nada adiantaram a um prestígio internacional para o qual muito têm contribuido os clubes. Todo o progresso registado ultimamente se deve á acção das colectividades, ao seu extraordinário esforço, contratando técnicos estrangeiros, melhorando os seus processos de trabalho, melhorando as suas instalações. Os «grandes» estão na vanguarda dest labor e, relativamente á época ora terminada, sobressai o papel do F. C. Porto, pela «revolução» que operou e o do Sporting pela dádiva que fez ao futebol do maior e mais imponente estádio português.

Volvendo a análise só para o plano interno, encontramos os seguintes campeões:

1.ª Divisão — F. C. Porto
2.ª Divisão — Oriental
3.ª Divisão — Almada
Juniores... — Sporting

A vitória do F. C. Porto foi o reflexo de uma nova orientação. Onde falharam técnicos portugueses considerados «mestres», não falhou um brasileiro, mas é de crer que não fossem iguais as facilidades de uns e outros. Para Yustrich abriu-se tudo. Só assim, de resto, lhe seria possível levar por diante uma tarefa difícil, até porque havia no lote de jogadores «focos» de indisciplina que só com muita energia puderam ser combatidos... Voltaram, pois, os «portistas» ao rol dos campeões, após longa ausência.

Triunfaram com indiscutível merecimento, com uma justiça que ninguém negou. Em tudo, a acção do F. C. Porto foi idêntica á do Benfica na época anterior, com reflexos, ainda, na acabada agora. Repare-se que o Benfica terminou com os mesmos pontos que os «azuis e branco» das Antas, separando-os o empate registado na Luz. Tivessem os «encarnados» ganho e seriam eles os campeões. Aliás, o Benfica perdeu o campeonato em casa e o F. C. Porto conquistou-o fora.

O Belenenses, com alguns elementos em crise de forma, não foi até onde se esperava. Passou o Sporting por uma fase de transição, agravada pela falta em muitos jogos de unidades de valia. E, dos restantes saliente-se a boa presença do Covilhã, as agradáveis estreias do Torriense e do Caldas, a queda irreparável do Braga, a situação de preocupação da Académica. Ao cabo, um campeonato excelente, a certa altura interrompido por tempo demasiado por dois jogos internacionais e por mais um torneio militar no qual Portugal, como organizador, brilhou, mas no qual o «team» português não foi o que se queria.

Os outros campeonatos tiveram interesse. Curioso o despique Oriental-Guimarães, conduzindo este para jogos de competência em que não foi feliz, e não menos curioso o longo debate Almada-Marinhense. Nos juniores o Sporting fez alarde de evidente superioridade, mas no torneio inter-selecções regionais a equipa de Lisboa, com base no grupo «leonino», baqueou ante a representação do Porto.

Houve ainda outra competição de carácter nacional: o torneio octogonal de reservas. Tal como a A. F. Porto prestou um bom serviço ao jogo, promovendo a competição de juniores, também a A. F. L. deu uma magnífica contribuição para o incremento do futebol através daquela prova de reservas, ganha com brilho pelo Belenenses. Tivemos, ainda, a Taça de Portugal, onde se registou nova vitória do F. C. Porto, com a presença honrosa na final do Torriense.

No sector da arbitragem houve coisas boas e outras que o não foram. Mas tornou-se possível, no confronto com os estrangeiros, concluir que os nossos juizes de campo não são, de modo geral, inferiores aos lá de fora.

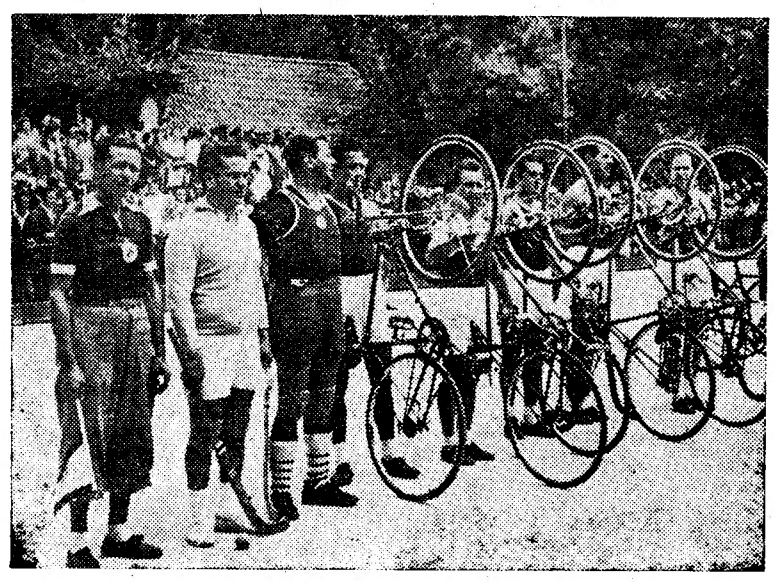
A temporada chegou ao final numa situação um tanto confusa, criada pela demissão dos directores da F. P. F. Talvez se pudesse evitar esta crise, embora admitamos que se fez, de fora, o possível para desagostar os homens de boa-vontade que tinham nas suas mãos os destinos do futebol nacional. O pior, ainda, é que se faz o mal e a caramunha...

Novo "record" nacional nos 200 metros-barreiras

A pedido do Benfica, para o seu atleta Madeira dos Anjos, disputou-se, juntamente com os campeonatos regionais de Principiantes, a corrida de 200 m.-barreiras, para tentativa de novo «record» nacional.

A tentativa teve êxito, mas em boa verdade, a desfavor do requerente, pois foi um atleta do Sporting, José Correia Branco, que conseguiu o melhor «tempo»—26,7 s. Aponte-se, todavia, que Madeira dos Anjos e ainda o seu companheiro de clube, Alberto Medeiros, conseguiram superar o antigo máximo, que pertencia a Jorge Velosa, do Benfica, com o «tempo» de 28,8 s., registado em Setembro de 1946. As «marcas» de Madeira dos Anjos e Alberto Medeiros foram, respectivamente, de 26,8 s. e 28,7 s.

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR
PEÇA-A EM TODA A PARTE



No Jardim Zoológico, úm dos numeros mais interessantes do festival do Benfica, realizado ontem, foi o de hóquei jogado em bicicleta. Na foto, vêem-se os participantes fazendo a sua apresentação

CICLISMO

Portugueses no estrangeiro

A queda de um recorde do mundo

PEDRO POLAINAS

Três acontecimentos dominam o ciclismo neste momento. E, em dois deles, estão os Portugueses directamente interessados. O outro impõe-se pela sua própria importancia.

Podiamos, ainda, encontrar um quarto acontecimento. Preferimos, todavia, esperar que ele se dê, realmente...

Pela ordem, incluindo mesmo o ultimo caso, encontramos:

—Foi batido o recorde do Mundo da hora.

—Começa a Volta á França, com o português Alves Barbosa.

—Pedro Polainas na prova «9 de Julho».

—A Volta a Portugal em bicicleta.

* * *

O jovem francês Jacques Anquetil, que se especializara no contra-relógio, tentara há um ano derrubar o velho recorde mundial da hora, estabelecido em 1942 por Fausto Coppi, o mais extraordinário ciclista de todos os tempos. A tentativa, porém, fracassou. Há dias, Anquetil reincidiu. Voltou a falhar. Mas, dotado de invulgar temperamento Jacques retomou o seu fito. E, na sexta-feira, venceu! O recorde de Coppi passou de 45,798 para 46,159. A proeza registou-se no famoso Vigorelli, de Milão, presenciada por 20 mil pessoas, que no final aclamaram o jovem Anquetil (22 anos), dominadas pela sua classe, que se revelou, particularmente, no ultimo quarto de hora. Anquetil ergueu-se ao mais alto plano do ciclismo e restituiu á França um recorde que lhe é querido.

* * *

Pela primeira vez um corredor lusitano, Alves Barbosa, toma parte na Volta á França. Nessa famosa competição só são admitidos corredores de classe e o ciclista da Bairrada parece ter já convencido os técnicos do jornal organizador. Barbosa segue na equipa do Luxemburgo, chefiada pelo brilhante Gaul, e poderá beneficiar dos conselhos (de outra coisa não!), do famoso corredor de Grão Ducado.

A Volta principia na quinta-feira, em Reims, e caracteriza-se pela ausência dos «campinonissimos». Não teremos Bobet, Coppi, Magni, Koblet... O nivelamento de valores é, por isso, mais acentuado, o que, em nosso entender, não facilita a tarefa do concorrente lusitano.

Confiamos, todavia, no ciclista do Sangalhos. Embora consideremos que não poderá competir com um Ritz van Steembergen, ou quejando, afigura-se-nos que na escala média Barbosa terá oportunidade de se distinguir, principalmente se dominar alguns «complexos» que ás vezes o atacam. Aquilo, em França, não é como em Portugal. Os «ases» lá, são aos cardumes.

* * *

O sportinguista Pedro Polainas vai ao Rio de Janeiro e a S. Paulo. Na capital bandeirante disputará a já tradicional corrida «9 de Julho», organizada pelo nosso confrade «Gazeta Desportiva». E' uma competição internacional simples, apenas de 60 quilómetros, mas que se torna contingente devido exactamente á sua curta distancia. No dia 15, no Rio, Polainas entrará numa corrida de 120 qiulómetros.

O campeão nacional de 1955, individual, e de 1956, por equipas, segue amanhã, de avião, partindo da Portela cerca das 21 horas.

Boa viagem! E um êxito que pode admitir-se, sabendo-se que o novo técnico do S. C. P. transformou os rapazes. Os factos estão á vista.

O que vai lá por fora

Em Helsinquia, o inglês Frank Sando foi vencedor de um «cross-country» de 6 milhas (9,656 quilómetros), no tempo de 30 m. 40,6 s., com vantagem de 6 s. sobre o finlandês Ahlbom.

*

A travessia, a nado, Corbeil-Essones foi renhidamente disputada. Foi vencedor Roblin em 31 m. 56 s., chegando em 2.º lugar Reichmuth, com mais 3 segundos. Guion — a primeira nadadora a concluir a prova gastou no percurso 3 m. 27 s.

*

Uma das transferencias mais discutidas dos ultimos tempos, em França, é a do jogador Vincent, que troca a camisola do Lille pela do Reims. O montante da transfrencia é de 21 milhões de francos — qualquer coisa como mil e quinhentos contos.

*

Numa reunião de atletismo, recentemente celebrada em Copenhague, Melsen e Iharos foram figuras salientes, mormente o ultimo, que cobriu 3.000 metros no tempo de 8 m. 0,4 s. Melsen correu 1.500 metros em 3 m. 44,2 s.

*

O torneio de ténis de Wimbledon foi mais um certame para colocar em evidencia os jogadores australianos. Nos oitavos de final figuraram nada menos de sete: Hoad, O'Brien, Anderson, Fraser, Howe, Cooper e Roserwall.

*

Os Campeonatos de França de «Skeet» que estão a disputar-se em Grosbois têm este ano o atractivo de servir para a selecção com vista a Melburne.

*

Na disputa do pentatlo moderno, que está a disputar-se em Helsinquia, os suecos ao fim da 4.ª prova estão em posição previlegiada, comandando a classificação individual, por intermédio de Nilsson, e a colectiva.

ESTÁ SOLUCIONADA a crise directiva do Vitória de Setubal

Dos clubes mais prestigiosos do País, tendo a norteá-lo objectivos de vulto, como o da construção de um estádio, o Vitória de Setubal debatia-se, desde há tempos, com uma crise directiva que, como não podia deixar de ser, afectava a sua exemplar actividade.

Essa crise directiva—informamos com satisfação—acaba de ser solucionada, ficando a presidir a uma comissão administrativa o distinto e devotado desportista sr. Mário Ledo, a quem o Vitória de Setubal deve inestimáveis serviços.

Círculo dos antigos nadadores

No dia 9 do corrente, ás 21 horas, na sede do Ginásio Clube Português reune-se o conselho geral do Círculo dos Antigos Nadadores, para apreciação, alteração e votação do projecto dos estatutos e eleição de corpos gerentes.

— MUITA «CONVERSA» E POUCOS RESULTADOS...